



**BIBLIOTECA
ESCOLAR.**

PRESENTE!



Eliane Lourdes da Silva Moro
Lizandra Brasil Estabel
Loiva Teresinha Serafini
Uli Kaup (Organizadores)

Biblioteca Escolar: Presente!

Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB-10 | Gestão 2009-2011

Ana Cristina de Freitas Griebler, CRB-10/933
Ana Cristina Prates Silva, CRB-10/1499
Andréa Campello Beneduzi, CRB-10/1661
Angélica Conceição Dias Miranda, CRB-10/1102
Bárbara Ieger Vianna, CRB-10/1410
Débora Dornsbach Soares, CRB-10/1700
Débora Jardim Jardim, CRB-10/1598
Eliane Maria Severo Gonçalves, CRB-10/796
Eugenio Carlos Gallicchio Hansen, CRB-10/1419

Flávia da Cruz Brandão, CRB-10/1578
Loiva Teresinha Serafini, CRB-10/1051
Maria da Graça Artioli, CRB-10/793
Marilis Martins de Aguiar, CRB-10/543
Narimam Nemmen, CRB-10/1767
Nelson Oliveira da Silva, CRB-10/854
Simone Costa da Silva, CRB-10/1564
Sônia Regina Zanotto, CRB-10/997
Tânia Maria Dias Nahra, CRB-10/918
Vera Regina Laitano Lionello, CRB-10/387

Grupo de Pesquisa LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/UFRGS

Prof. Ariel Behr
Prof. Eliane Lourdes da Silva Moro
Prof. Gabriela Fernanda Cé Luft
Prof. Iara Conceição Bitencourt Neves
Prof. Lizandra Brasil Estabel
Prof. Maria Cristina Caminha de Castilhos França
Prof. Maria do Rocio Teixeira
Prof. Valdir José Morigi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Carlos Alexandre Netto
Reitor

Goethe-Institut Porto Alegre

Reinhard Sauer
Diretor

Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre

Paulo Roberto Sangoi
Diretor

Conselho Editorial

Ana Wagner
Beatriz Werner
Eliane Lourdes da Silva Moro
Lizandra Brasil Estabel
Loiva Teresinha Serafini
Rosa Helena Cunha Vidal
Uli Kaup

CRB-10

Rua José de Alencar, 630/401
Porto Alegre, RS - CEP 90880-480
Fone: (51) 3232-2856
E-mail: crb10@crb10.org.br

Biblioteca Escolar: Presente!

Organizadores

Eliane Lourdes da Silva Moro

Lizandra Brasil Estabel

Loiva Teresinha Serafini

Uli Kaup

Porto Alegre

2011

Direito de publicação do Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região

Editora Evangraf

Revisão

Rosa Helena Cunha Vidal
Nariman Nemmen

Capa

Eduardo Estima

Fotos

Cláudia Regina da Silva
Ana Wagner

M867b Moro, Eliane Lourdes da Silva *et al.* (Orgs.)
Biblioteca Escolar: Presente! / Eliane Lourdes da Silva Moro;
Lizandra Brasil Estabel; Loiva Teresinha Serafini; Uli Kaup (Orgs.).
– Porto Alegre: Editora Evanagraf / CRB-10, 2011.
232p.; il.

ISBN 978-85-7727-375-1

1. Biblioteca escolar. 2. Leitura. 3. Leitura (Mediação). 4. Biblioteca Escolar (Gestão). 5. Biblioteca Municipal. 6. Biblioteca Comunitária. 7. Biblioteca Pública. 8. Projeto de leitura. 9. Ação cultural. 10. Biblioteca (Rio Grande do Sul) I. Título. II. Organizadores. III. Autores.

(Elaborada por Rosa Helena Cunha Vidal (CRB 10/1906)

Impresso no Brasil, primavera de 2011.

Reproduções, desde que citada a fonte, são permitidas.
Realizado depósito legal.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	11
BIBLIOTECAS ESCOLARES: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania	13
<i>Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB 10/881</i>	
<i>Lizandra Brasil Estabel - CRB 10/1405</i>	
SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: bibliotecas presentes e ausentes nas escolas do Rio Grande do Sul	71
<i>Loiva Teresinha Serafini – CRB 10/1051</i>	
<i>Sônia Regina Zanotto – CRB 10/997</i>	
GESTÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca	86
<i>Ariel Behr – Professor</i>	
<i>Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB 10/881</i>	
<i>Lizandra Brasil Estabel – CRB 10/1405</i>	
ESTRATÉGIAS DE BUSCA ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA AUXILIAR PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DA PESQUISA ESCOLAR	109
<i>Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB 10/881</i>	
<i>Lizandra Brasil Estabel – CRB 10/1405</i>	
NOVAS TENDÊNCIAS PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES BRASILEIRAS: Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, Projeto Mobilizador e lei das bibliotecas escolares	130
<i>Loiva Teresinha Serafini-CRB 10/1051</i>	
<i>Uli Kaup-CRB 10/2000</i>	
<i>Eliane Lourdes da Silva Moro-CRB 10/881</i>	
<i>Lizandra Brasil Estabel-CRB 10/1405</i>	
FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM AÇÃO	137
<i>Loiva Teresinha Serafini – CRB 10/1051</i>	

BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE: o conhecimento fazendo a diferença..... 161

Fernando Telles de Paula – CRB10/1118

Adriana dos Santos Gomes – CRB10/1162

Giane Zacher –CRB10/1984

Líria Papaléo Panitz – Professora

Zaira Oliveira Rios – Professora

Marco Aurélio Rapone – Assistente

RIO GRANDE – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – DIVISÃO DE BIBLIOTECAS 171

Rosane Machado de Azevedo – Bibliotecária – Coordenadora da Divisão

BIBLIOTECA ESCOLAR NO SÉCULO XXI 177

Kátia Soares Coutinho – CRB10/684

Filipe Xerxenesky – CRB10/1497

BIBLIOTECAS GAÚCHAS: cultura e conhecimento ao longa da história 193

Loiva Teresinha Serafini (Organizadora)

APRESENTAÇÃO

O ser humano é movido por crenças, sonhos e ideais, dentre outras motivações, cuja principal sem dúvida é a sobrevivência. Com base nessas premissas, o Sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CFB/CRB) elegeu uma proposta de trabalho voltada para a sociedade. A partir das reflexões sobre as carências e deficiências da população brasileira, convergiu-se ao ponto crucial de maior relevância para sanar tantas mazelas, identificando a educação pública como o setor menos favorecido, e portanto, aquele a ser contemplado.

Com base na crença de que a educação é o pilar mais sólido do alicerce da formação do indivíduo, construiu-se o sonho de contribuir para a melhoria do ensino no país. Assim se constituiu o ideal de ver a educação fortalecida e amparada por uma estrutura que permitisse seu desenvolvimento qualificado. Daí surgiu o Projeto Mobilizador: construção de uma rede de informação para o ensino público, cujo documento básico buscou oferecer vias possíveis para a concretização desse ideal.

A execução do Programa Mobilizador se dá em diferentes esferas, embora sempre orientadas pelos mesmos princípios. No Rio Grande do Sul, configura-se pela preciosa parceria entre o Conselho Regional de Biblioteconomia da 10ª Região (CRB-10), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS) e Instituto Goethe. O trabalho realizado por essas entidades ao longo dos últimos três anos alcançou resultados altamente significativos, que são apresentados nesta obra.

O caminho percorrido permitiu conquistar apoios e parcerias fundamentais para conferir a solidez necessária ao projeto, que se tornou programa e transformou-se em lei. A universalização da biblioteca escolar, conforme determina a Lei 12.244/10 não é apenas um marco legal, mas sobretudo um ideal a ser reafirmado com a aplicação da lei, por meio da criação de bibliotecas inseridas no projeto pedagógico das escolas, com funcionamento adequado, congregando alunos, professores e comunidade em geral.

Aqui são relacionadas as ações desenvolvidas, as dificuldades superadas e o sucesso obtido, numa experiência inédita em que se comprova a força das crenças para a realização dos sonhos rumo à conquista dos grandes ideais.

Expressar a gratidão a esses parceiros que não medem esforços nem distâncias para levar a sua mensagem integradora e agregadora, na medida em que conquistam novos adeptos à causa que defendem, formando uma grande corrente de grandes realizações, é um privilégio. Acompanhar a sua trajetória é gratificante e motivador, num processo propulsor de novas esperanças e de uma energia renovadora, notadamente quando se comprova a possibilidade de atingimento dos objetivos tão sonhados e surgem novos desafios.

Assim, compartilhamos a imensa alegria de receber desses parceiros a aceitação e o engajamento à nossa proposta de trabalho, cujo êxito é exemplar, almejando que esse modelo seja multiplicado por todos aqueles que identificam na educação de qualidade a verdadeira redenção da ignorância, da miséria, da exclusão social, da violência urbana e de tantos males que afligem a todos nós. Afinal, temos a convicção de que essa é a melhor arma a favor do conhecimento, da autonomia, da saúde, da segurança, do desenvolvimento social e da cidadania plena.

Convidamos agora a todos para adentrar no mundo encantador da Biblioteca Escolar: Presente!, e seguir sem receio por essas páginas que conduzirão nossos sentidos a um mundo possível, desde que estejamos dispostos a crer em nossos sonhos e transformá-los em grandes ideais.

Nêmora Arlindo Rodrigues
CRB-10/820
Presidente do CFB

O Programa Mobilizador pelas Bibliotecas Escolares do Conselho Federal de Biblioteconomia motivou a criação do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares - FGMBE sob a coordenação do CRB-10 com a missão de conhecer as escolas e suas bibliotecas, compreender suas necessidades e encontrar soluções para sua valorização pela comunidade escolar.

São apoiadores do Fórum, além do CRB-10, o Grupo de Pesquisa Leia FABICO/URGS, o Goethe-Institut Porto Alegre, Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS-POA), Câmara Rio-Grandense do Livro, Frente Parlamentar da Leitura da Câmara de Vereadores do Porto Alegre, Associação Riograndense de Bibliotecários – ARB, Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares da Secretaria Estadual de Educação – SEBE e Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas da Secretaria Estadual da Cultura - SEBP, Prefeituras, Câmaras de Vereadores, UNIPAMPA, FURG e demais Secretarias de Educação e Cultura.

Os organizadores agradecem em especial ao Goethe-Institut Porto Alegre que patrocinou esta publicação e vem ao longo dos anos apoiando o desenvolvimento das bibliotecas e da Biblioteconomia do nosso Estado.

Este apoio é mais do que patrocinar este livro. O Goethe-Institut tem sido palco de intercâmbio de ideais através da vinda de bibliotecários que representam as melhores bibliotecas da Alemanha. Esta troca de experiências é uma fonte inesgotável de motivação para que os bibliotecários gaúchos também se mobilizem por mais leitura e bibliotecas em quantidade e qualidade para todos.

Nelson Oliveira
CRB-10/854
Presidente do CRB

O trabalho do Goethe-Institut Porto Alegre e sua Biblioteca já há muito tempo deixou de ser somente informar sobre a Alemanha de hoje através de livros, revistas, CDs, CD-ROMs, DVDs ou combinações destas mídias. Mas também de ser personagem ativo no intercâmbio profissional e acadêmico com associações de bibliotecários, Conselho Regional e Federal de Biblioteconomia, Faculdades de Biblioteconomia com seus estudantes e professores, iniciativas de profissionais em prol das bibliotecas e do fomento à leitura, entre outros.

Nos últimos anos um ponto de destaque é o papel social das bibliotecas para a integração dos cidadãos, no desenvolvimento da competência informacional e para a melhoria da capacidade de se expressar.

O projeto Mobilizador, no âmbito nacional, e o Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, a nível regional, são parceiros naturais.

Presente na fundação do Fórum e membro desde o início, ninguém poderia imaginar o sucesso que estas reuniões mensais adquiririam ao passar do tempo. Com uma mistura de minicursos sobre assuntos de interesse da biblioteca escolar, relatos de bons exemplos na prática, discussões, reconhecimento de profissionais atuantes e presença de autoridades locais, o Fórum já alcançou melhorias concretas em várias bibliotecas das cidades visitadas.

O Goethe-Institut Porto Alegre está feliz em colaborar com este livro “Biblioteca Escolar: presente!”, que servirá para aprofundar o conhecimento do papel fundamental das bibliotecas escolares para os alunos e à sociedade. Desde 2010, a Lei nº 12.244 garante que no prazo máximo de dez anos haverá uma biblioteca com padrões mínimos em cada escola. Este livro deverá ajudar a desenvolver essas bibliotecas para centros de desenvolvimento da prática de leitura, competência informacional e cidadania para todos nas cidades e nas áreas rurais, nos centros e nas periferias.

Uli Kaup
Biblioteca do Goethe-Institut Porto Alegre

INTRODUÇÃO

Biblioteca Escolar: Presente! aborda diversos aspectos das bibliotecas do Rio Grande do Sul. Inicia com a história das bibliotecas escolares, evolução dos conceitos, regulamentação legal, formação profissional e promoção de encontros da área. Mostra o entusiasmo e a paixão com que bibliotecários e professores defenderam a causa das bibliotecas nas instituições educacionais abrangendo a década de 1950 até a atualidade.

Apresenta um retrato da situação atual das bibliotecas presentes e ausentes na Rede Estadual de Educação. São abordados os programas de aquisição de livros e indicadores de educação sendo proposta a formação de rede de bibliotecas municipais. O texto é ilustrado com dados estatísticos do Censo Nacional de Educação de 2010 e informações compiladas pela Comissão de Educação do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) 10ª Região através de visitas fiscalizatórias às escolas.

A gestão de recursos visando atender as necessidades das bibliotecas, bem como a aplicação de metodologias e ferramentas de gestão para a qualificação dos serviços oferecidos é o tema do terceiro capítulo.

A pesquisa escolar é um processo de ensino e de aprendizagem que se realiza na escola desde a Educação Infantil até o final do Ensino Médio, envolvendo os atores deste cenário protagonizados pelos alunos, professores e bibliotecários através de estratégias de busca utilizando as Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) nos mais diversos suportes bibliográficos e eletrônicos. O acesso às fontes de informação, a metodologia, as estratégias de busca, entre outros, propiciam a construção do conhecimento e o aprendizado no processo da pesquisa escolar, onde o aluno passa a ser produtor de informação através da mediação do professor e do bibliotecário.

As mudanças na educação brasileira, a diminuição da pobreza e as tendências das bibliotecas escolares são apresentadas e discutidas através da realização do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares e do Projeto Mobilizador. Apresenta-se a dinâmica da realização das reuniões do Fórum e de como este

espaço mensal de encontros contribui para a valorização das bibliotecas escolares e públicas da área urbana e rural.

Tendo em vista que os municípios de Porto Alegre e de Rio Grande sediam os cursos de graduação de Biblioteconomia, UFRGS e FURG, respectivamente, as Secretarias Municipais de Educação apresentam seus sistemas de bibliotecas escolares.

A biblioteca escolar deve servir como importante instrumento no apoio didático pedagógico onde se faz necessária a interação, a colaboração e a cooperação entre professores e bibliotecários. Dois bibliotecários apresentam a sua atuação no âmbito de bibliotecas do Ensino Técnico e Profissionalizante no cenário do século XXI.

As bibliotecas gaúchas vistas na essência como espaços de aprendizagem, cultura e conhecimento estão presentes no dia-a-dia de inúmeras localidades urbanas e rurais do nosso Estado em que educadores e educandos utilizam seus serviços. Os organizadores e autores compartilham estas informações para levar esta essência e presença das bibliotecas a todos os rincões do Estado gaúcho.

Esta obra significa um registro da trajetória e da presença das bibliotecas escolares do Rio Grande do Sul abrangendo um tempo e um espaço de luta em busca da credibilidade e da importância da biblioteca escolar na formação educacional, no acesso à informação, no estímulo e incentivo à leitura, na inclusão para todos, no exercício da cidadania e na formação de valores de cada pessoa que vive nesta querência.

BIBLIOTECAS ESCOLARES: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania

Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB 10/881

Lizandra Brasil Estabel - CRB 10/1405

Na universidade chegam poucos, mas na escola circulam milhares, por isso a biblioteca escolar congrega um universo de usuários e de pessoas da comunidade do entorno da escola. Neste espaço universal e democrático, por onde circulam o aluno, o professor, o diretor, o bibliotecário, o funcionário, entre outros, o acesso à informação é a chave da inclusão de todos. A biblioteca escolar perpassa a linha do tempo, seja na memória de quem por ela passou, seja no presente de quem dela faz uso, seja no futuro para a geração que virá ou que ainda não chegou à escola.

Quando surgiram as primeiras bibliotecas, a grande preocupação era a guarda, o armazenamento da informação, a preservação do acervo, sendo o acesso para poucos. Assim como a Pedagogia modificou o seu foco e projetou o educando como centro do processo de aprendizagem, a biblioteca escolar modificou a sua ação, antes voltada para o acervo e agora inclui o usuário, amplia o seu espaço restrito, abrange a sala de aula e outros setores da escola e chega à comunidade.

Neste aspecto a biblioteca saiu das quatro paredes, deixando de ser um castelo fechado em si mesmo e abrindo para a democratização do saber, a construção do conhecimento, transformando-se em um amplo espaço de aprendizagem e de compartilhamento e um prazeroso ambiente de mediação e de interação entre os sujeitos no cenário educacional. Não cabia mais o silêncio, o individualismo, o ser único, o mistério. A biblioteca passou a acolher, além do ser humano, o ser social, que compartilha, que troca e que busca nas fontes, o conhecimento, que não está apenas registrado em livros, mas em diversos suportes em uma rede que integra pessoas e novas aprendizagens. E neste compartilhar, construir, colaborar e cooperar, encontra um espaço democrático, com recursos acessíveis, espaços de discussão e

de trocas, cadeados que são abertos com a chave do acesso. Neste processo, o bibliotecário passa a ser o mediador entre a informação e o usuário, a ponte, o bibliotecário-educador.

Verifica-se em muitas fontes que registram o percurso das bibliotecas escolares a tendência dos autores descreverem as deficiências, os problemas, as mazelas como características inerentes a elas. Estas mesmas dificuldades se apresentam também em outros tipos de bibliotecas como as públicas, as comunitárias, as universitárias, entre outras. No entanto, a trajetória das bibliotecas das escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul é permeada de muita garra, paixão, dedicação, tenacidade e coragem marcada pelos bibliotecários e professores nas bibliotecas das escolas do Sistema de Ensino gaúcho.

A contribuição do Curso de Biblioteconomia, em nosso Estado, através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, e da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em Rio Grande, foi significativa na formação de bibliotecários que registraram com muita bravura uma trajetória de dedicação e de construção de uma imagem diferenciada e exemplar das bibliotecas escolares no cenário nacional.

Biblioteca Escolar: para mim... significa...

Nas memórias dos usuários que passaram pela biblioteca escolar e hoje freqüentam a Universidade, permanecem histórias, lembranças, referências e representações da biblioteca da escola da infância e da adolescência. As representações estão diretamente vinculadas ao nosso imaginário. Segundo Morigi e Bonotto (2007, p. 148)

Por essa via, podemos atualizar e reordenar as nossas impressões e as imagens sobre a realidade presente e, assim, provocar modificações nas nossas representações sobre o tempo passado. Por esse motivo, a partir das idéias no presente, podemos reconstruir as representações sobre o passado. Ao realizarmos essa operação, também atualizamos o nosso imaginário, o nosso acervo cultural. Dessa maneira, ocorre a mediação entre o presente e o passado. [...] Assim, só é possível conhecer a nossa

identidade individual e coletiva se conhecemos o nosso passado e, a partir dele, podemos projetar o futuro.

Muitas das representações remetem ao mundo de fantasias, imaginação, encantamento e descobertas; e outras, aos mistérios, aos castigos, às proibições. Para muitos, biblioteca é sinônimo de lugar prazeroso; para outros, é sinônimo da biblioteca medieval, com seus cadeados nem sempre visíveis, mas que afastam da fonte do saber, do conhecimento, do acesso à informação e da leitura. Todos possuem lembranças, passagens e experiências em relação à biblioteca escolar, pois uma etapa de sua vida se desenvolveu no ambiente escolar. A memória reserva passagens marcantes ou até passíveis de esquecimento da presença ou ausência vivenciada na biblioteca escolar. Em uma das atividades realizadas na Disciplina de “Organização de Bibliotecas Escolares” no Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação (DCI) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da UFRGS, com acadêmicos do Curso, foi perguntado qual o significado da biblioteca escolar na sua vida. Para eles, as bibliotecas das escolas por onde passaram deixaram representações que são significativas por toda a vida. A seguir, consta o registro de algumas dessas representações sobre o significado da biblioteca escolar:

A biblioteca escolar me remete às mais gostosas sensações. Talvez como quando olho as fotos de infância, totalmente nostálgica e perdidamente saudosa de bons momentos. Momentos estes de fantasia, de imaginação criativa, sonhos delirantes acerca de mundos fantásticos, primeiras descobertas acerca do mundo que se transformam em esboços da realidade na cabecinha fantasiosa da criança com as quais um dia, nós, adultos, nos deparamos e então já é tarde para voltarmos atrás... isso é a biblioteca escolar para mim.(M.B.R.).

... meu primeiro contato com um “esboço de biblioteca” não foi estimulante. Durante meus primeiros anos na escola, eu e meus colegas só víamos a biblioteca pelas frestas de uma pequena janela. O acervo ficava sempre fechado, a sala era pequena e

empoeirada, muitos livros ficavam em caixas, no chão, não havia nenhum tipo de ordem ou critério de organização. Toda vez que chovia não podíamos sair para o recreio, porém, para minha felicidade, nossa professora trazia uma caixa cheia de livros e jogos. Se durante um mês não chovesse, durante um mês não pegávamos nenhum livro. Eu adorava tanto folhar aquelas páginas coloridas que chegava a desejar que chovesse todos os dias. Mesmo não tendo tido uma boa referência de biblioteca escolar na minha infância procurei recuperar parte do tempo perdido lendo e incentivando outros a ler também. Depois de muito tempo descobri que aquele lugar deveria ser a biblioteca da escola, e que os alunos tinham o direito de usá-la. (T. N.).

O gosto pela leitura foi despertado um pouco tarde, mas felizmente a tempo de resgatar uma “alma perdida”, a ponto de influenciar na minha escolha profissional. (M.P.).

Hernández (2007, p.15) considera que não se deve aceitar com “imutável submissão” de que a escola é “um lugar entediante”.

Isto porque é um local pouco relevante, carente de toda conexão com as experiências e perguntas que interessam, um lugar que ensina a resignação e a passividade, quando poderia ser um espaço de prazer onde vale a pena estar, porque nele somos desafiados, confrontados e questionados, porque nele se entra em crise e exigências são feitas, permitindo percorrer o caminho da flexibilidade, da surpresa e do risco.

Para o autor, no processo de aprendizagem, no espaço da escola, “professores e alunos não estão em dois grupos, mas se conectam, pois juntos tem uma história para compartilhar e escrever” e, nesse sentido, acreditamos que o bibliotecário deve se inserir nesse contexto escolar para mediar, através da informação, da leitura e da pesquisa escolar contribuindo na construção de uma nova narrativa de aprendizagens e possibilitando, assim, que a biblioteca se transforme em uma representação significativa nos relatos das lembranças de quem transitou por ela.

Para Moro e Estabel (2003, p.30)

O conceito da biblioteca escolar mudou, antes, vista como local de silêncio, quase um templo sagrado, hoje a biblioteca pulsa vida, descoberta, alegria, prazer. Imaginar uma biblioteca sem o burburinho de seus leitores, repletos de sonhos, expectativas, desejos é pensar em biblioteca como depósito, mausoléu.

A relação do usuário com a biblioteca torna-se significativa graças às representações que ficaram na relação do aluno com a biblioteca da sua escola. Daí a importância da biblioteca escolar na vida da criança, do adolescente, do adulto e do idoso na formação do cidadão que busca e acessa a informação nos diversos tipos de bibliotecas (pública, universitária, comunitária, especializada) para suprir as suas necessidades de busca de informação.

E para você, caro leitor, o que a biblioteca escolar significa?

Biblioteca Escolar: conceituação, objetivos e legislação

A escola congrega pessoas, e pessoas pulsam vida. Se a escola se transforma no pulsar da vida, a biblioteca é o coração que bombeia o estímulo e o prazer para aprender. A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer. Para Moro e Estabel (2004, p. 2), “[...] torna-se importante que o professor e o bibliotecário oportunizem o acesso às ferramentas de pesquisa estimulando os usuários a ampliar suas informações, desenvolver a curiosidade e o espírito crítico [...]” no ambiente da biblioteca escolar. Na visão de Neves (1998), é na biblioteca escolar que a leitura e a escrita, encontram todas as condições para o seu amplo e bem sucedido desenvolvimento, principalmente, se forem realizadas de forma integrada às atividades de sala de aula, em consequência de um planejamento conjunto entre a biblioteca e os professores.

Quando a porta da biblioteca fecha, ela priva o cidadão do direito à informação e à leitura. E o mais triste é quando ela se fecha para uma comunidade, pois um povo que não tem acesso à informação vai perdendo os seus objetivos e significados de vida.

Da Conceituação e dos Objetivos da Biblioteca Escolar

O conceito de biblioteca escolar necessitou superar uma visão tradicional para definir-se em termos modernos como centro ativo de aprendizagem. Segundo a FEBAB (1985, p.19-21) várias concepções sobre a biblioteca escolar nos países da América, traduzem a idéia de uma nova biblioteca com características de dinamismo, participação, renovação e estímulo para o processo de aprendizagem e como um centro integrador na escola e na comunidade em que está inserida:

- a) é um centro de aprendizagem onde uma variedade de materiais de apoio educativo e um pessoal especializado estão à disposição de alunos, professores, pessoal administrativo e a comunidade educativa. (Elia M. Van Patten de Ocampo, Costa Rica);
- b) [...] como um instrumento de inovação. Concebe-se ainda, a biblioteca, como um elemento formador do indivíduo; de um indivíduo que seja capaz de promover, valendo-se da biblioteca, sua aprendizagem permanente. (Nelson R. Trujillo, Venezuela);
- c) a biblioteca moderna é um centro ativo de aprendizagem com uma participação direta em todos os aspectos do programa de educação com materiais de todo o tipo, onde educadores, estudantes e usuários em geral podem re-descobrir e ampliar os conhecimentos, desenvolver pesquisas, desenvolver aptidões para a leitura, para opinar para avaliar, assim como desenvolver todos os meios de comunicação de que dispõe o ser humano com o objetivo de assegurar uma aprendizagem total que já vivemos em um mundo multidimensional que nos exige uma reação multidimensional. (Martha Tomé, Sistemas Educativos da OEA, Washington);
- d) a biblioteca escolar é uma instituição do sistema social que organiza materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios e os coloca à disposição de uma comunidade educacional. Constitui parte integral do sistema educativo e participa de seus objetivos, metas e fins. É um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite: fomento da leitura; a formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo

para a aprendizagem permanente; estimula a criatividade; estimula a comunicação; facilita a recreação; apoia os docentes em sua capacitação profissional; fornece aos docentes a informação necessária para a tomada de decisões em sala de aula; trabalha também com os pais e com outros agentes da comunidade. (FEBAB, 1985).

Em consonância com a conceituação das bibliotecas escolares, os objetivos expressos no “Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares” (FEBAB, 1985) expressam os seguintes:

- a) contribuir para o cumprimento dos objetivos formulados pelo sistema educacional e expressos através de políticas nacionais;
- b) contribuir para as metas qualitativas da educação, proporcionando situações estimulantes para a aprendizagem;
- c) oferecer um mecanismo para a democratização da educação oportunizando o desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- d) contribuir para que o professor amplie sua percepção oferecendo-lhe a informação que permitir tomar decisões que contribuam para sua formação;
- e) contribuir para a caracterização de um currículo ativo, flexível e dinâmico, baseado na aprendizagem;
- f) apoiar a seleção e produção de materiais aos objetivos dos programas de estudo;
- g) orientar os usuários na biblioteca;
- h) contribuir com programas de leitura, disponibilizando materiais que atendam as necessidades dos leitores;
- i) oportunizar experiências que estimulem o gosto pelos livros e o prazer da leitura como lazer, recreação e fonte de informação;
- j) contribuir para a formação de um leitor autônomo em sua capacidade de seleção, crítico e criativo em relação com a leitura;
- k) estimular no aluno a confiança em si mesmo através de experiências exitosas e prazerosas em relação a leitura;
- m) iniciar o usuário nas técnicas e habilidades de busca, análise e criação da informação;

- n) formar e desenvolver no aluno e no professor habilidades de busca e uso da informação que facilitem a aprendizagem permanente estimulando habilidades de comunicação e de expressão;
- o) contribuir para a formação de atitudes críticas e seletivas frente aos meios maciços de comunicação;
- p) apoiar os sistemas de formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos da escola nas áreas de promoção da leitura, educação no uso da informação, produção e utilização de materiais educativos;
- q) oportunizar condições de informação tecnológica aos usuários, inclusive com o acesso e utilização das (novas) tecnologias;
- r) desenvolver, em uma concepção ampla da relação escola-comunidade, atividades de desenvolvimento cultural;
- s) contribuir para o desenvolvimento de programas de educação de adultos e educação não formal identificando o setor educacional no raio de ação e dinamização da biblioteca.

Outro documento de cunho norteador sobre as bibliotecas escolares é o Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar que apresenta a biblioteca com o conceito de cidadania e de inclusão para todos no processo de ensino, de aprendizagem e de acesso à informação e à leitura. Segundo o Manifesto, a missão da biblioteca escolar é a promoção de serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.

Para a UNESCO, a biblioteca escolar é parte integral do processo educativo e apresenta os seguintes objetivos:

- a) apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- b) desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- c) oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;

- d) apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- e) prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- f) organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- g) trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- h) proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- i) promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor. (UNESCO, p.2).

A UNESCO recomenda a aplicação do Manifesto através dos ministérios de educação e dos governantes de cada país para desenvolver estratégias, políticas e planos de implementação no âmbito das bibliotecas escolares.

A Legislação Vigente da Biblioteca Escolar no Âmbito Nacional e Estadual

Ao longo de sua trajetória, as bibliotecas de escolas públicas ficaram sempre à mercê das trocas e alternâncias de governantes e dependentes de existirem ou não projetos que contemplassem a sua função nas instituições educacionais na comunidade onde estão inseridas. Com exceção do Rio Grande do Sul, a grande maioria dos estados brasileiros não possui uma legislação vigente que norteie as bibliotecas escolares quanto a orçamentos para recursos financeiros, política de pessoal e um sistema de estrutura e organização das mesmas.

No âmbito federal, vigora a Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962 que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu

exercício, mas não especifica a atuação na biblioteca escolar, complementada pela Lei N° 9.674, de 26 de junho de 1998 que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. No que se refere especificamente às bibliotecas escolares vigora a Lei Federal N° 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país e que determina a instalação de bibliotecas em todas as instituições públicas e privadas no prazo máximo de 10 anos. De acordo com a Lei, no Artigo 2º “[...] considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura [...]” e que será obrigatório “[...] um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares [...]”. A Lei ainda cita o respeito à profissão de bibliotecário.

Em nível estadual, o Rio Grande do Sul é pioneiro e modelo no país em garantir uma legislação específica para a organização e funcionamento de bibliotecas escolares com a implantação de um Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE) que prevê uma política de recursos financeiros, de recursos humanos qualificados e de acesso à informação:

- a) reabertura de todas as bibliotecas escolares do Sistema de Ensino;
- b) designação de bibliotecários através de Concurso Público;
- c) alocação de recursos para equipar e reequipar as bibliotecas escolares.

Além disso, o SEBE apresenta como objetivos principais:

- a) organizar um Sistema de Bibliotecas para agilizar os serviços biblioteconômicos nas bibliotecas escolares;
- b) Integrar, coordenar e fomentar o desenvolvimento dos serviços bibliotecários, de modo a que se amplie sua abrangência e a pri-

- more o seu funcionamento, no que se refere a sua estrutura, organização e administração;
- c) dividir recursos, através de permuta e / ou empréstimo circulante de materiais e equipamentos, entre os componentes das Bibliotecas Pólos;
 - d) normatizar os procedimentos de organização e funcionamento das Bibliotecas Escolares do SEBE;
 - e) racionalizar as atividades para que se liberem as unidades prestadoras de serviço do maior número de atividades que se afastam do atendimento do usuário.

O SEBE está previsto na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul de 3 de outubro de 1989 e faz parte da coletânea de legislação vigente na área de bibliotecas escolares. No âmbito do nosso Estado, a legislação que vigora sobre as bibliotecas escolares não é recente mas apresenta o SEBE na Constituição Estadual e prevê o orçamento para manutenção do Plano previsto (Lei Nº 8744/88) e normatiza a organização e o funcionamento de todas as bibliotecas escolares do Sistema Estadual de Ensino através das Indicações Nº 33/80 e Nº 35/98 do Conselho Estadual de Educação (CEEd) do Estado do Rio Grande do Sul.

Constituição do Estado do Rio Grande do Sul

A Constituição do Estado do Rio Grande do Sul através do seu texto publicado em 3 de outubro de 1989 e das alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de nº 1, de 1991, a 58, de 2010 apresenta no Artigo 218 a seguinte íntegra: “O Estado manterá um sistema de bibliotecas escolares na rede pública estadual e exigirá a existência de bibliotecas na rede escolar privada, cabendo-lhes fiscalizá-las.”.

Lei Estadual nº 8.744 de 9 de Novembro de 1988

A Lei Estadual cria o Plano de Expansão da Rede de Bibliotecas de Escolas Públicas, estabelece o horário semanal de leitura nas escolas do Sistema Estadual de Ensino e dá outras providências. No início preconiza:

Art. 1º - O Estado deve elaborar, dentro do prazo de 120 (cento e vinte) dias a partir da publicação desta Lei, o cronograma físico-financeiro do Plano de Expansão da Rede de Bibliotecas Públicas, o qual deverá ser implantado em um prazo mínimo de 3 (três) anos.

Art. 2º - Os recursos para a viabilização e manutenção deste plano constarão do orçamento anual da Secretaria de Educação.

A Lei Estadual determina que as escolas deverão ser “inspecionadas” para verificar se estão equipadas com bibliotecas de acordo com os critérios estabelecidos pela Indicação 33/80 do CEEEd. Outra prerrogativa da Lei é a instituição do horário semanal de leitura nos estabelecimentos do Sistema Estadual de Ensino, “com o objetivo de estimular o contato do educando com obras literárias, tanto nacionais quanto estrangeiras”.

Indicação nº 33/80 do Conselho Estadual de Educação

Através de uma Comissão Especial do CEEEd do nosso Estado, foi elaborada a Indicação Nº 33/80 que pressupõe medidas para a organização e o funcionamento de bibliotecas nas escolas do Sistema Estadual de Ensino. Para compatibilizar os diversos aspectos das bibliotecas escolares, a Comissão Especial que elaborou essa Indicação contactou com bibliotecários que contribuíram com sugestões no relato do documento. O documento vigora até os dias atuais e regula a estrutura, a organização e o funcionamento das bibliotecas de escolas públicas e particulares do Sistema Estadual de Ensino. Apresenta os aspectos da biblioteca escolar tradicional e a mudança para a eficiência dos serviços:

[...] constituída de pequenas coleções de livros e outras publicações, zelosamente guardadas em recintos fechados, franqueadas aos usuários em horários limitados – tende a transformar-se em centro que reúne também outros recursos de comunicação, aberto em horários que permitem a sua plena utilização por alunos, professores e elementos da comunidade local como legítimo laboratório de aprendizagem.

Para a consecução dos objetivos, aponta os aspectos básicos quanto aos usuários, modalidades de uso, atividades e objetivos educacionais:

Quanto aos usuários, deverá servir a professores, a alunos e, sempre que possível, aos pais e à comunidade local.

Quanto às modalidades de uso, deverá estar aparelhada para a consulta e a leitura na própria sala-ambiente (sala de leitura) e o empréstimo, para leitura ou pesquisa fora do recinto da biblioteca. Quanto às atividades desenvolvidas pelo usuário, deverá levar em consideração as necessidades do estudo, de pesquisas e de recreação.

Quanto aos objetivos educacionais, deverá o seu acervo abranger os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, independentemente do fato de apresentar particularidades que resultem de características peculiares ao estabelecimento.

Além desses aspectos, a Indicação Nº 33/80 aponta a importância do envolvimento e da participação dos professores, da direção da escola, dos alunos, dos pais e da comunidade escolar e destaca a importância da “orientação aos usuários”, principalmente os alunos, “no sentido de utilizarem e explorarem os recursos que a biblioteca escolar lhes oferece”. Sobre o espaço físico e instalações, indica que a biblioteca “deve ser um local de fácil acesso, de preferência perto de passagem obrigatória de professores e alunos” entre outras indicações. Quanto aos recursos humanos para atuar nas bibliotecas escolares, afirma:

Segundo o que dispõe a Lei 4.084/62, regulamentada pelo Decreto 56.725/65, a organização, direção e execução dos serviços técnicos das bibliotecas de qualquer tipo, inclusive as escolares, compete ao bacharel em Biblioteconomia. No entanto, face à carência de elemento humano com titulação específica e considerando que a maioria das escolas não disporia, por ora, de recursos para a manutenção de um bibliotecário titulado, outras alternativas têm que ser buscadas para suprir essas instituições com elementos que possam desempenhar tão importantes tarefas.

Quanto à modalidade de uso no ambiente da biblioteca escolar são realizadas consultas e leituras e a outra modalidade de uso é o empréstimo do acervo para leitura e consulta domiciliar.

As principais atividades desenvolvidas devem atender as necessidades de estudo, pesquisa e recreação, bem como os objetivos educacionais com um acervo que atenda aos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor dos usuários.

A Indicação estabelece como serviços técnicos os seguintes processos: seleção, aquisição, registro, classificação, catalogação, conservação e controle e os processos de classificação e catalogação são de competência do Bacharel em Biblioteconomia, conforme a Lei N° 4.084/62 que reserva aos bacharéis em Biblioteconomia tais atribuições.

No que tange ao atendimento aos usuários os serviços oferecidos devem priorizar a promoção, orientação, empréstimo e a orientação pedagógica em todas as atividades de ensino e de aprendizagem realizados no âmbito da escola.

A Indicação recomenda à Secretaria de Estado da Educação dar “[...] continuidade e ampliação aos programas de organização e de aprimoramento de bibliotecas destinadas ao atendimento de escolas [...]” do Sistema de Ensino e estimular “[...] a formação ou o treinamento de recursos humanos para as funções de responsável por bibliotecas escolares, nos termos da presente Indicação [...]”. A Indicação N° 33/80 do CEE foi publicada no dia 23 de maio de 1980.

Indicação n° 35/98 do Conselho Estadual de Educação

Esta Indicação acrescenta subitens ao item 4 da Indicação N° 33/80 do CEE e mostra a “[...] necessidade de sua atualização, considerando, principalmente, o desenvolvimento tecnológico que atinge nossa sociedade e, em consequência, a evolução do ensino face à crescente e irreversível utilização da informática [...]”. Essa Indicação estabelece parâmetros quanto ao acervo bibliográfico em suas diferentes áreas e no quantitativo numérico mínimo em escolas do Sistema Estadual de Ensino nas graduações de Edu-

cação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (Quadro 1). Recomenda obras de natureza pedagógica para professores, livros didáticos, livros técnicos e científicos, livros de cultura geral e de Literatura (com predominância dos títulos de autores brasileiros e rio-grandenses), obras de referência como enciclopédias, dicionários, vocábulos, atlas, estatísticas e manuais (atualizados e compatíveis com a base curricular oferecida pela escola) e acrescenta que “[...] embora recomendados e considerados necessários, os periódicos, as fitas ou discos não deverão ser computados no acervo mínimo indicado[...]”. Também recomenda a “[...] informática como meio de acessar os dados, informações, enciclopédias, textos, mapas, fotos, desenhos e outros materiais, inclusive por telecomunicação [...]”. Os livros de Literatura Infantil e Infanto-Juvenil são indicados para o Ensino Fundamental bem como livros infantis sem texto ou interativos para a Educação Infantil, além de *softwares* educacionais, adequados à idade, recomendados para iniciação aos procedimentos da informática. Acrescenta que “[...] nenhum livro com ortografia desatualizada será considerado como constituinte da biblioteca mínima, salvo quando necessário para a compreensão da língua portuguesa [...]”.

A seguir, apresentamos o quadro dos parâmetros do acervo bibliográfico recomendado para as bibliotecas escolares para uma maior visualização das necessidades mínimas da formação de acervo para as bibliotecas de escolas públicas e privadas do Estado, que possuem as graduações de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A elaboração do referido quadro tem por objetivo organizar e sintetizar os parâmetros estabelecidos na formação mínima do acervo bibliográfico da biblioteca escolar segundo a Indicação Nº 35/98 (CEEEd).

Quadro 1 - Orientações para Formação de Acervo de Bibliotecas Escolares segundo a Indicação N° 35/98 – CEEEd

Parâmetros de acervo às bibliotecas escolares	Educação Infantil	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Acervo bibliográfico mínimo	Mínimo 100 volumes Mínimo: 2 v. por aluno	Mínimo 900 volumes Mínimo: 3 v. por aluno	Mínimo 1000 volumes Mínimo: 4 v. por aluno
Obras pedagógicas para professores	Mínimo 24 volumes Diferentes títulos e autores diversos.	Mínimo 24 volumes Diferentes títulos e autores diversos.	Mínimo 10 volumes Diferentes títulos e autores diversos.
Livros didáticos	-----	Mínimo 200 volumes Diferentes títulos e autores diversos, contemplando todas as disciplinas da base nacional e da base curricular da escola.	Mínimo 250 volumes Diferentes títulos e autores diversos. Contemplar todas as disciplinas da base nacional e da base curricular da escola.
Livros técnicos e científicos	-----	Não menos que 10% do acervo.	Não menos que 10% da biblioteca mínima.
Livros de cultura geral	-----	Não menos que 10% da biblioteca mínima.	Não menos que 10% da biblioteca mínima.
Literatura	Mais de 40% do acervo de livros infantis sem texto ou interativos.	Não menos que 10% da biblioteca mínima.	Mais de 40% da biblioteca mínima, predominando títulos de autores brasileiros e destaque aos sul-rio-grandenses.

Obras de referência	-----	Atualizados e compatíveis com a base curricular.	Atualizados e compatíveis com a base curricular.
Necessidades mínimas	-----	1 enciclopédia; 1 vocabulário da Língua Portuguesa; 1 Atlas Mundial. (Atualizados)	1 enciclopédia. 1 vocabulário da Língua Portuguesa. 1 Atlas Mundial (atualizados) (5% do total de volumes)
Recomendações	Necessários: periódicos; mídias; softwares educacionais adequados à idade, para iniciação do uso da informática.	Necessários: periódicos; mídias; acesso à internet, indicação e trabalho dos alunos(faixa etária). Nenhum livro com ortografia desatualizada deve constituir a biblioteca mínima, salvo para a compreensão da Língua Portuguesa.	Necessários: periódicos; mídias; acesso à internet.

Fonte: Moro e Estabel (2011).

Além da legislação vigente, nem sempre conhecida e respeitada, recomenda-se às escolas devem ter o cuidado em registrar em seus regimentos os parâmetros de organização, estrutura e funcionamento das bibliotecas escolares, prevendo o espaço físico necessário e acessível, mobiliário e equipamento adequados, espaços e atividades de leitura, orientação à pesquisa escolar, uma política de acervo que atenda minimamente as necessidades da comunidade escolar, serviços de qualidade para o desenvolvimento dos programas administrativos e pedagógicos da escola e, principalmente, uma política de profissionais qualificados e capacitados que atendam às prerrogativas e necessidades do SEBE

Trajetória das Bibliotecas Escolares das Escolas Públicas do Rio Grande do Sul

A história e a trajetória das bibliotecas das escolas públicas do Rio Grande do Sul não possuem registros organizados, disponibilizados e acessíveis ao público em geral. Da mesma forma, existem poucas publicações correntes e são esparsas ou se perderam, muitas delas, por falta de organicidade e armazenamento adequado.

Em virtude desta carência e dificuldade de localização e de acesso aos registros documentais da trajetória das bibliotecas escolares nesse período de 64 anos, a opção mais adequada foi identificar e contatar com os profissionais que coordenaram e dirigiram as bibliotecas escolares do Sistema de Ensino do Rio Grande do Sul. Dessa forma, foi possível a recuperação de uma trajetória de luta, de garra, de tenacidade marcada por profissionais que sempre acreditaram na importância das bibliotecas escolares para a formação de um cidadão participativo, ético e agente da sua história de vida.

Período: de 1950 a 1970

Na década de 1950, Lucília Minssen afirmava que: “[...] se pela sua localização a biblioteca não é o centro da escola, é preciso que ela se transforme no cérebro e coração de toda a organização. Sendo um centro de leitura e um laboratório de pesquisas, a biblioteca é, sem dúvida alguma, o centro da escola.” (MINSEN, 1953, p. 51).

Como foi mencionado anteriormente, para a recuperação da história das bibliotecas escolares, desde a sua criação, no início de 1950, foi realizada uma entrevista com uma fonte pessoal que atuou diretamente como profissional da área da Biblioteconomia e implantou o programa de organização das bibliotecas das escolas públicas do Rio Grande do Sul, a professora e bacharel em Biblioteconomia Elvira Barcelos Sobral. Em um dia de verão e, durante uma tarde inteira, a bibliotecária relatou a sua trajetória

profissional, revivendo e recuperando uma história de muita dedicação, esperança, credibilidade, tenacidade e profissionalismo que contribuiu com a história da Biblioteconomia e da Educação em nosso Estado, no âmbito das bibliotecas escolares.

Elvira Barcelos Sobral foi aluna do 1º Curso de Biblioteconomia da UFRGS, com ingresso em 1947 e foi aluna, dentre outros mestres, da professora Ângela Franco, que lecionava quatro matérias básicas, e da professora Florinda Tubino Sampaio, que ministrava a disciplina História do Livro.

No ano de 1950, a Secretaria de Educação e Cultura do Estado (SEC) criou o Setor de Bibliotecas Escolares no Centro de Pesquisa e Orientação Educacional (CPOE) coordenado pela professora Alda Cardozo Kramer que realizou um contato telefônico com a Presidente da Associação Rio-grandense de Bibliotecárias (ARB), bacharel Suly Brodbecke e a Vice-Presidente bacharel Elvira Barcelos Sobral. Na oportunidade, solicitou apoio para a organização das bibliotecas escolares, em função da reforma nas escolas normais, primárias, ginasiais e secundárias da época, sob a coordenação do CPOE/SEC. Elvira Barcelos Sobral, além da formação em Biblioteconomia também possuía o Curso de Educação Física e realizava um trabalho de organização de bibliotecas nos grêmios esportivos de três escolas em Porto Alegre-RS. Nesse mesmo ano, a professora Alda Cardozo Kramer requisitou-a das escolas em que trabalhava para atuar no CPOE/SEC para implantar o programa de organização das bibliotecas das escolas públicas do Rio Grande do Sul.

Ao assumir a função, Elvira Barcelos Sobral primeiramente visitou todas as escolas de Porto Alegre e elaborou o levantamento e o registro da real situação das bibliotecas escolares quanto ao espaço físico, mobiliário, equipamento, acervo e recursos humanos. Ao mesmo tempo, tomou conhecimento que em Minas Gerais havia se realizado a capacitação de professores que atuavam em bibliotecas escolares. Em seguida, em parceria com a presidente da ARB, programou o Curso Básico de Biblioteconomia para Professores inspirado nos moldes do Curso de Minas Gerais e de cursos ministrados nos Estados Unidos. O Curso tinha duração de nove meses e funcionava nas tardes de segundas, terças,

quintas e sextas-feiras e aos sábados pela manhã tendo como local o Colégio Marista Rosário. De segunda à sexta-feira eram ministradas disciplinas técnicas e aos sábados eram realizadas palestras sobre cultura geral, proferidas por profissionais de diferentes áreas de especialização. O primeiro Curso foi oferecido ainda em 1950, formando uma turma de cinquenta professoras indicadas pelas Delegacias de Ensino (DEs)¹ que encaminhavam professoras que atuavam em bibliotecas escolares, embora sem critérios de seleção. A partir da oferta do segundo Curso, foram realizadas entrevistas para seleção das candidatas indicadas pelas DEs e as candidatas que apresentavam melhor desempenho eram selecionadas até o preenchimento das cinquenta vagas. As professoras que residiam em Porto Alegre, no período da manhã trabalhavam na escola e à tarde freqüentavam o Curso. As professoras residentes no interior do Estado permaneciam durante todo o Curso em Porto Alegre e não recebiam nenhuma ajuda de custo ou outro tipo de auxílio para o custeio das despesas, além do seu salário profissional. As participantes que concluíam o Curso recebiam um certificado e eram denominadas “professoras bibliotecárias”.

Foram realizados quatorze cursos no período de 1950 a 1964, capacitando cinquenta “professores bibliotecários” em cada ano, totalizando setecentos professores aptos para atuarem nas bibliotecas das escolas públicas do Estado. Os cursos funcionaram como estímulo para os professores bibliotecários buscarem a formação no Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS. Alguns deles se formaram bacharéis em Biblioteconomia e se dedicaram às bibliotecas escolares e outros atuaram como professores do Curso de Biblioteconomia na FABICO/UFRGS.

Em 1964 foi realizado o último Curso e, deste ano até 1970 passaram a ser oferecidos como “treinamentos” com duração de apenas um mês. Nesse período, foram organizadas as bibliotecas

¹ Na época eram assim denominadas. Após passaram a ser “Delegacias de Educação (DEs)” e atualmente são denominadas “Coordenadorias Regionais de Educação (CREs)” Atualmente, com a legislação em vigor equivale à Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) respectivamente.

escolares estaduais do Sistema Público de Ensino, sendo atendidas e acompanhadas pela Supervisão de Bibliotecas Escolares, das DEs que realizavam visitas e promoviam encontros atendendo as escolas da região e municípios da abrangência regional da respectiva DE. As DEs, por sua vez, seguiam as orientações e indicações do CPOE/SEC que realizava um intenso e contínuo trabalho de supervisão, acompanhamento e avaliação das políticas e serviços das bibliotecas escolares no âmbito do Estado, através de relatórios mensais oriundos das escolas e compilados pelas DEs, encontros, cursos, eventos e publicações.

O Setor de Bibliotecas do CPOE/SEC era responsável pela publicação do Boletim Informativo que apresentava listagem de lançamentos das editoras, datas comemorativas, sugestões de atividades como jornal mural, entre outros. O Setor respondia consultas e solucionava dúvidas sobre os serviços nas bibliotecas escolares através de correspondência em que respondiam todas as cartas enviadas do interior do Estado. As bibliotecas não possuíam nenhum tipo de verba ou recursos financeiros para aquisição de mobiliário, equipamento ou acervo.

O enfoque dado nos Cursos de Formação e nos treinamentos sempre foi o destaque ao serviço de referência nas bibliotecas escolares. Esse trabalho envolvia os professores de sala de aula que em cada dia, em cada conteúdo desenvolvido, o professor deveria fazer questionamentos sobre os diferentes assuntos e os alunos deveriam buscar através de consultas na biblioteca e eram portadores da resposta para a turma. “Se o aluno perguntar, diga: vá à biblioteca!”.

O acervo era formado de livros didáticos para professores e alunos e livros suplementares. O empréstimo domiciliar só era permitido para os livros suplementares, formados, na sua grande maioria, pelos materiais de literatura e/ou destinados à leitura, especificamente. Também eram cobradas multas dos usuários (professores e alunos) que atrasassem a devolução dos livros, não como represália, mas como uma maneira de educar para a responsabilidade. Naquela época, os professores que atuavam nas bibliotecas escolares se aposentavam aos 30 anos de serviço. Através de mobilização junto aos Deputados Estaduais foi promul-

gada uma Lei que permitia a aposentadoria aos 25 anos de serviço, da mesma forma que os professores de sala de aula.

Nas décadas de 60 e 70 não havia produção suficiente de livros infantis e não havia publicação de livros sem textos que contivessem somente imagens ou ilustrações ao livre acesso das crianças. Como as bibliotecas escolares possuíam um significativo número de usuários do Jardim de Infância e do Primário², da época, eram as professoras que confeccionavam os livros somente com ilustração para atender essa parcela de leitores. Os livros ilustrados eram montados através de colagens de gravuras em folhas soltas, tendo como base papel manilha que era reunido e costurado para manuseio das crianças e formavam a coleção infantil da biblioteca. Esses livros especiais foram expostos em estande do Setor de Bibliotecas Escolares na Feira do Livro de Porto Alegre.

Um dos fatos mais marcantes, em nível nacional, aconteceu em 1954, quando se realizou o I Congresso de Biblioteconomia e Documentação, em Recife. A bibliotecária e professora Elvira Barcelos Sobral participou e levou uma produção de sua autoria sobre as bibliotecas escolares no Estado. No Evento, ao inscrever seu trabalho, a direção do Congresso apresentou uma negativa para apresentação do seu trabalho. Diante disso, solicitou, junto à presidência dos trabalhos, o espaço de trinta minutos para exposição das atividades realizadas no Estado, sob a sua coordenação. Foi concedido e, desde o I Congresso de Biblioteconomia, as bibliotecas escolares ocupam espaço e o Rio Grande do Sul foi pioneiro, através da fala dessa bibliotecária dedicada e obstinada.

Período: de 1970 a 1980

Em 11 de agosto de 1971 foi promulgada no Brasil a Lei Nº 5692 que fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus. As bibliotecas escolares sofreram reformulações e mudanças quanto à estrutura e coordenação em nível de Estado. Assumiu um novo Governo e com ele um novo Secretário de Estado de Educação. O

² Atualmente, com a legislação em vigor equivale à Educação Infantil e Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) respectivamente.

CPOE foi extinto e com ele suas direções e recursos humanos que nele atuavam. A professora Elvira Barcelos Sobral se aposentou no Estado e passou a atuar na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC)³ da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Nas décadas de 70 a 80 as bibliotecas escolares tiveram caráter mais administrativo do que pedagógico, pois estavam sob a supervisão e orientação dos Centros de Documentação (CDs) implantados na área da Diretoria Administrativa da SEC e das DEs do interior do Estado. O Boletim Informativo continuava a ser produzido e distribuído contendo principalmente informações sobre legislação na área educacional. Em cada DE o Centro de Documentação (CD) atendia a área administrativa da casa, organizava e informava sobre a legislação vigente, redigia, publicava e distribuía o Boletim Informativo e possuía a biblioteca da DE para o atendimento dos funcionários. Mantinha também o Serviço de Supervisão de Bibliotecas Escolares que recebia capacitação do CD/SEC em Porto Alegre em períodos anuais e realizava a supervisão e orientação às bibliotecas das escolas sob a jurisdição de cada DE. Os supervisores de bibliotecas escolares realizavam visitas periódicas às bibliotecas das escolas e os professores que nelas atuavam enviavam relatórios semestrais das atividades e movimento realizados pelas bibliotecas. Estes eram recebidos no CD, compilados e enviados ao CD da SEC. Nesse período, a coordenadora do CD/SEC que dirigia também os Cursos de Capacitação para os Supervisores das DEs era a professora e bacharel em Biblioteconomia Yeda Ibañez Castro, capacitada no Curso de Formação coordenado pela professora Elvira Barcelos Sobral e, posteriormente, formada em Biblioteconomia na FABICO/UFRGS.

Em Porto Alegre, atuava uma equipe de bibliotecários no CD/SEC e também na 1ª DE com sede na capital, além de algumas escolas de Porto Alegre em que atuavam bibliotecários do Quadro dos Técnico-Científicos do Estado. Podem-se destacar os bibliotecários Décio Brasil, na Escola Técnica Estadual Parobé, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos e, posteriormente, no CD/SEC,

³ Na época, a Cultura era agregada à Educação.

Neiva Helena Ely na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nações Unidas (também professora no Curso de Biblioteconomia na FABICO/UFRGS), Marlene Schünke Gomes, no Colégio Estadual General Álvaro Alves da Silva Braga, Ester Kinijnik Engelmann, no Instituto Estadual Rio Branco, Ligia Meurer, na Escola Estadual de Ensino Fundamental General Daltro Filho (também professora do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS), Ursula Nicklas, no Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha, Maria Lucia Gudolle, no anexo do Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha, entre outros bibliotecários concursados.

Período: final de 1980 a 1999

A estrutura organizacional das bibliotecas escolares vigorou até o início do ano de 1989, quando foi criado o Centro do Livro e Bibliotecas Escolares (CLBE) e as bibliotecas passaram do caráter administrativo ao caráter pedagógico, pois o CLBE era vinculado à Diretoria Pedagógica da SEC. Nessa época de mudança, a bibliotecária Yeda já estava aposentada e respondia pela coordenação do CD/SEC a bibliotecária Tamara Ibañez Castro.

No início do ano letivo de março de 1988, as escolas da Rede Pública Estadual, foram surpreendidas com o ato do então Secretário Estadual da Educação, determinando o fechamento de todas as bibliotecas escolares e o afastamento dos profissionais que nela atuavam para as salas de aula.

Na época, a situação das bibliotecas escolares era a seguinte: havia 3345 escolas públicas estaduais que abrangiam aproximadamente 2500 bibliotecas com espaço físico, mobiliário, equipamento e acervo mínimo condizente para a escola. A sua quase totalidade era atendida aproximadamente por 3000 professores, dos quais apenas 51 eram bacharéis em Biblioteconomia. Dessas, apenas três bacharéis que atuavam em escolas eram bibliotecárias do Quadro de Técnico-Científicos do Estado, sendo que as 48 bibliotecárias restantes exerciam a função de bibliotecárias mas o cargo de ingresso no Quadro de Carreira do Magistério era de professoras. Os professores designados para as bibliotecas escolares, apesar das recomendações expressas na

Indicação N° 33/80, do CEEd eram escolhidos pelos diretores das escolas entre aqueles que estavam sem outra atividade pedagógica aguardando a aposentadoria ou com necessidade de complementar carga horária e, em geral, não tinham o mínimo estímulo para o exercício das atividades que a biblioteca escolar exigia.

Segundo um levantamento realizado pelas unidades escolares do Rio Grande do Sul, solicitado pela SEC, em 1986, uma quantidade significativa dessas bibliotecas apresentavam algumas carências de espaço físico, mobiliário e equipamentos adequados, acervos desatualizados e o pessoal com alta rotatividade em função de substituição de professor em sala de aula. Nesse mesmo documento, as escolas indicaram as atividades usuais realizadas na biblioteca escolar, podendo-se destacar dentre elas: Hora do Conto para as séries iniciais; atendimento coletivo e individual de usuário; empréstimo de livros para leitura a domicílio; empréstimos conjuntos de dicionários e livros didáticos para a sala de aula; seleção de livros e outros materiais para auxiliar os professores no desenvolvimento de suas aulas; consulta de outros materiais (folhetos, revistas, jornais) para atender as necessidades específicas de alunos e professores; atividades de infra-estrutura e/ou retaguarda como seleção, aquisição, classificação e catalogação do acervo, trabalho que pode ser exercido somente por um bibliotecário; literatura infantil com leitura recreativa e atendimento de alunos de 1ª a 4ª série; treinamento de usuário com orientação aos alunos sobre a organização e o funcionamento da biblioteca escolar; encontro com escritores, entre outros.

As bibliotecas escolares recebiam apoio e recursos materiais e financeiros de forma esporádica e aleatória por parte dos órgãos centrais e governamentais de educação. Além disso, nenhum governo político trazia em suas pautas alguma proposta que abrangesse uma política de bibliotecas escolares. Até os dias de hoje o Rio Grande do Sul tem passado por uma descontinuidade dos partidos políticos que assumem o governo do Estado gerando nessa alternância de poder a interrupção de projetos dos governos anteriores, e não solucionando os problemas que se arrastam ano após ano no que concerne às bibliotecas escolares.

Com a implantação do Quadro de Pessoal por Escola (QPE)

pela SEC, ocorreu o fechamento das bibliotecas escolares no Estado e os professores que lá atuavam foram imediatamente remanejados para as salas de aula sob o “slogan” que permanece até hoje de que “prioridade é a sala de aula”. Nesta oportunidade, um grupo de bibliotecárias, consideradas em desvio de função por estarem no cargo de professor, se organizaram e procuraram apoio junto ao Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) 10ª Região, para solicitar providências das entidades de classe na solução do problema. Iniciava um movimento de luta pela defesa e dignidade do profissional e a valorização do espaço do mercado de trabalho que é seu de direito e de fato. Esse grupo era pequeno, mas de garra e muita paixão em defesa do espaço do bibliotecário nas bibliotecas escolares. O movimento de luta teve ampla repercussão na sociedade gaúcha através das emissoras de rádio e televisão e das páginas dos jornais que cediam seus espaços diários para discutir e divulgar o problema existente e suas alternativas de solução.

No dia 15 de março de 1988, foi realizada a entrega de um documento assinado pelo CRB - 10ª Região e pela ARB, em mãos, ao Governador do Estado Pedro Simon e ao Secretário de Estado da Educação Bernardo Olavo de Souza. Esse documento continha a real situação dos profissionais bibliotecários que atuavam nas escolas atingidas pelo QPE e reivindicava a regularização profissional para não serem mais considerados em desvio de função. O CRB - 10ª Região solicitou uma audiência ao Secretário de Educação para a resposta ao documento entregue de alternativas de solução por parte do governo do Estado.

Nos dias subseqüentes, cópias desse documento foram encaminhadas a todas as lideranças partidárias da Assembléia Legislativa do Estado. No dia 29 do mesmo mês, a presidência do CRB - 10ª Região, acompanhada do grupo de bibliotecárias, foi recebida em audiência pelo Secretário Substituto da Educação que declarou que as bibliotecas continuariam fechadas e os alunos seriam atendidos pelos seus professores que poderiam ter acesso às bibliotecas escolares.

Diante do posicionamento da SEC, o grupo de bibliotecários organizou uma reunião para colocar a situação aos demais inte-

grantes e programar atividades do movimento de luta pelas bibliotecas escolares. Fizeram-se presentes em vários programas de televisão e de rádio participando de entrevistas e denunciando o descaso do poder público em solucionar o problema vivido pelas escolas públicas afetando diretamente o acesso da comunidade escolar à informação e à aprendizagem. Visitaram vários escritores gaúchos que mantinham colunas na imprensa escrita os quais corresponderam aos pedidos, publicando em seus espaços os prejuízos e perdas com o impedimento à leitura e à informação que a comunidade gaúcha estava sentindo, através do fechamento das bibliotecas. Dentre os escritores, podemos destacar Luís Fernando Veríssimo, Moacyr Scliar, Arnaldo Campos, Percival Puggina, Ruy Carlos Ostermann, que manifestaram o seu apoio à importância da biblioteca escolar na comunidade. Diariamente, na coluna política do jornalista José Barrionuevo, no Jornal Correio do Povo, eram publicadas manifestações sobre a situação das bibliotecas escolares e a regularização do desvio de função dos profissionais que nelas atuavam. Houve também um manifesto dos escritores gaúchos participantes do “Projeto Autor Presente” do Instituto Estadual do Livro repudiando a atitude do Governo do Estado com o fechamento das bibliotecas escolares e se negando a participar do referido Projeto enquanto as mesmas permanecessem fechadas.

Diariamente o grupo de bibliotecárias acompanhadas pela Presidência do CRB -10ª Região percorria os Gabinetes dos Deputados Estaduais, na Assembléia Legislativa para expor a situação e solicitar a intensificação de ações para elaboração e aprovação de Projeto de Lei sobre as políticas públicas das bibliotecas de escolas públicas que contemplassem um orçamento para atualização e manutenção dos acervos, uma política de recursos humanos capacitados e especializados para atuar nas bibliotecas e programas de leituras para a comunidade escolar gaúcha. A única legislação pertinente às bibliotecas escolares do Estado era a Indicação 33/80 (CEE) que não atendia essas prerrogativas. Sensibilizados, alguns parlamentares se disponibilizaram a contribuir através de proposta de Projeto, como o Deputado José Antonio Daudt.

O Deputado Eloi Zanella usou do grande expediente para pronunciamento com registro na Tribuna que consta nos Anais da Assembléia Legislativa abordando os problemas da política educacional e argumentando:

Não é solução do Governo o Concurso e nomeação de pessoal auxiliar-administrativo de nível médio para atuar em Bibliotecas Escolares, uma vez que a Lei N° 4084/62 regulamenta o exercício da profissão e é bem clara ao garantir ao bacharel em Biblioteconomia a organização, direção e execução de serviços em bibliotecas nas áreas federais, estaduais, municipais, autárquicas e em empresas particulares. [. . .] Dá para acreditar nessa história de fechamento de bibliotecas? Pois acreditem. Tudo acontece de maneira rápida e sem qualquer cerimônia: chega alguém, a mando do Secretário da Educação, fecha a biblioteca da escola, leva a chave, a professora bibliotecária é remanejada para alguma sala de aula. Beau geste, Senhor Secretário: as crianças terão mais uma professora para lhes ensinar o be-a-ba. Aprenderão a ler e a escrever. Só que nunca vão ler nem escrever. Porque, como disse Mário Quintana, e o Secretário não ouviu, pior analfabeto é aquele que sabe ler e não lê.

Era período de estudo, discussão e elaboração da Constituinte do Estado e, por isso, a outra frente de luta foi garantir a publicação sobre o SEBE na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul (Art. 218).

Foi entregue um documento contendo o resultado da audiência com o Secretário Substituto de Educação ao Deputado Celso Bernardi, na época Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia (CECDCT) que intermediou uma nova audiência entre a Presidência do CRB -10ª Região e a SEC. Presentes o Secretário da Educação, Bernardo Olavo de Souza, a Presidente do CRB -10ª Região, bacharel Regina de Marco Ferreira e mais um grupo de cinco bibliotecárias: Eliane Lourdes da Silva Moro, Jane Silveira Hessel, Maria Helena Almeida Darol, Sílvia Moro Crespo e Tamara Schneider (*in memoriam*). Na oportunidade, o Senhor Secretário fez algumas declarações sobre a situação das bibliotecas escolares e solicitou à Presidente do CRB

-10ª Região a indicação de três elementos, através de um ofício, representantes do Conselho, para a formação de uma Comissão Paritária SEC-CRB com o objetivo de elaborar um Projeto de Sistema de Bibliotecas Escolares em nível de Estado, prevendo a atuação dos bibliotecários no Sistema Estadual de Ensino.

No dia 21 de abril, na TV Educativa, a apresentadora Tânia Carvalho dedicou o seu programa para discutir e apresentar questões sobre bibliotecas escolares, com a presença da presidente do CRB e do grupo de bibliotecárias. Na mesma semana, o grupo de bibliotecárias foi recebido, em audiência, na Assembléia Legislativa do Estado, pelos deputados Celso Bernardi, Carrion Júnior, Lélío Souza e José Antonio Daudt. Este entregou à Presidente do Conselho a cópia de um anteprojeto que tramitaria sobre bibliotecas escolares e solicitou a participação e o acompanhamento do CRB na redação do texto bem como subsídios para posterior aprovação em Lei. No decorrer do mês de maio, realizaram-se alguns encontros entre o grupo e a assessoria de Gabinete do Deputado Daudt para discutir e elaborar a redação final do texto para iniciar a tramitação, a discussão e a aprovação pela Assembléia Legislativa tão logo estivesse concluído. No entanto, no início do mês de junho de 1988, o Deputado Antonio Daudt foi assassinado e os trabalhos legislativos foram bruscamente interrompidos. Após a sua morte, em sua memória, os colegas parlamentares decidiram tramitar e aprovar o Projeto que se transformou na Lei Estadual Nº 8744 de 9 de novembro de 1988. Após a aprovação pela Assembléia Legislativa, foi promulgada e publicada, pelo então governador Pedro Simon, a primeira Lei que trata especificamente do SEBE, da obrigatoriedade da hora da leitura nas escolas públicas estaduais e de orçamento para revitalização dos acervos das bibliotecas escolares das instituições públicas do Estado.

Ainda no mês de maio de 1988, diversas reuniões e audiências públicas se realizaram no âmbito da Assembléia Legislativa, das Associações de Classe, entre outros, além de uma audiência no Palácio Piratini, com o Chefe da Casa Civil quando foi entregue um documento endereçado ao Governador expondo a situação do “desvio de função” dos bacharéis em Biblioteconomia e solicitando imediata solução para o caso. O Secretário declarou haver in-

teresse do Estado em solucionar o problema por ser também uma questão de repercussão política.

O Secretário da Educação encaminhou ao CRB um ofício solicitando a indicação de três bibliotecárias representantes do CRB para a Comissão Paritária SEC-CRB com reuniões previstas na SEC para elaboração de proposta para o SEBE e a regulamentação da situação funcional dos bibliotecários que atuavam na rede pública estadual, considerados em desvio de função.

No dia 21 de junho se realizou uma reunião com o CRB, o grupo de bibliotecárias e o Departamento de Biblioteconomia e Documentação, na FABICO/UFRGS para apresentar a situação sobre a formação da Comissão Paritária SEC-CRB e outros assuntos de interesse com respeito aos profissionais bibliotecários. Em outra frente de mobilização do grupo, foi realizada uma audiência com o Presidente da União dos Técnicos Científicos⁴ buscando apoio e posicionamento em defesa dos bibliotecários.

No dia 01 de julho de 1988, a Presidente do CRB e mais duas bibliotecárias participaram de uma programação na Rádio Pampa apresentando a importância das bibliotecas escolares, sugestão de uma política de pessoal e de leitura e a implantação de um Sistema organizado de bibliotecas escolares. No mesmo dia, encerrava-se em Porto Alegre a Jornada Sul-Rio-Grandense de Biblioteconomia com a elaboração de uma moção de repúdio ao Governo do Estado pela atitude tomada com relação às bibliotecas escolares e aos profissionais que nelas atuavam.

Em 05 de julho, houve uma audiência da Presidente do CRB com o Secretário da Educação versando sobre os trabalhos da Comissão Paritária entre outros assuntos e, no dia 07 de julho em uma audiência com a 1ª Dama do Estado, Srª Alice Simon, foi entregue um documento solicitando seu apoio, junto ao Governador do Estado, para a reabertura das bibliotecas escolares e a regularização profissional dos bibliotecários nas escolas públicas estaduais.

No dia 20 de julho de 1988, a Comissão Paritária SEC-CRB encerrou as atividades com recomendações baseadas na Indicação 33/80 (CEEEd), através de um documento que recomendava

⁴ Atualmente o Sindicato dos Técnicos Científicos do Estados do Rio Grande do Sul (SINTERGS)

uma política de pessoal e a reabertura de todas as bibliotecas escolares do Estado.

No início de 1989, com a substituição de alguns secretários do Governo do Estado, dentre eles, o da Educação, que foi assumida pelo Prof. Ruy Carlos Ostermann. Uma das suas primeiras providências foi a criação do CLBE, que tinha dentre as metas principais a política do livro, da leitura e das bibliotecas escolares. Com a criação do CLBE, o Centro de Documentação, que também atendia as bibliotecas escolares passou a ter caráter administrativo com o acervo bibliográfico e a organização da legislação atendendo especificamente a SEC, enquanto o CLBE passou ao Departamento Pedagógico (DP), incluindo também, a coordenação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a supervisão de bibliotecas escolares no RS. Assumiu a coordenação do CLBE a Prof^a Mara Ferreira Jardim assessorada na Equipe, dentre outros profissionais, pelas bibliotecárias e professoras Eliane Lourdes da Silva Moro e Maria Helena Almeida Darol. A primeira Ordem de Serviço, nº 01/89 de 10 de janeiro de 1989, assinada pelo Secretário de Educação determinava que:

- 1º - Nas escolas que possuem sala-ambiente para biblioteca, deverá ser designado um professor para atuar como professor auxiliar de biblioteca, em cada turno de funcionamento da escola. Para essa designação terá preferência:
 - professor titulado em biblioteconomia;
 - professor com treinamento específico para atuar em biblioteca escolar;
 - professor com experiência anterior nessa atividade;
 - professor que preencha os pré-requisitos estabelecidos pela indicação 33/80 do Conselho Estadual de Educação – CEE.
- 2º - Revogadas as disposições em contrário.
- 3º - Esta Ordem de Serviço entrará em vigor na data de sua publicação.

Em agosto de 1989, paralelo ao XVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), foi realizado o Seminário de Bibliotecas Públicas e Escolares promovido pela FEBAB, tendo como palestrantes principais o professor Ezequiel Theodoro

da Silva e o Secretário de Estado da Educação professor Ruy Carlos Ostermann. Na oportunidade, o Secretário se prontificou a sediar, no Rio Grande do Sul, o II Seminário Nacional de Bibliotecas Escolares, que se realizou no final do mês de outubro de 1990, em Porto Alegre, sob a coordenação do CLBE/SEC, com o apoio da FEBAB.

No período de 1991 a 1995, assumiu o Governo do Estado o Governador Alceu Collares. Na sua administração foi realizado o primeiro Concurso Público para provimento de bibliotecários na Secretaria da Educação do Estado. Em abril de 1994 foi publicado no Diário Oficial do Estado a listagem dos bacharéis em Biblioteconomia aprovados no Concurso Público para o Quadro de Técnico-Científico com lotação no SEBE. No mesmo ano, foram nomeados alguns profissionais para atuar em escolas com Biblioteca Pólo em municípios do interior, onde os candidatos residiam. Em Porto Alegre, a grande maioria das Bibliotecas Pólos recebeu os profissionais em seu QPE, diferenciando-se com os serviços especializados dos profissionais. A Coordenadora do CLBE/SEC, que também comandava o SEBE, era a especialista e professora Jane Narvaes Bestetti, com grande experiência na área de bibliotecas escolares. Também nessa administração iniciou-se o Projeto “Crianças do Rio Grande Escrevendo Histórias” através de produção literária com a participação de alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental de escolas públicas do interior do Estado e da capital. Os trabalhos selecionados eram publicados em forma de livro e os autores participavam de sessão de autógrafos na Feira do Livro de Porto Alegre. Este Projeto continuou sem interrupção nas administrações posteriores, sendo realizado até o presente momento.

Em 1995 assumiu o Governo do Estado Antonio Britto e a Coordenação do CLBE/DP coube à bibliotecária Eliane Lourdes da Silva Moro que, além do CLBE/SEC coordenou também o SEBE, no triênio 1995 a 1998. Nesse período, foram realizados vários projetos em parceria com a FABICO/UFRGS, dentre eles o “Projeto-Piloto para Organização das Bibliotecas Escolares das Unidades do SEBE-RS” (no ano de 1995) que realizou a sistematização cromática de nove Bibliotecas-Pólo de Porto Alegre-RS

com a participação de professores da FABICO/UFRGS, bibliotecários e bolsistas do Curso de Biblioteconomia. Outro Projeto iniciado foi o de informatização de acervo das bibliotecas escolares através de um Centro de Processamento Técnico com sede na SEC e formado por bibliotecários atuantes no SEBE. Nessa administração foi realizado o Projeto “Estante do Rio Grande” com seleção, aquisição e distribuição a todas as bibliotecas escolares do Sistema de Ensino gaúcho de acervo de História do Rio Grande do Sul e de literatura para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

No dia 11 de junho de 1996, representantes de diversas áreas da Biblioteconomia compareceram à CEDDCT da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, a convite do seu Presidente, Deputado Rubens Pillar. Fizeram-se presentes as seguintes profissionais representando, respectivamente as entidades de classe e instituições: Nêmore Arlindo, Presidente do CRB -10ª. Região; Eliane Lourdes da Silva Moro, Chefe do CLBE/SEC; Eroni Kern Schercher, Coordenadora do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado (SEBP); Denise Frank Paulsen, Presidente da ARB; Ariete Pinto dos Santos, Vice Diretora da Biblioteca Pública do Estado e Beatriz Fischman, Diretora da Biblioteca Infantil Lucília Minssem da Casa de Cultura Mario Quintana.

Na abertura dos trabalhos o Presidente da Comissão, Deputado Rubens Pillar afirmou:

Vamos dar início à nossa reunião. Trataremos da pobreza de nossas bibliotecas e também do problema que enfrentam as bibliotecas públicas. É preciso oferecer permanentemente aos nossos alunos livros novos e atualizados para que possam ampliar os conhecimentos que recebem na sala de aula. [...] Nossa Comissão quer ouvir na reunião de hoje pessoas ligadas a esse setor e, sem dúvida nenhuma, colaborar para que o governo do Estado dê maior atenção às nossas bibliotecas.

Em seguida passou a palavra para a Presidente da ARB que se pronunciou declarando a necessidade de mudança no panorama das bibliotecas públicas, tornando-as visíveis diante da socie-

dade civil. A Presidente do CRB foi a segunda profissional a se manifestar em defesa da valorização da profissão e de todo o serviço que o bibliotecário tem condições de realizar. Nêmora afirmou que:

[...] todo o quadro de dificuldades que enfrentamos na Capital é profundamente agravado no interior do Estado. Há estabelecimentos de ensino que não contam com as menores condições de funcionamento, tanto no quadro do magistério quanto no quadro técnico de bibliotecário. E também sabemos que muitas bibliotecas não são atendidas por bibliotecários.

Declarou que do Concurso realizado em 1994, “[...] ainda restam 69 profissionais que deverão ser nomeados.”. Referiu-se a um levantamento realizado pela Diretoria de Recursos Humanos (DRH) da SEC que indicava a existência de 47 profissionais aprovados em Porto Alegre e 59 aprovados no interior do Estado. Destes, 37 profissionais foram nomeados totalizando 69 pessoas ainda em condições de serem nomeadas. Nêmora afirmou que a titular da DRH alegava não haver condições de nomear esse pessoal no momento, porque a urgência seria colocar professores em sala de aula. “Essa ação seguramente iria fazer com que os professores voltassem às salas de aula, porque quem ocupa os lugares nas bibliotecas são os professores.” Salientou que “a parte didático-pedagógica deve ser ministrada pelos professores, mas a parte técnica cabe aos profissionais da área, que devem trabalhar em conjunto”. Apresentou a importância da nomeação dos profissionais e que o número de 3.355 escolas públicas no Estado necessitava da atuação dos bibliotecários, mesmo que em número insuficiente para atender a demanda. Continuou sua explicação:

Qual será a capacidade intelectual e o futuro dos atuais alunos que não possuem uma biblioteca, um acervo e muito menos o hábito de consultar esse acervo? Quem são as pessoas que estamos formando? Temos uma responsabilidade social e cultural muito grande nessa área e também temos que agir em todos os lugares. Temos que estar lá, na ponta, nas bibliotecas altamente especializadas, trabalhando com toda a tecnologia disponível,

como também temos de estar nas bases, trabalhando com a biblioteca escolar e pública, atuando na formação cultural e social das pessoas. Estamos dispostos a dar essa colaboração, na medida em que tivermos o apoio daqueles que têm essa influência. E sabemos que esta reunião de hoje é um passo muito importante para que possamos realizar um bom trabalho.

O Deputado Vieira da Cunha, presente ao ato, expressou: “Nossa Comissão deve manifestar-se formalmente junto ao Governador do Estado para que seja prorrogado o prazo de validade desse concurso para bibliotecário, haja vista a necessidade desses profissionais atuarem no Estado do Rio Grande do Sul”. Em seguida o Presidente da Comissão passou a palavra à Vice Diretora da Biblioteca Pública do Estado e do SEBP-RS que salientou a importância da Biblioteca para a comunidade e a função da biblioteca pública apresentando a finalidade do Sistema e que a biblioteca pública “deve promover o acesso à informação, à cultura e à educação. O indivíduo tem o seu primeiro contato com a biblioteca geralmente na escola”. Prosseguindo os trabalhos, o Presidente agradeceu e passou a palavra à Chefe do CLBE/SEC. A bibliotecária Eliane Lourdes da Silva Moro referiu-se a uma citação do professor Ezequiel Theodoro da Silva que declarou que o processo de leitura está intimamente relacionado com a problemática social brasileira que evidencia a luta pela implantação de bibliotecas escolares como parte de uma batalha maior a ser travada pelos educadores e pelos órgãos da sociedade civil. Por isso, iniciar um movimento a favor da formação e da dinamização das bibliotecas é fundamentalmente uma tarefa de cunho político. Em seguida, realizou o seu pronunciamento, salientando as dificuldades das bibliotecas escolares e a falta de recursos humanos capacitados, de credibilidade e de um trabalho técnico habilitado no contexto da educação. Destacou a importância da Legislação vigente fazendo com que as administrações passassem a tratar a questão “biblioteca escolar” com maior seriedade. Apresentou o organograma do SEBE e afirmou:

Na administração do Governo anterior, foi realizado o primeiro concurso para profissionais da área de bibliotecas escolares. Parte

desse grupo nomeado são os profissionais pioneiros nesse trabalho. Atualmente, temos 1.016 bibliotecas integrantes do sistema, comportando 1.241.529 alunos, 70.942 professores e 25.554 especialistas. Assim sendo, temos um total de população-alvo de 1.338.025 pessoas. Devemos salientar que as bibliotecas escolares do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais são as únicas abertas à comunidade, o que amplia o seu atendimento. Temos 65 profissionais nomeados atuando no sistema de bibliotecas escolares. Acrescentaria também que o Rio Grande do Sul é o único Estado da Federação que conta com um Sistema. Em São Paulo, há um sistema, mas de âmbito municipal. Portanto, somos pioneiros nesse sentido. [...] Verificamos que a nossa situação não é ruim se for comparada ao quadro nacional. [...] É importante que os nossos legisladores se sensibilizem quanto às dificuldades enfrentadas nessa área da educação. Se hoje somos o que somos, devemos, em parte, à biblioteca da nossa escola, às leituras que lá realizamos. O aluno de hoje deve sentir prazer em freqüentar a escola, e é um grande desafio trazê-lo para a biblioteca e o transformarmos num leitor assíduo. “Povo lido é livre”, como bem disse o deputado. Temos que tirar as mordanças do nosso aluno para que, amanhã, ele possa ser um cidadão crítico, participativo e atuante.¹¹

Em seguida dois outros Deputados integrantes da Comissão se manifestaram sobre a importância dos temas apresentados e a Presidente da ARB afirmou que:

[...] se as leis existem, precisamos executá-las. O bibliotecário que opta por trabalhar em uma biblioteca escolar é um profissional desafiador. [...] É um profissional de mérito e precisa ter muita paixão pelo que faz. Na questão do sistema, acho que a entrada desse profissional na biblioteca escolar foi muito importante, porque até então essas bibliotecas eram atendidas por pessoas sem capacitação e, muitas vezes, meio à margem do processo de educação. As disciplinas universitárias devem capacitar o aluno para atuar nessas bibliotecas escolares. O papel pedagógico é preponderante. Graças a Deus, a universidade tem contribuído nesse sentido, inclusive está previsto um curso de especialização em biblioteca escolar. A Assembléia Legislativa precisa lutar juntamente conosco para que o sistema continue vigorando. Uma legislação eficiente nesse sentido é a garantia de que a biblioteca escolar

não ficará à mercê de ser prioridade ou não de governos. É importante uma legislação que ampare, apóie, que seja cobrada e acompanhada.

O presidente da Comissão afirmou que o profissional “[...] é um agente motivador e fiscalizador. Quanto mais profissionais tivermos, melhor será o trabalho [...]” e que todos os problemas apontados dependem também de uma política do Estado. Destacou que “[...] cada vez que o Estado construir um prédio deverá dar uma atenção especial para a área da biblioteca. O próprio engenheiro deveria conversar com alguém que entende do assunto para que o projeto seja feito adequadamente. Esses assuntos podem ser levados adiante [...]” e finalizou seu pronunciamento dizendo que “o governo, o município e a própria sociedade podem participar do processo de ampliação das bibliotecas” e, na sua opinião:

[...] deve haver uma legislação que sistematize juntamente com um processo que tenha continuidade para que os profissionais possam dar andamento aos projetos. Com o avanço da tecnologia, não ficamos presos aos livros. Temos também o vídeo e o acesso à informática. Essa área ficaria ao encargo de quem? Precisamos modernizar as nossas bibliotecas.

Em seguida, cumprimentou todos os participantes da reunião destacando a importância das informações que os Deputados tiveram, colocando a Comissão à disposição para colaborar e trabalhar afirmando que “[...] essa idéia deve crescer e, para isso, precisamos de pessoas idealistas lutando nesse sentido e para que as coisas aconteçam” e citou o poeta Castro Alves: “Semeai livros à mão cheia, fazei o povo pensar.”. Destacou a importância da leitura para “saber pensar”. Finalizou a sessão agradecendo a presença de todos e encerrou a reunião.

Em janeiro de 1999, assumiu o Governo do Estado o Senhor Olívio Dutra. O CLBE/SEC passou à coordenação interina da bibliotecária Maria do Carmo Mizzetti, substituída mais tarde pela bibliotecária Rosane Koschewitz.

Década 2000 a 2010

Em janeiro de 2003, assumiu o Governador Germano Antonio Rigotto e a coordenação do CLBE ficou a cargo da professora Vera Lúcia Domit, que foi confirmada no cargo quando assumiu, em janeiro de 2007, a Governadora Yeda Rorato Crusius.

Em 2007, o CFB, juntamente com os Conselhos Regionais do Brasil, publicou uma “Carta de Brasília do Sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Biblioteconomia em Defesa da Biblioteca Escolar” declarando que

[...] se as instituições de ensino investirem na criação de espaços de bibliotecas bem equipadas, com acervos que atendam o projeto político pedagógico das escolas e administradas por profissionais Bibliotecários, esta triste realidade poderá sofrer significativa transformação.

Publicou que “[...] o Plano Nacional de Biblioteca Escolares (PNBE) do MEC, distribui acervos para bibliotecas escolares. Se as escolas não possuem bibliotecas e muito menos bibliotecários, como está sendo dinamizado este acervo?”. O documento faz referência à legislação sobre o profissional bibliotecário, a Constituição Federal e a legislação inerente à educação e ressalta que a biblioteca escolar “[...] enquanto ente representativo de um espaço de aquisição e disseminação de cultura e informação apresenta-se carente de um serviço cidadão, no sentido de que não se pode viabilizar um processo de democratização da informação sem amplo acesso aos meios de cultura [...]”. O documento finaliza com o seguinte teor:

Entendemos que a informação contida em uma biblioteca, uma vez processada por um profissional bibliotecário, é a que mais diretamente atingirá o destinatário da mesma: o usuário com quem interage, o que traz a ele suas demandas. É exatamente no espaço da biblioteca escolar que a informação é processada com vistas à disseminação imediata ao usuário discente – e ao docente também; ao acesso adequado. É neste espaço que a informação concretiza seu papel social, democratizante, vez que não se pode

pretender que o acervo não processado de forma técnica, científica, atenda a essa função que, por ser social é garantia da construção da cidadania. É exatamente, repita-se, a informação que se organiza, processa e se dissemina após receber o tratamento adequado, que poderá atender ao cidadão em amplo raio de demandas e níveis de compreensão. Este, portanto, o real papel do Bibliotecário na construção da educação cidadã. Brasília, 23 de março de 2007.

Este documento originou a política da Gestão da atual Presidente do CFB, Nêmora Arlindo Rodrigues, na elaboração do Projeto Mobilizador Biblioteca Escolar: Construção de uma Rede de Informações para o Ensino Público.

Na administração do Governo de Yeda Rorato Crusius, o CLBE passou a se denominar Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE) ainda vinculado ao DP/SEC e assumiu a sua coordenação a bibliotecária Maria do Carmo Mizzeti que continua na atual administração do Governador Tarso Genro.

O SEBE é uma estrutura que compreende uma organização hierárquica com diferentes níveis de administração, decisão e coordenação, compostos pela Secretaria de Estado da Educação, Coordenadorias Regionais de Ensino, Escolas e Bibliotecas Escolares. Sua normalização é fornecida pelas Indicação N^o 33/80 e Indicação N^o 35/98, do CEEed do Estado. É referendado pela Lei Estadual N^o 8.744, de 09 de novembro de 1988 e pelo Art. 218 da Constituição Estadual. Seu objetivo primordial é integrar, coordenar e fomentar o desenvolvimento dos serviços bibliotecários nas escolas do Estado, bem como os projetos e realizações de incentivo à leitura. Na sua área de atuação atende as 30 Coordenadorias Regionais de Ensino abrangendo a totalidade das escolas estaduais e municipais do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo principal “[...] otimizar os recursos materiais existentes através de oficina sobre organização de acervo e dinamização de bibliotecas buscando, dessa forma, a melhoria da qualidade do atendimento realizado nas bibliotecas escolares da rede estadual de ensino [...]”.

Atualmente, além do apoio, orientação, acompanhamento e assessoria às bibliotecas escolares do Estado, coordenam diver-

tos projetos, destacando-se o Projeto “Lendo para Valer” em parceria com a Câmara Rio-Grandense do Livro, que estimula a presença de autores nas escolas, para discutirem sua obra propiciando um contato direto entre os alunos e os escritores dos textos lidos.

Atualmente, as bibliotecas escolares revivem a trajetória de luta para continuarem com suas portas abertas. A cada mudança de Governo a falta de professores faz voltar o “slogan”: prioridade é a sala de aula e muitas bibliotecas continuam fechadas, apesar da legislação vigente e de manifestações da comunidade escolar na imprensa. Muitos dos bibliotecários que atuavam nas bibliotecas escolares da capital e do interior do Estado se aposentaram e não foi realizado mais nenhum concurso público para provimento de profissionais nos cargos vagos. Será que novos profissionais levarão adiante a luta e os sonhos de uma geração anterior?

Bibliotecas das Escolas Privadas do Rio Grande do Sul

A história de luta, de garra dos bibliotecários no âmbito das bibliotecas das escolas públicas também encontrou eco entre os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares das escolas privadas. A luta pela valorização da profissão, pelo estabelecimento de parcerias com os demais setores da escola, principalmente com os pedagogos, a necessidade de um trabalho conjunto com os professores e a autonomia para a realização de ações de incentivo à leitura, orientação para a pesquisa escolar, entre outros, levaram os bibliotecários a saírem das quatro paredes da biblioteca e a buscarem com colegas de profissão e com a comunidade alternativas para solução das dificuldades enfrentadas pelas bibliotecas escolares.

Nos dias atuais são muitas as ações de incentivo à leitura realizadas pelas bibliotecas das escolas privadas como: Feira de Livros, Mostra de Histórias, Feira do Troca-troca, Hora do Conto, Hora da Leitura, produção de livros pelos alunos, encontro com escritores, entre outras.

O uso de material bibliográfico, de catálogos informatizados e da internet favoreceu o processo da pesquisa escolar, nos ambientes de aprendizagem: biblioteca e sala de aula, através da me-

dição dos bibliotecários, auxiliando professores e alunos no acesso, no uso e na produção da informação. Na escola, temas como: acessibilidade, inclusão social e digital e competência informacional passaram a ser discutidos pelos bibliotecários, educadores e pela comunidade escolar, propiciando o acesso e a inclusão das pessoas na biblioteca, incluindo a todos e atendendo a diversidade.

I Encontro de Bibliotecários e Auxiliares de Biblioteca de Escolas Particulares

Em junho de 1997, o Colégio Farroupilha de Porto Alegre, através dos profissionais que atuavam na Biblioteca Manoelito de Ornellas, realizaram o I Encontro de Bibliotecários e Auxiliares de Biblioteca de Escolas Particulares com os seguintes objetivos: congregar bibliotecários e auxiliares de biblioteca; refletir sobre o papel da biblioteca no contexto escolar; discutir sobre a importância da literatura infanto-juvenil para a formação do leitor. Participaram vários profissionais bibliotecários e auxiliares que atuavam nas bibliotecas das escolas particulares do Estado.

Foi realizado o painel “Literatura Infanto-juvenil e sua contribuição no desenvolvimento do hábito de leitura” com as painelistas convidadas Prof^a Dr^a Iara Conceição Bitencourt Neves, escritora Iria Müller Poças, Prof^a Joice Walter Ramos e Prof. Miguel Rettenmaier da Silva. Após o painel, foi realizado um debate sobre o tema, no qual os participantes do encontro puderam fazer questionamentos e compartilhar um pouco de suas experiências.

À tarde, foram realizadas Oficinas, com atividades de Contação de Histórias pela escritora Iria Müller Poças e pela equipe de bibliotecárias e auxiliares de biblioteca do Colégio Farroupilha. Foram apresentadas Técnicas de Treinamento de Usuário e Demonstração da base de dados do Colégio Farroupilha, no Microísis (programa desenvolvido pela Unesco e utilizado para a informatização de bibliotecas).

Deve-se registrar como destaque da Biblioteca Manoelito de Ornellas a bibliotecária Vivian Schuch Ambros que atuou durante 32 anos na biblioteca. Dentre as diversas iniciativas que implantou no período trabalhado no Colégio, Vivian foi responsável pela or-

ganização da Biblioteca segundo as normas técnicas da Biblioteconomia, introdução da Hora do Conto, pela inauguração da Bibliotequinha e realização da primeira Feira do Livro em 1985. No ano de 2011, o Colégio Farroupilha realizou a sua XXVI Feira do Livro e a XI Feira do Livro Infantil com diversas ações de incentivo à leitura e o lançamento de livros de autoria dos alunos.

II Encontro de Bibliotecários e Auxiliares de Biblioteca de Escolas Particulares

Em 9 de maio de 2001, ocorreu o II Encontro de Bibliotecários e Auxiliares de Biblioteca das Escolas Particulares, no Colégio Israelita Brasileiro, de Porto Alegre, evento organizado pela bibliotecária Patrícia Figueroa, da Biblioteca Pedro Birmann. O tema do encontro foi a interferência da internet nos hábitos de leitura dos alunos. Este evento manteve a temática do primeiro encontro, sobre a importância da leitura, mas expandiu para o uso das tecnologias e a sua influência neste processo. Os objetivos do encontro foram: reunir bibliotecários e auxiliares de biblioteca de escolas particulares para troca de experiências, avaliar o impacto da internet nos hábitos de leitura das escolas, refletir sobre as mudanças de comportamento dos alunos perante a leitura e discutir novidades na edição de livros em CD e recursos na internet.

Foram convidados professores da própria instituição a fim de compartilhar as suas experiências, Prof^a Regina Helena Silva, Prof^a Ana Márcia Silva, Prof Flávio Lunardi e o jornalista e escritor Marcelo Carneiro da Cunha. Após o painel, os participantes puderam expor e compartilhar suas experiências com os painelistas.

À tarde foi o momento das oficinas com a participação do Núcleo da Hora do Conto (DCI/FABICO/UFRGS), através da oficina de Contação de Histórias e do oficinheiro Paulo Azambuja, com a oficina Origami. Após, os participantes do evento foram convidados a visitar as bibliotecas Pedro Birmann e Vira-letra Vira-livro do Colégio Israelita Brasileiro.

III Encontro de Bibliotecários e Auxiliares de Biblioteca de Escolas Particulares

Em 26 de novembro de 2002 ocorreu o III Encontro de Bibliotecários e Auxiliares de Biblioteca das Escolas Particulares, no Colégio Mãe de Deus, em Porto Alegre, com o tema: Biblioteca Escolar: um ambiente de aprendizagem. O evento foi organizado pela Bibliotecária Lizandra Brasil Estabel e sua equipe, da Biblioteca Monteiro Lobato. Contou com a participação de 33 escolas particulares, da capital e do interior do Estado, 8 colégios municipais e 1 biblioteca pública representados por bibliotecários, auxiliares de biblioteca, professores e alunos do Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS. Os objetivos do encontro foram: promover a integração entre os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares das escolas particulares e os alunos do Curso de Biblioteconomia; possibilitar a atualização dos profissionais que atuam nessas bibliotecas escolares; propiciar o compartilhamento de experiências, entre outros.

As atividades foram abertas pela bibliotecária Lizandra Brasil Estabel que fez um breve histórico sobre edições anteriores do encontro, ocorridas nos Colégios Farroupilha e Israelita. Na abertura, a Mesa de Trabalhos foi composta pela Presidente do CRB-10ª Região Bibliotecária Morgana Marcon; Professor e Jornalista Ruy Carlos Ostermann; Professora da UFRGS e Bibliotecária Eliane L. da Silva Moro; Vice-diretora do Colégio Mãe de Deus Professora Elaine Ferreira da Silva Lopes (representando a diretora do Colégio Irmã Elenar Berghahn) e a Professora Jaqueline Drumm Araújo para secretariar a mesa.

A vice-diretora Elaine Ferreira da Silva Lopes desejou a todos os participantes um bom encontro e falou sobre a importância da biblioteca e do ato de ler e sonhar coletivamente; a professora Eliane Lourdes da Silva Moro afirmou que “[...] em uma biblioteca há sempre alguém à frente, com sonhos e ideais. Atuar na biblioteca escolar é ser feliz, sendo o livro prioridade. Bibliotecário é um educador também [...]”. A Bibliotecária Morgana Marcon fez agradecimentos e parabenizou o Colégio Mãe de Deus pela coordenação do Evento.

O palestrante Ruy Carlos Ostermann, ex-Secretário de Educação do Estado e Patrono da 48ª Feira do Livro de Porto Alegre comentou sobre o documento entregue ao governador Germano Rigotto, que reivindicava maior atenção e comprometimento com a área do livro e da leitura. O documento manifesta preocupação com as mudanças políticas culturais a cada troca de governo e lembrou que o Rio Grande do Sul é o único Estado que tem legislação sobre bibliotecas escolares e sobre leitura. Dentre as propostas, está a valorização dos bibliotecários e até a organização de bibliotecas em presídios. Sobre o bibliotecário, afirmou que sua função é ensinar a todos, independente de seu nível social, sabendo-se que nem todos aprendem. Segundo Ostermann, a sabedoria está nos livros, o compromisso com os mesmos é muito importante, estar com eles, manusear, enxergar, estar por perto. Falou da importância de valorizar o acervo da biblioteca, da relação professor X alunos e com a comunidade. Acrescentou que “[...] uma biblioteca deve estar bem localizada, não estar em lugares escuros e úmidos. Em uma biblioteca há força, sabedoria do homem; o ficar melhor, o crescer [...]”.

Em seguida a Bibliotecária Lizandra Brasil Estabel falou sobre as Ações de Leitura na Biblioteca Monteiro Lobato do Colégio Mãe de Deus. Após, o Núcleo da Hora do Conto, do DCI/ FABICO/ UFRGS, sob a coordenação da Profª Eliane L. da Silva Moro, realizou uma sessão de contação de histórias levando os participantes à descontração e à participação. Foi um momento lúdico e agradável. Foi proferida pela Profª Eliane L. da Silva Moro, a palestra “Como orientar os alunos na realização da pesquisa escolar.”. Este tema foi bastante debatido pelos participantes por ser de grande interesse de bibliotecários e professores. Ainda sobre o tema, os professores Fátima Pasqualotti e Paulo Pasqualotti e a bibliotecária Lizandra Brasil Estabel, apresentaram o trabalho interdisciplinar realizado com pesquisa escolar no Colégio Mãe de Deus, integrando a Biblioteca, o Laboratório de Informática e a Sala de Aula. Após a apresentação, os participantes foram convidados a visitar a Biblioteca Monteiro Lobato.

Estes eventos proporcionaram momentos de reflexão e de trocas entre os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares das

escolas privadas. Temas como estes até hoje são de grande importância e estão em constante debate para que as bibliotecas possam atender as necessidades de seus usuários e sejam permanentes espaços de aprendizagem.

Biblioteca Escolar do Instituto Santa Luzia de Porto Alegre, RS

Pode-se ainda destacar o trabalho realizado na Biblioteca do Instituto Santa Luzia de Porto Alegre-RS, que possui característica de atender alunos com limitação visual, consideradas Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs). O Instituto mantém o ensino desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, numa proposta de integrar o aluno com limitação visual com alunos de visão normal, visando concretizar a formação integral dos alunos, a fim de que possam assumir o seu papel como cidadãos na sociedade.

Segundo a diretora do Instituto, irmã Ângela Pan, a escola trabalha com portadores de necessidades especiais há 62 anos. 'Ao contrário de colégios tradicionais, os alunos com visão regular é que foram incluídos no Santa Luzia', disse. (CORREIO DO POVO, 2003).

Em 2004 a biblioteca organizou a I Feira do Livro em Braille, onde os alunos tiveram acesso a livros produzidos no próprio Instituto e produziram as capas possibilitando a leitura tátil de imagens. Também foram apresentados os primeiros livros produzidos pelas editoras em formato braille, em tinta (impresso) e com fonte maior (para a leitura das pessoas com baixa-visão) que possibilitou a acessibilidade para todos. A biblioteca do Instituto Santa Luzia possui um acervo aproximado de 3.000 livros em Braille e ampliados, além de *audiobooks*, DVDs e livros em tinta (impresso).

A Formação do Bibliotecário no Âmbito das Bibliotecas Escolares na UFRGS

O Currículo do Curso de Biblioteconomia é formado de disciplinas de caráter obrigatório, eletivo complementar. As disciplinas elencadas como eletivas são oferecidas de forma alternativa, havendo um equilíbrio para atender a demanda, o interesse, a necessidade e a disponibilidade de professores das respectivas áreas de conhecimento.

Desde os primeiros anos de funcionamento do Curso de Biblioteconomia, oferecida a disciplina sobre bibliotecas escolares, em caráter eletivo. Primeiramente foi ministrada pela professora e bibliotecária Minda Groissmann, depois pela professora e bibliotecária Lourdes Catarina Gregol Fagundes da Silva, posteriormente pela professora e bibliotecária Neiva Helena Ely e, desde 1995 passou a ser ministrada pela professora e bibliotecária Eliane Lourdes da Silva Moro como BIB 03134 - Organização de Bibliotecas Escolares. É oferecida em todos os semestres letivos, sem interrupção, com grande procura e tendo a participação de acadêmicos de todas as etapas do Curso. Primeiramente era realizada de forma presencial, na sala de aula, com créditos e carga horária de 45 horas/aula. A partir de 2002, essa Disciplina passou a ser ministrada na modalidade de Educação Aberta e a Distância (EAD), mediada por computador. O DCI/FABICO é um dos pioneiros na realização de disciplinas na modalidade em EAD no âmbito da UFRGS.

Em 2007, a Secretaria de Educação a Distância (SEAD) da UFRGS lançou o Edital UFRGS EAD 07 abrindo a seleção para Projetos, e a Disciplina BIB 03134 passou oficialmente para a modalidade em EAD através da Comissão de Graduação de Biblioteconomia (COMGRAD-BIBLIO). Recebeu uma Bolsa para Monitoria da SEAD/UFRGS e a primeira monitora selecionada foi a acadêmica de Biblioteconomia Tamini Farias Nicoletti.

Na modalidade EAD, mediada pelo computador, são realizadas atividades síncronas através de chats em horário da disciplina e atividades assíncronas para a publicação das atividades dos alunos participantes.

Podem-se destacar alguns depoimentos de alunos sobre EAD:

Puxa professora, descobri mais uma vantagem da aula em EAD, estou super gripada, mas através da internet não preciso perder a aula, pois não preciso sair no frio...[. . .]...cadeiras como essa já dão muita gratificação...estou adorando essa disciplina... É a tecnologia para a humanização e não para o afastamento das pessoas... (M.C.).

Escolhi esta disciplina porque acho que a biblioteca escolar é muito importante para a formação do indivíduo, para despertar o interesse e a conscientização do poder transformador da leitura. [. . .] Temos que fazer diferença na vida das pessoas, entusiasmando-os com a paixão pelo conhecimento. (M.P.).

A disciplina possibilita o despertar da consciência crítica nos alunos, estimula a participação e a discussão, oportuniza uma nova democracia de ensinar e de aprender, de cooperação entre os integrantes da turma e, principalmente, de uma nova modalidade de aula. Possibilita encontrar, na extensão do computador, o SER humano, e contribui para abrir novos caminhos de perspectivas e tendências na formação do profissional bibliotecário.

Extensão: cursos presenciais

A Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) da UFRGS desenvolve e apóia ações extensionistas, executadas através de projetos, programas, cursos, eventos e atividades sociais, educativas e artístico-culturais voltadas tanto para a comunidade universitária, quanto para a sociedade em geral. Ao longo de sua história, a Extensão tem estreitado os laços entre universidade e sociedade, estabelecendo parcerias com setores governamentais e não governamentais e desenvolvendo ações que envolvem professores, técnicos e estudantes em atividades interdisciplinares. Segundo o eixo norteador das linhas programáticas sugeridas pelo Plano Nacional de Extensão, são programadas e desenvolvidas, pelo DCI/FABICO/UFRGS, ações extensionistas as quais,

além de atender as prerrogativas do Plano, realizam a inclusão social e o acesso à informação e à leitura. Os Projetos são aprovados pela Comissão de Extensão (COMEX) da FABICO/UFRGS coordenada pela Prof^a. Eliane L. da Silva Moro e cadastrados na PROEXT/UFRGS.

Diversos Cursos de Extensão Universitária foram oferecidos pelo Departamento na área de bibliotecas escolares, podendo-se destacar, entre outros: Curso de Extensão em Bibliotecas Escolares I: Cultura, Leitura e Informação (2000); Curso de Extensão em Bibliotecas Escolares II (2000); Curso de Extensão em Bibliotecas Escolares III (2001); Curso de Extensão em Bibliotecas Escolares IV (2001) e Curso de Extensão em Bibliotecas Escolares V (2002).

Houve também a realização de um Curso de Extensão realizado em parceria com o CLBE/SEC, em 1998, com duração de vinte horas e com a participação de professores que atuavam em bibliotecas de escolas públicas e privadas de Porto Alegre e do interior do Estado, totalizando 150 participantes que lotaram o Auditório da FABICO. Dentre outros convidados, participaram como palestrantes os escritores Luiz Antonio de Assis Brasil, Arnaldo Campos e Charles Kiefer.

Extensão: cursos na modalidade em EAD mediados por computador

O Curso BIBLIOTEC I, do DCI/FABICO/UFRGS foi o primeiro curso em EAD, realizado no Brasil, com ênfase na biblioteca escolar. Ministrado por professores do Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS, teve a duração de 80h, no ano de 2002 e contou com a participação de acadêmicos de Biblioteconomia e profissionais de bibliotecas escolares de diversos Estados, dentre eles Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Brasília-DF, Rio de Janeiro, São Paulo.

Em 2006 foi oferecido o Curso BIBLIOTEC II, em EAD, aumentando a sua abrangência: além da biblioteca escolar também foi incluída a biblioteca pública tendo como foco a acessibilidade e a inclusão de PNEEs, com carga horária de 80 horas. Participa-

ram profissionais de Estados como Pernambuco, Paraíba, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Dois convidados especiais se integraram ao grupo, sendo profissionais bibliotecários com limitação visual. Como participação especial, o grupo teve o privilégio de interagir com dois escritores renomados na literatura infanto-juvenil, Pedro Bandeira e na literatura brasileira, Affonso Romano de Sant'Anna.

O Curso foi estruturado em Módulos Temáticos, utilizando as ferramentas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) TelEduc, desenvolvendo atividades síncronas (bate-papo) e atividades assíncronas.

Destacam-se alguns depoimentos dos participantes do curso:

É a primeira vez que participo de um curso virtual e confesso que estou encantada. Sou bibliotecária a quase 10 anos [...] e há 6 anos trabalho em Biblioteca Escolar. Sou idealista e acredito na educação como transformação social para a construção de um futuro mais digno. [...] Tenho grandes expectativas em relação ao curso e sei que tenho muito a aprender. Conto com a amizade e colaboração de todos vocês. (A.C.).

Trabalho na área da educação especial há 6 anos e sou formada em Biblioteconomia. Desde já agradeço a atenção e colaboração [...], tornando o Teleduc cada vez mais acessível até para as pessoas portadoras de deficiência visual como eu. (A.L.).

É meu primeiro curso à distância, espero que o primeiro dos muitos que virão pela frente! (S.J.).

Pode-se observar nos depoimentos dos participantes que o oferecimento de cursos na área da Biblioteconomia, na modalidade de EAD mediada por computador é uma novidade. Segundo Estabel, Moro e Santarosa (2006) observam-se através dos depoimentos dos participantes, que o uso das tecnologias e atividades realizadas na modalidade de EAD mediadas por computador propiciam uma série de vantagens como: economia de tempo e recursos financeiros; possibilidade de entrar em contato

com especialistas das áreas de interesse; interagir com os pares diminuindo as distâncias; autonomia para a escolha dos horários e respeito ao ritmo de aprendizado; possibilidade de uma construção conjunta; utilização dos diferentes recursos tecnológicos e acesso aos AVAs; utilização das tecnologias assistivas/adaptativas pelas PNEEs com limitação visual, vivência de aprendizagem colaborativa, entre outras. Demonstraram, por outro lado, a vivência do processo de interação, de compartilhamento, de trocas, de colaboração entre os pares, além do acesso e do uso de ferramentas eletrônicas que propiciaram a acessibilidade a todos.

Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA/DCI/FABICO/UFRGS)

A realização do Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade – EBEA *Lato Sensu*, foi realizado de julho de 2008 a março de 2010, sob a coordenação das professoras Eliane L. da Silva Moro (Coordenadora), Iara Conceição Bittencourt Neves (Coordenadora Substituta) e Lizandra Brasil Estabel (Coordenadora Pedagógica e Tecnológica) e representou o atendimento de uma demanda de bibliotecários e outras categorias funcionais e profissionais que atuam em biblioteca escolar. Assumindo uma característica inovadora ao ser oferecida na modalidade a distância, oportunizou que fosse cursado por pessoas que, de outra forma, não teriam conseguido realizá-lo devido à distância de seu domicílio profissional da sede do Curso, Porto Alegre. Na Figura abaixo, os domicílios dos participantes, representados pelos Estados brasileiros.



O Curso teve como público alvo bibliotecários e profissionais de outras áreas com graduação completa. Como foi realizado em EAD em todos os textos trabalhados foram preservados o direito autoral e muitos deles de autoria dos próprios professores, tendo alguns deles publicados em periódicos científicos na área da Ciência da Informação.

As disciplinas ministradas ao longo do Curso foram: Metodologia da Pesquisa Científica; Elaboração e Normatização do TCC-A; Bibliotecas Escolares: Competência Informacional, acesso e uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação; Gestão e Diretrizes Básicas da Biblioteca Escolar; Informação, Cidadania e Inclusão Social; Gestão da Qualidade Ambiental em Bibliotecas Escolares; Produção de Mídias em Bibliotecas Escolares; Acessibilidade e Inclusão Informacional, Social e Digital nas Bibliotecas Escolares; A Mediação da Leitura, a Formação do Leitor e a Inclusão Social; O Processo e o Uso das TICs na Pesquisa Escolar; Elaboração e Normatização do TCC-B; Leitura, ludismo e prazer: o espaço do brincar; Psicologia das Relações entre os Atores/Sujeitos no Cenário Educacional;

Desenvolvimento de Recursos e Serviços em Bibliotecas Escolares; Prática de Pesquisa em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade; Seminário de Integração em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade.

As atividades se caracterizaram em **síncronas** (previamente estabelecidas pelo professor da Disciplina) e nos Módulos presenciais e **assíncronas** (horários selecionáveis pelo aluno) no AVA TelEduc. O Curso finalizou com 26 alunos (bibliotecários e professores) dentre eles uma bibliotecária, com limitação visual - cega. As Monografias, no final do Curso, foram realizadas de forma presencial, seguindo um Cronograma e através de **Videoconferência** aos alunos de outros Estados e do interior Estado que optaram pelo uso das tecnologias, apresentando o trabalho final para a Banca Avaliadora.

Muitas atividades utilizando as mídias e a construção de Blog foram intensamente participativas e estimularam a interação e o compartilhamento entre alunos e professores. A seguir, duas manifestações de alunas registradas no AVA Teleduc:

Todas estas ações visam tornar todos os seres humanos, independente de suas particularidades físicas, psíquicas e sócio-econômicas, cidadãos participantes da grande rede de informações que se abre e amplia cada vez mais. (K.C.).

[...] repensei meu papel enquanto profissional da informação. Se a inteligência coletiva nos coloca diante do compartilhamento de nossos conhecimentos é fundamental buscarmos estratégias para “repartir, comentar” nossa experiência de vida profissional com os usuários. O blog, por exemplo, nos possibilita esta interação com as outras pessoas e a produção e disseminação do conhecimento. Agora o desafio é aprofundar nossos conhecimentos sobre acessibilidade e tornar nosso blog acessível efetivamente a todos os cidadãos. (C.P.A.).

Faz-se importante destacar o depoimento de A.L. em sua apresentação no Perfil do AVA Teleduc:

“Olá turma!

O meu nome A... L... tenho 37anos, sou casada e tenho um filho de 8 anos. Moro na cidade de João Pessoa - PB, atualmente estou trabalhando na Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba. Gosto sempre de viajar e fazer novos amigos, gosto de sair com minha família para passear pelos shoppings, praias, clubes, entre outros. Também gosto de ler livros de romances, aventura e literatura. Porém é uma pena que nem todos os livros estão em Braille ou em formato digitalizado, pois eu necessito que eles estejam nesse formato porque sou deficiente visua.l”.

Uma das experiências mais desafiantes e gratificantes que foram unanimemente apontadas pelos professores foi o atendimento, acompanhamento e avaliação AL. Nas atividades em EAD havia a preocupação dos materiais elaborados pelo professor para que todos tivessem acessibilidade, tendo em vista a limitação da aluna, foi conquistado e alcançado, e a gratificação em tê-la como aluna atuante e participativa em todas as etapas desenvolvidas. Alguns professores salientaram que o Curso de Especialização EBEA foi uma experiência inovadora nas áreas da Biblioteconomia e da Acessibilidade. Possibilitou entrar em contato com profissionais que atuam em bibliotecas escolares de diferentes locais do Brasil e do Rio Grande do Sul propiciando momentos de troca e de compartilhamento entre alunos, tutores e professores.

O Curso superou as expectativas iniciais da Coordenação que se dedicou penhoradamente e com grande comprometimento no acompanhamento, orientação e apoio aos professores, tutores e alunos participantes.

O Curso Técnico em Biblioteconomia no Âmbito da Biblioteca Escolar

A necessidade de uma equipe que atua na biblioteca de qualidade e competência, a valorização da biblioteca escolar no contexto da escola e da comunidade e as mudanças no cenário nacional impulsionaram a criação de dois Cursos Técnicos no Rio Grande do Sul, a partir de 1999: o Curso Técnico em

Biblioteconomia da Escola Técnica Cristo Redentor e o Curso Técnico em Biblioteconomia, da Ex-Escola Técnica da UFRGS e hoje Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Porto Alegre.

Em novembro de 2000, a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), através da Pesquisa de Atividade Econômica Regional (PAER), mapeou o panorama do mercado de trabalho no Rio Grande do Sul, permitindo definir características e necessidades para essa região. Diante dos resultados apresentados, em 2004 foi criado o Curso Técnico em Biblioteconomia da Escola Técnica da UFRGS, a fim de atender a uma necessidade de formação deste profissional, de nível pós-médio (técnico), capacitado e habilitado para atuar como assistente junto aos bibliotecários (Bacharéis em Biblioteconomia), em bibliotecas públicas, escolares, universitárias, especializadas, centros de pesquisa e documentação, empresas privadas ou estatais, sindicatos, associações, Organizações Não Governamentais (ONGs), escritórios de profissionais liberais, entre outros.

O currículo do Curso está organizado em três semestres. A carga horária total é de 1152 horas, acrescidas de 160 horas de estágio, totalizando **1312 horas**. Está dividido em três áreas: Gestão; Processamento, Preservação/Conservação da Informação e Atendimento ao Público. Dentre as disciplinas, pode-se destacar: Introdução à Biblioteconomia; Preservação e Conservação de Acervos Bibliográficos I e II; Literatura Aplicada à Biblioteconomia I e II; Introdução à Gestão de Bibliotecas; Introdução à organização e ao Tratamento da Informação; Introdução à Construção de Páginas Web; Introdução à Metodologia da Pesquisa e Orientação ao Acesso e Uso da Informação; Introdução às Técnicas de Atendimento ao Público; Contação de Histórias; Psicologia Educacional, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), entre outras.

Para a aplicação prática, os alunos realizam Estágio Curricular Obrigatório, de 160 h, atendendo a estas áreas. Além do estágio obrigatório, os alunos têm realizado atividades práticas através de estágio não obrigatório junto às bibliotecas, com destaque para as bibliotecas escolares. A seguir, apresenta-se um quadro com

dados desde a criação do Curso, fornecido pela Coordenadoria de Relações Empresariais (CRE), do IFRS campus Porto Alegre, para registro da procura e da atuação dos alunos no mercado de trabalho.

ANO	Nº de Empresas	Nº de Alunos	ECO	EÑO
2005	23	32	22	16
2006	36	51	30	23
2007	35	44	19	27
2008	45	63	19	46
2009	50	63	31	35
2010	44	73	42	39

Pode-se perceber o crescimento no número de alunos na realização desta atividade, tanto na realização do Estágio Curricular Obrigatório (ECO) quanto em relação ao Estágio Não Obrigatório (EÑO), fator este que comprova as possibilidades e necessidades de Técnicos em Biblioteconomia nos diferentes espaços de atuação.

No Curso Técnico em Biblioteconomia do IFRS Campus POA, sob a coordenação da Prof^a Lizandra Brasil Estabel, o aluno desde o primeiro semestre é incentivado a participar de projetos de pesquisa e de extensão e de atividades que propiciem a aplicação prática dos conhecimentos construídos em sala de aula que promovem a leitura, a inclusão e a acessibilidade, a valorização das bibliotecas, a educação de qualidade e o atendimento ao usuário propiciando a cidadania. Também são incentivados a participarem mensalmente dos Fóruns pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, dos Conselhos Federal e Regional de Biblioteconomia (CRB10), juntamente com os acadêmicos do Curso de Graduação de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS, professores, bibliotecários, técnicos e comunidade em geral, demonstrando assim que estão comprometidos com qualificação profissional e com a sociedade. Comprometidos com o acesso, o uso e a produção da informação, através da inserção nas redes sociais, os alunos criaram um blog coletivo, espaço destinado a expor suas idéias, divul-

gar programações, criar espaços de discussões e divulgar oportunidades de atuação profissional: <http://biblioifrs.blogspot.com/>

Cabe ressaltar a importância do envolvimento de alunos, professores, técnicos nas ações realizadas em prol da melhoria pelas bibliotecas escolares, promovidas pelos Conselhos Regional e Federal de Biblioteconomia, em parceria com as instituições promotoras do Fórum. Este envolvimento possibilita um maior engajamento, valorização das bibliotecas escolares e a inserção destes profissionais nas bibliotecas. Hoje, o técnico está atuando na rede privada das bibliotecas escolares e, aos poucos estão surgindo os primeiros concursos públicos, com criação do cargo de Técnico em Biblioteconomia, como, por exemplo, o município de Esteio, localizado na região metropolitana de Porto Alegre.

A biblioteca escolar, como ambiente de aprendizagem, precisa de uma equipe de qualidade e competência para proporcionar aos usuários a construção do conhecimento, em um espaço de interação, de trocas e de crescimento. Somente quando tivermos técnicos, professores e bibliotecários atuando conjuntamente, cooperativamente, no contexto da biblioteca e da escola, será possível oferecer à comunidade escolar a biblioteca dos sonhos e a que todos têm direito.

Considerações Finais

A biblioteca escolar é o espaço democrático de formação da cidadania, que propicia o acesso e o uso da informação e auxilia na constituição de um sujeito agente do seu processo de aprendizagem e consciente de seu papel na sociedade em que vive. Constitui o lugar de convívio da criança da Educação Infantil ao idoso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), onde o bibliotecário, além de exercer a função de mediador, estabelece elos entre a informação, a leitura, o livro e os usuários, exercendo a função de educador e contribui para a construção de um mundo melhor.

No percurso do tempo, no período de 1947 a 2011, registram-se 64 anos da criação do Curso de Biblioteconomia da FABICO/UFRGS e 64 anos da trajetória das bibliotecas escolares no Rio Grande do Sul. Muitos bibliotecários fizeram parte desse percurso

e registraram com suas ações uma história que não pode ser interrompida. Com certeza, essa história continuará através de novos profissionais que o Curso de Biblioteconomia formará com o perfil de um moderno profissional da informação, mas acima de tudo de um bibliotecário educador. Este é o nosso compromisso!

Referências

ASSEMBLÉIA Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. **Comissão de Educação, Cultura, Desporto, Ciência e Tecnologia**. Disponível em <http://www.al.rs.gov.br/anais/49/Comiss%F5es/cecct/1996/960611.htm> Acesso em: 24 jun. 2011.

ASSEMBLÉIA Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. **Lei N° 8744 de 9 de novembro de 1988**. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=19382&hTexto Acesso em: 20 jun. 2011.

CONSELHO Estadual de Educação do Rio Grande do Sul. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em http://www.ceed.rs.gov.br/ceed/dados/usr/html/legislacao/const_rs.doc Acesso em 20 jun. 2011.

CORREIO DO POVO. Porto Alegre: Caldas Júnior, 17 abr. 2003.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane L. da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. In: **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.16, n.2, p.127-141, jul./dez.2006.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB, 1985. P.49-52.

MORIGI, Valdir José; BONOTTO, Martha E. K. Kling. A Narrativa Musical, Memória e Fonte de Informação Afetiva. In: **Em Questão**. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 143-161, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao>> Acesso em: 24 jun. 2011.

MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O Encantamento da Leitura e a Magia da Biblioteca Escolar. In: **Educação em Revista**, v. VII, n.40, out. 2003.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. A Pesquisa Escolar Propiciando a Integração dos Atores – Alunos, Educadores e Bibliotecários –

Irradiando o Benefício Coletivo e a Cidadania em um Ambiente de Aprendizagem Mediado por Computador. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 2, n. 1, p. 1-10, mar. 2004.

NEVES, Iara Conceição Bittencourt. Biblioteca Escolar. In: **Teoria e Fazeres**, Gravataí, 1998, n. 1, p. 12-14.

REVISTA DO ENSINO. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação e Cultura, v.3, n.18, out.1953.

UNESCO. Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>> Acesso em: 18 jun. 2011.

SISTEMA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: bibliotecas presentes e ausentes nas escolas do Rio Grande do Sul

Loiva Teresinha Serafini – CRB 10/1051

Sônia Regina Zanotto – CRB 10/997

No capítulo inicial foi abordada a evolução histórica das bibliotecas escolares, a mudança dos conceitos, a atuação profissional e a conquista da regulamentação legal que são aspectos básicos para planos de ação e melhorias nesta área. E hoje, qual é a situação das bibliotecas no Estado?

As informações a seguir podem ajudar a responder a esta pergunta e subsidiar os gestores da educação na aplicação de recursos em ações que visem atender as necessidades das bibliotecas escolares.

Atualmente o Sistema Estadual de Educação abrange 9.841 escolas e 2.471.334 estudantes matriculados. Destes alunos, 1.158.483 estudam na rede estadual, 16.330 na rede federal; 950.608 na rede municipal e 345.913 na rede particular. Contabiliza-se então que aproximadamente vinte e cinco por cento dos gaúchos estudam na educação básica¹.

Quando analisados os dados do Censo da Educação Básica 2010 observa-se que em relação ao número total de alunos, as redes estadual e a municipal atendem 80% dos estudantes, totalizando mais de dois milhões de alunos na rede pública de ensino.

As escolas da educação básica oferecem as seguintes modalidades de ensino: creche, pré-escola, educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, EJA e ensino profissional. Uma unidade escolar pode oferecer mais de uma modalidade de ensino, como por exemplo, educação infantil, fundamental e médio. Isto faz com que o somatório das escolas por modalidades de ensino seja superior ao de estabelecimentos.

As tabelas a seguir demonstram a situação das escolas com e sem biblioteca de acordo com a modalidade de ensino. Uma escola que oferece três modalidades de ensino e que não tenha

¹ Fonte: Secretaria Estadual de Educação. Disponível em: http://www.educacao.rs.gov.br/dados/estatisticas_2010.pdf. Acesso em 10 de outubro de 2011.

biblioteca será contabilizada como três bibliotecas faltantes. Embora uma biblioteca escolar possa atender a mais de uma modalidade, desde que seus serviços sejam orientados às necessidades de cada público. Da mesma forma uma escola com três modalidades de ensino e que tenha biblioteca contabilizará como três bibliotecas existentes.

Em relação às bibliotecas escolares, os dados mais atualizados do Censo Escolar de 2010 mostram a seguinte situação:

Tabela 01 – Escolas com e sem biblioteca no Rio Grande do Sul em 2010

Escola/Modalidade	N. de Escolas	Com Biblioteca	Sem Biblioteca	% Escolas sem Biblioteca
Creche	2.980	1.342	1.638	54,97
Pré-Escolas	6.933	4.064	2.869	41,38
Educação Infantil	5.919	3.261	2.658	44,91
Ens. Fundamental	12.171	8.076	4.095	33,65
Ens. Médio	2.806	2.707	99	3,53
Educação Profissional	503	486	17	3,38
Educação de Jovens e Adultos - EJA	2.539	2.207	332	13,08

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2010

Notas: 1) Escolas em atividade. 2) A mesma escola pode oferecer mais de uma modalidade de ensino.

Os dados demonstram que as escolas nas modalidades de educação infantil e fundamental que atendem crianças e jovens até 15 anos são as que mais precisam de recursos para instalação de bibliotecas escolares, uma vez que mais de 40% não tem biblioteca. Sem contar o fato da grande carência de escolas infantis.

Isto não significa que as escolas não realizem atividades de leitura e que não tenham um espaço com acervo de livros. Estes ambi-

entes, chamados salas de leitura, cantinho etc, muitas vezes estão presentes nas escolas, entretanto não oportunizam ao estudante a vivência com todas as potencialidades que uma biblioteca oferece.

Por outro lado, as visitas fiscalizatórias do Conselho Regional demonstram que as escolas que tem biblioteca não necessariamente atendem os requisitos mínimos para o seu funcionamento. Muitas vezes estas bibliotecas se encontram fechadas, com acervos pouco atrativos ou mesmo inadequados e sem programas de estímulo à leitura.

É de se ressaltar que o gosto pela leitura, segundo os especialistas, se forma justamente na vivência do ensino fundamental, onde segundo os dados, ocorrem as maiores deficiências de bibliotecas.

As próximas duas tabelas apresentam o quadro das escolas com e sem biblioteca nas áreas de ocupação urbana e rural e em relação às esferas administrativas.

Esta análise é importante na medida em que a localização das escolas e a esfera administrativa a que estão afetas irá determinar quem tem que tomar providências para a instalação das bibliotecas necessárias.

Tabela 2 – Número de Escolas por localização no Rio Grande do Sul em 2010

Número de Escola/Modalidade		Localização				
		Rural	%	Urbano	%	Total
Creche	Total	111	3,72	2.869	96,28	2.980
	Com Biblioteca	60	4,47	1.282	95,53	1.342
	Sem Biblioteca	51	3,11	1.587	96,89	1.638
Pré-Escola	Total	1.272	18,35	5.661	81,65	6.933
	Com Biblioteca	782	19,24	3.282	80,76	4.064
	Sem Biblioteca	490	17,08	2.379	82,92	2.869
Educação Infantil	Total	1.032	17,44	4.887	82,56	5.919
	Com Biblioteca	647	19,84	2.614	80,16	3.261
	Sem Biblioteca	385	14,48	2.273	85,52	2.658

Ensino Fundamental	Total	3.613	29,69	8.558	70,31	12.171
	Com Biblioteca	1.935	23,96	6.141	76,04	8.076
	Sem Biblioteca	1.678	40,98	2.417	59,02	4.095
Ensino Médio	Total	346	12,33	2.460	87,67	2.806
	Com Biblioteca	320	11,82	2.387	88,18	2.707
	Sem Biblioteca	26	26,26	73	73,74	99
Educação Profissional	Total	40	7,95	463	92,05	503
	Com Biblioteca	38	7,82	448	92,18	486
	Sem Biblioteca	2	11,76	15	88,24	17
Educação de Jovens e Adultos - EJA	Total	355	13,98	2.184	86,02	2.539
	Com Biblioteca	288	13,05	1.919	86,95	2.207
	Sem Biblioteca	67	20,18	265	79,82	332
Educação Especial	Total	6	1,33	444	98,67	450
	Com Biblioteca	6	1,71	344	98,29	350
	Sem Biblioteca	0	--	100	100,00	100

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2010

Notas: 1) Escolas em atividade. 2) A mesma escola pode oferecer mais de uma modalidade de ensino. Sinal convencional utilizado: — dado numérico não disponível.

A Tabela 2 apresenta o quadro de predominância de escolas em meio urbano. Estes dados são compreensíveis uma vez que a maioria da população brasileira e gaúcha vive nas cidades segundo os dados demográficos levantado pelo IBGE (2011).

A distribuição de escolas com e sem biblioteca abrange tanto as escolas urbanas quanto as escolas rurais. Com relação às escolas rurais, que muitas vezes estão em localidades onde também não há acesso a livrarias e bibliotecas públicas, a inexistência de biblioteca escolar é um agravante e deve ser considerada prioritária quando da implantação de uma política de acesso ao livro e à leitura.

Tabela 3 – Escolas por dependência administrativa no Rio Grande do Sul em 2010

Número de Escola/Modalidade		Dependência Administrativa				
		Estadual	Federal	Municipal	Privada	Total
Creche	Total	39	1	1.398	1.542	2.980
	Com Biblioteca	30	1	499	812	1.342
	Sem Biblioteca	9	0	899	730	1.638
Pré-Escola	Total	677	1	4.055	2.200	6.933
	Com Biblioteca	543	1	2.226	1.294	4.064
	Sem Biblioteca	134	0	1.829	906	2.869
Educação Infantil	Total	661	--	3.318	1.939	5.918
	Com Biblioteca	450	--	1.764	1.046	3.260
	Sem Biblioteca	211	--	1.554	893	2.658
Ensino Fundamental	Total	2.996	4	6.877	2.294	12.171
	Com Biblioteca	2.475	4	4.026	1.571	8.076
	Sem Biblioteca	521	0	2.851	723	4.095
Ensino Médio	Total	1.197	21	791	797	2.806
	Com Biblioteca	1.165	21	744	777	2.707
	Sem Biblioteca	32	0	47	20	99
Educação Profissional	Total	155	26	73	249	503
	Com Biblioteca	151	25	68	242	486
	Sem Biblioteca	4	1	5	7	17
Educação de Jovens e Adultos - EJA	Total	690	17	1.281	551	2.539
	Com Biblioteca	639	17	1.068	483	2.207
	Sem Biblioteca	51	0	213	68	332
Educação Especial	Total	185	--	85	180	450
	Com Biblioteca	178	--	61	111	350
	Sem Biblioteca	7	--	24	69	100

Fonte: MEC/INEP - Censo Escolar da Educação Básica 2010

Notas: 1) Escolas em atividade.

2) A mesma escola pode oferecer mais de uma modalidade de ensino.

Sinal convencional utilizado: — dado numérico não disponível.

As escolas na dependência administrativa federal contam em sua quase totalidade com bibliotecas escolares.

Na dependência estadual a deficiência maior de bibliotecas está na educação infantil, uma vez que a rede conta com bibliotecas em mais de 80% das escolas. Os autos de constatação nas visitas feitas pela fiscalização do CRB-10 apontam que a estrutura física das escolas estaduais em geral não está adequada para um ensino de qualidade. As deficiências são estruturais e assim também a biblioteca muitas vezes está presente nas escolas, mas não é atrativa ou está fechada.

O cumprimento do normativo constitucional com a relação ao Serviço de Bibliotecas Escolares – SEBE é imperativo ao gestor estadual.

A rede pública municipal é a que menos conta com bibliotecas escolares e ao mesmo tempo é responsável pela maioria das escolas de educação das séries iniciais até o ensino fundamental e EJA. Atende na sua totalidade quase um milhão de alunos distribuídos nos 496 municípios do estado. As redes municipais de ensino estão afetadas aos gestores municipais, prefeitos e secretários de educação, que muitas vezes não contam em seus quadros com profissionais bibliotecários que possam orientar os serviços de bibliotecas, quando da construção de novas escolas.

Esta prática administrativa está em dissonância com a legislação em vigor, uma vez que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a legislação estadual prevêm a criação de escolas com bibliotecas, conforme fundamentado no capítulo anterior.

Mais de 8.000 diferentes modalidades de ensino nas escolas municipais não tem bibliotecas escolares e 9.000 escolas tem bibliotecas. É quase um empate onde seria melhor uma goleada das escolas com biblioteca. A política de estímulo à formação da competência leitora passa pela criação destas 8.000 bibliotecas escolares e pela melhoria das demais bibliotecas existentes, através de alocação de recursos suficientes para sua implementação.

A necessidade de criação destas bibliotecas é uma das questões a que se dedica a Comissão de Educação do CRB-10. Esta comissão é composta por bibliotecários que atuam em escolas e que estudam os dados obtidos pela fiscalização, implementam o

Programa Mobilizador e fazem a promoção das bibliotecas através de reuniões mensais do Fórum.

A partir da análise estatística acima passa-se a contextualizar a situação das bibliotecas escolares do ponto de vista das mudanças necessárias para sua criação e melhoria de forma propositiva e atual.

Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB-10

O Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB-10 tem competência legal² para registrar, normatizar e fiscalizar serviços bibliotecários e bibliotecas em nosso Estado. Sua estrutura compreende: Diretoria, Comissões, Assessorias, Secretaria e Serviço de Fiscalização. Atualmente existem 2.200 profissionais Bibliotecários registrados.

A missão do Conselho é divulgar a profissão, zelar pelas melhores práticas profissionais, fiscalizar o cumprimento da legislação e os serviços das bibliotecas, visando a sua melhoria contínua.

Os aspectos positivos encontrados nas bibliotecas escolares são:

- a) mais de 60% da rede de ensino conta com bibliotecas;
- b) muitas bibliotecas atuam em nível de excelência na prestação dos serviços;
- c) existem programas de estímulo à leitura;
- d) bibliotecas estão incluídas nos projetos pedagógicos das escolas;
- e) escolas com previsão de bibliotecas em seus regimentos escolares;
- f) bibliotecas com serviços bibliotecários;
- g) bibliotecas escolares promovendo a cultura na comunidade e integradas com as bibliotecas públicas;
- h) bibliotecas atrativas, acessíveis, atualizadas e próximas à comunidade;
- i) valorização das bibliotecas por parte da comunidade;
- j) bibliotecas escolares ocupam um lugar de destaque nas escolas e no imaginário dos seus usuários;

² Lei Federal nº 4.084, de 30 de junho de 1962.

- k) bibliotecas integram as políticas educacionais e culturais do estado e municípios.

Numa visão de que o Conselho está a serviço da sociedade é dever apontar as deficiências que ainda são encontradas nas redes de bibliotecas escolares, detectadas pela fiscalização:

- a) em torno de 40% das escolas não tem bibliotecas;
- b) escolas com bibliotecas fechadas;
- c) bibliotecas abertas, mas não atrativas do ponto de vista do interesse dos alunos e de atualização dos serviços e acervo;
- d) bibliotecas com livros empilhados e fechados em caixas sem uso;
- e) acervos desorganizados e de difícil acesso;
- f) falta de bibliotecários e educadores que não tem formação para atuar em biblioteca e promover à leitura;
- g) falta de atuação em redes locais de bibliotecas.

Esta realidade mostra que o acesso à leitura não é igual para todos desde a infância e pode ser um fator que influi nos índices de competência leitora, uma vez que ler também se aprende no dia-a-dia da vida escolar.

Um próximo passo, tanto de reflexão quanto de tomada de decisões, deverá ser a gestão de recursos para suprir a necessidade de bibliotecas e de profissionais que atendam estas demandas.

Educação de qualidade para todos é essencial para o desenvolvimento das capacidades humanas. É a forma mais justa e igualitária de acesso a uma vida digna com igualdade de condições desde a infância.

A estratégia de implantação de melhorias nas redes municipais de bibliotecas passa pela análise da demografia dos municípios, dentre outros fatores.

Para ilustrar, temos a seguinte distribuição demográfica nos municípios e que deve ser considerada:

- a) 44,5% tem até 5.000 habitantes, num total de 221 municípios;
- b) 22% tem até 10.000 habitantes, num total de 110 municípios;

- c) 25% tem até 50.000 habitantes, totalizando 124 municípios,
- d) 5% tem mais de 50.000 habitantes, num total de 25 municípios;
- e) 3,6% tem mais de 100.000 habitantes, compreendendo 18 municípios.

As alíneas a e b acima totalizam mais de 330 municípios com até 10.000 habitantes, sinalizando que viabilizar uma rede municipal de bibliotecas e leitura não seria tão complexo. Muitas vezes estes serviços não existem por falta de interiorização da Biblioteconomia.

O censo profissional demonstra que em torno de 50% dos profissionais bibliotecários atuam em Porto Alegre, os demais atuam na região metropolitana e em grandes e médias cidades do interior. Uma minoria atua em municípios pequenos e área rural.

Assim as estratégias para a formação de redes de bibliotecas locais, com serviços bibliotecários, devem levar em consideração três grandes conjuntos de municípios:

- a) municípios pequenos de até 10.000 habitantes: caberia a criação de uma rede de suporte técnico com serviços de assessoria à distância através das TICs sempre que não for possível a permanência de bibliotecário na localidade;
- b) municípios médios até 50.000 habitantes: devem ter serviços bibliotecários locais atuando em redes municipais de bibliotecas integrando a rede pública e escolar;
- c) municípios grandes com mais de 50.000 habitantes – devem contar com bibliotecários atuando nas bibliotecas públicas e escolares, coordenadas por um órgão central, constituindo um sistema de bibliotecas que atua de forma integrada e cooperativa.

Programas de Estímulo à Leitura & Criação de Bibliotecas

No âmbito federal o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Nacional de Bibliotecas Escolares (PNBE) garantem a compra de livros para todas as escolas do país. Entretanto, estes programas carecem de diretrizes claras que estabeleçam competências para os gestores locais quanto a destinação

destes acervos. Disto resulta o fato de se encontrar caixas de livros fechadas que não estão disponíveis aos estudantes e em espaços próprios como as bibliotecas escolares.

Esta forma de conduzir os programas e a aplicação de recursos é muitas vezes um desperdício e não melhora a educação.

Programas que financiam a compra de livros suprem a atualização do acervo de bibliotecas, tornando-as mais atrativas, mas estas bibliotecas muitas vezes ainda precisam ser criadas.

Muitos gestores dinamizam estes acervos através de programas de incentivo à leitura em substituição às estruturas necessárias para instalação de serviços de bibliotecas públicas e escolares. Uma política responsável seria o aproveitamento do acervo adquirido com recursos federais em bibliotecas locais, dinamizadas por programas de leitura. Desta forma seria mais viável a democratização do acesso à leitura. Sacolas de leitura, feira do livro, autor presente e tantos outros projetos de leitura são muito importantes na formação de um estado leitor, assim também as bibliotecas.

Os Planos de Educação terão que prever a instalação e financiamento de bibliotecas escolares, que cumprirão um papel essencial nos programas da ampliação dos turnos escolares - *Programa Mais Educação e Escola de Tempo Integral*.

A Estrutura das Bibliotecas Escolares Existentes

Adotando os indicadores do CFB aprovados através da Resolução N. 119, de 15 de julho de 2011 que dispõe sobre Parâmetros para Bibliotecas Escolares de autoria do Grupo de Estudos em Bibliotecas Escolares – GEBE da Universidade Federal de Minas Gerais e que tem como organizadora Bernardete Campello, faz-se as recomendações à realidade local:

Nível Básico

Gestão: a biblioteca é acessível para todos em todos os turnos escolares. Consta do Projeto Político e Pedagógico e no Regimento da Escola. Tem regulamento atualizado aprovado pelo Conselho Escolar. O Conselho Municipal de Educação segue as

indicações nacionais e estaduais para implantação de bibliotecas e regula as necessidades locais.

A biblioteca recebe destinação de recursos suficientes para a manutenção e melhoria dos seus serviços. É atendida por educadores com formação para atendimento a serviços de biblioteca e tem assessoria de bibliotecários que participam do planejamento escolar e das formações dos educadores. Elabora plano anual de trabalho com base nas avaliações dos serviços e indicações dos usuários. Faz relatórios estatísticos e analíticos dos trabalhos desenvolvidos.

Espaço Físico: conta com espaço de mais de 50m² com local para atendimento e trabalho da equipe, mesas de leitura e estantes para o acervo, com mobiliário e equipamentos adequados. Atende uma turma de até 30 alunos sentados.

Acervo: tem acervo de mais de um livro por estudante matriculado e outras mídias (revistas, jornais, CD, DVD, etc), com atualização de 10% ao ano. Também atende a Indicação nº 33/1988 do Conselho Estadual de Educação, quanto a assuntos, gênero, diversidade.

Processamento técnico e organização do acervo: o acervo é organizado para permitir que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez. Além do registro, prepara para empréstimo, possui catálogo por autor, título e assunto e classificação na ordem decimal.

Tecnologias da informação: possui computador e internet para equipe e estudantes.

Serviços que oferece: realiza serviços de empréstimo, pesquisa e leitura local, tem ações culturais e projetos de promoção e mediação de leitura. Atende toda a comunidade escolar e atua em intercâmbio com a biblioteca pública e demais bibliotecas locais.

Nível Exemplar

Realiza todas as atividades das bibliotecas do nível básico, mas conta com mais recursos financeiros, de pessoal, espaço, acervo e oferece serviços especializados.

No nível exemplar a biblioteca escolar é atendida por bibliotecários, professores e auxiliares. Conta com espaços superiores a

100m², com locais para sala de estudos, sala para processamento técnico, além dos espaços para consulta local e leitura. O acervo é atualizado e atende todas as matérias curriculares, com destaque para literatura. Também contempla acervo de conhecimento geral. Tem mais de quatro livros por aluno matriculado, dispõe de todos os equipamentos e tecnologias da informação. Seus serviços e rotinas são informatizados (seleção, aquisição, registro, classificação, indexação, catalogação do acervo e serviços de atendimento). Tem catálogo online, realiza intercâmbio com outras bibliotecas, tem serviços dirigidos para professores, boletins de alerta, bibliografias por temas, orienta elaboração e publicação de trabalhos escolares de acordo com normas da ABNT. Mantém todo o acervo documental da escola.

Através de mais de 700 visitas de fiscalização, feitas pela bibliotecária fiscal do CRB-10 em escolas, constatou-se que as bibliotecas da rede estadual e municipal atendem parâmetros mínimos, entretanto ainda são deficientes quanto a questões de acessibilidade, atualização dos acervos, formação dos atendentes, programas de leitura, horário de atendimento e valorização por parte da direção das escolas.

Nem todos os dirigentes têm claro o papel de uma biblioteca na escola. As aulas expositivas em sala de aula, com professor em pé explicando a matéria e alunos copiando e resolvendo problemas ainda é o modelo mais comum de aprendizado.

A integração da biblioteca na escola requer mudança na organização do ensino. Assim a biblioteca passa a fazer parte do dia-a-dia da escola e integra o planejamento das atividades escolares. Requer um projeto pedagógico onde a formação autônoma do aluno seja valorizada através de recursos, além da aula expositiva. Bibliotecas com acervos multimídias e tecnologias da informação para ampliar os horizontes do aluno são locais propícios para a aprendizagem com experimentação, prazer, autonomia e inovação de conhecimentos.

Por Que Biblioteca Escolar e Leitura?

As diretrizes curriculares nacionais preconizadas pela LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, bem como o PNE³ e CONAE⁴ tem na leitura e na biblioteca um dos meios para melhorar a qualidade da aprendizagem no Brasil. Os programas Mais Educação e Escola em Tempo Integral financiam a ampliação do tempo de permanência na escola no turno inverso ao turno das matérias curriculares. A escola precisa de outras estruturas físicas, além da sala de aula, para uma educação de qualidade e não há mais dúvida de que a biblioteca faz parte desta nova estrutura escolar.

A autonomia de cada escola na escolha do seu projeto de educação, não abre mão de aprendizagem de qualidade para todos, possível de ser constatada através das habilidades dos seus alunos e dos índices obtidos nas avaliações.

A baixa qualidade da aprendizagem atinge notadamente os estudantes de menor renda, para os quais a educação de qualidade poderia fazer toda a diferença⁵.

Os indicadores que avaliam a educação Brasileira são obtidos através de provas e exames como o ENEM⁶, Prova Brasil e SAIEB⁷ e avaliação PISA⁸. Em todos eles fica claro que quase 50% dos estudantes não atingem bons índices quanto à competência leitora. Na avaliação PISA, o Brasil consta como 53º colocado num ranking internacional onde participam 57 países, em que a Finlândia aparece em primeiro lugar. Nesta prova são avaliadas as habilidades de leitura e resolução de problemas matemáticos.

³ Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. 2011-2020.

⁴ CONAE. Conferência Nacional de Educação, 2010.

⁵ SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. SEC/RS. Currículos Básicos da Educação. Porto Alegre: CORAG, 2009.

⁶ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/enem/enem>. Acesso em: 10 de outubro de 2011.

⁷ Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/prova-brasil-e-saeb>. Acesso em: 10 de outubro de 2011.

⁸ Disponível em: http://www.pisa.oecd.org/pages/0,2987,en_32252351_32235731_1_1_1_1,00.html. Acesso em 10 de outubro de 2011.

O que mantém a Finlândia no topo do *ranking* do PISA é o foco nos estudantes que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem. Com este sistema se detectam as dificuldades no início e se encaminham as soluções para que todos os alunos tenham um elevado desempenho escolar.

Na Finlândia também foram implantadas bibliotecas em todas as escolas com foco na competência leitora e informacional. Estudos posteriores comprovaram que estas medidas trouxeram resultados que mantém hoje os finlandeses no topo das avaliações internacionais de educação.

Ter o domínio das competências ao final do caminho da educação básica (ensino fundamental e médio) é a meta dos parâmetros curriculares nacionais e estaduais.

Estudos nacionais e internacionais concluem que estudantes de escolas que tem programas de leitura e bibliotecas em seu projeto pedagógico, obtém melhores índices nas avaliações de aprendizagem.

Considerações Finais

Em síntese, o Estado apresenta três situações básicas com relação às bibliotecas escolares.

- a) na primeira situação encontramos escolas com bibliotecas funcionando no nível de excelência;
- b) na segunda situação encontramos escolas com bibliotecas que necessitam de revisão conceitual e melhoria de serviços e estruturas;
- c) na terceira situação encontramos a necessidade de criação de bibliotecas, tendo em vista que os acervos existentes, o ambiente e serviços oferecidos ainda não são bibliotecas.

Desta forma recomenda-se o trabalho conjunto das instituições de ensino de Biblioteconomia, do conselho profissional, entidades de classe, empresas prestadoras de serviço especializados na área de bibliotecas e gestores municipais e estaduais para implantação de redes locais de bibliotecas.

Referências

CAMPELLO, Bernadete (org.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/MIOLO.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da educação básica** : censo da educação básica 2010. Brasília: INEP, 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>>. Acesso em: 10 nov. 2011.

GESTÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca

Ariel Behr – Professor

Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB10/881

Lizandra Brasil Estabel – CRB10/1405

Na Sociedade do Conhecimento a biblioteca escolar ocupa um espaço significativo no que concerne as suas metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços. Nas diretrizes da biblioteca no sistema educacional em nível internacional, nacional e regional, a gestão em serviço de bibliotecas escolares deve priorizar a aprendizagem em todo o processo de desenvolvimento humano, além do acesso e uso da informação. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO em Bibliotecas Escolares essa apropriação deve desenvolver a imaginação e preparar os cidadãos para uma vivência responsável, possibilitando o pensamento crítico e o efetivo acesso à informação em todos os formatos e meios.

Alguns autores, ao tratar sobre gestão, na área Bibliotecômica, apresentam a visão empresarial em que o bibliotecário exerce a função de administrador, o usuário é o cliente e o serviço oferecido é o produto. A Biblioteca Escolar se caracteriza como função pedagógica e abrange uma “clientela” ampla e de diversos níveis de escolaridade, pois seus usuários pertencem à faixa etária dos dois aos oitenta anos, desde a Educação Infantil ao Pós-Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, alunos, professores, bibliotecários, funcionários e comunidade escolar. O bibliotecário tem a função de gestor e de educador, buscando a oferta de serviços através da avaliação no uso de ferramentas de gestão e qualidade propiciando o acesso e o uso da informação para todos.

Este artigo aborda metodologias e ferramentas de gestão que,

* Artigo publicado na Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008.

com certeza, contribuirão para os resultados eficientes e eficazes dos serviços oferecidos com enfoque na biblioteca escolar, no bibliotecário, nos serviços de qualidade e no usuário. A gestão preconiza a qualidade de serviços com foco na eficiência e na eficácia, buscando a rapidez e o resultado satisfatório que atenda as necessidades de informação dos usuários.

Teoria da Qualidade

Provavelmente o assunto “qualidade” não é novidade para nenhum de nós. O termo é muito utilizado em diversos setores de negócio, e isso contribuiu para sua difusão eficaz. Na verdade, o conceito de qualidade é intuitivo, pois sempre dizemos que aquilo que nos agrada é algo de “qualidade”. Esta grande popularidade do assunto, por vezes, nos faz acreditar que qualquer um cria uma teoria, põe seu nome nela e sai publicando livros, mas não é bem assim.

A qualidade tem este nome não por acaso, mas sim por seu primeiro ideal, o de que produtos industrializados tivessem uma constância em sua fabricação. Desde então se passou a associar o nome a um padrão, e é justamente este padrão que mantém a ideologia viva. Dizer que simplesmente um produto é fabricado sempre da mesma maneira não quer dizer que ele será bom para todos, pois a relação de bom e ruim envolve muita subjetividade. Então a qualidade se propõe a dizer que o produto tem sempre as mesmas características e atende às mesmas necessidades.

Da evolução deste conceito nasceram diversas teorias, metodologias, escolas e institutos, todos voltados a um mesmo norte. Uma das principais comprovações disso são as certificações ISO (International Organization for Standardization), que têm como objetivo garantir que um produto tem determinadas características, e em cada número de certificado (ISO 9000, ISO 14000, entre outros) estas características são descritas. Segundo Hertis Information and Research (1993) apud Vergueiro (2002)¹ esta ins-

¹ HERTIS INFORMATION AND RESEARCH. Total quality management: the information business: key issue 92. Hatfield: University of Hertfordshire, 1993.

tituição internacionalmente reconhecida surgiu motivada pelas indústrias de armamento norte-americanas e inglesas, que precisavam de produtos com características especificadas para eles, pois de nada nos serviria ter uma bola de canhão fabricada com um diâmetro maior do que o do cano pelo qual será disparada. E, tão logo ficou conhecida, a norma ISO passou a ser requisito para qualquer negociação comercial.

Vergueiro (2002) afirma que mesmo que existam diversos nomes para as teorias da qualidade, todos devem sua gênese à evolução do pensamento teórico da ciência administrativa, que iniciou a busca pelo conhecimento do ambiente de tomada de decisão e, realmente, a qualidade e a ciência administrativa são muito próximas, não só nos conceitos, mas em seu campo de atuação também.

Chegamos assim ao ponto de decisão: qualidade ou administração? Ficaremos com as duas. Passaremos a chamar essa mistura de Gestão pela Qualidade, ou seja, uma maneira de organização da biblioteca na qual visamos garantir aos serviços as características que estão na expectativa dos usuários.

Para alcançarmos os objetivos propostos e expressar nosso pensamento é importante termos claro que, como o nome diz, a Gestão pela Qualidade é um método de Gestão, ou seja, uma maneira de administrar calcada em alguns princípios. Para nos auxiliar nesta reflexão buscamos algumas Técnicas de Qualidade, que podem ser utilizadas, tais como, 5S, Just in Time, Gerência de Projetos, entre outras e ainda, algumas Ferramentas da Qualidade, que serão apresentadas posteriormente e tem como objetivo auxiliar na aplicação dos conceitos da Qualidade de maneira eficaz.

Podemos dizer que o tema Qualidade é algo com uma dimensão abrangente e que pode ser aplicado onde exista gestão. Ficaremos então, restritos a apresentar idéias que possam ser utilizadas diretamente na biblioteca e nos serviços de informação para não perdermos o escopo do estudo.

Teoria de Sistemas

A teoria de sistemas foi proposta nos anos 50 pelo biólogo Ludwig von Bertalanffy (1975) e tem como objetivo analisar conjun-

tos, independente de sua formação e configuração. Esta teoria pretende abordar todos os fatores que envolvem determinada entidade complexa e criar modelos para sua descrição.

As premissas desta metodologia de análise dizem que um sistema é um conjunto de partes interdependentes, ou seja, que travam uma relação de dependência entre si, e formam um todo com funções e objetivos comuns. Nesta direção, qualquer soma de partes, com um objetivo comum, pode ser considerado um sistema.

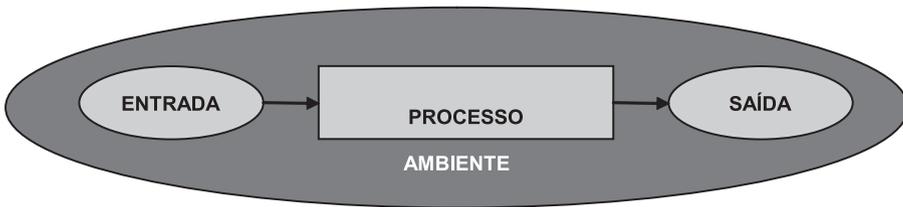
Usualmente os sistemas são classificados sob dois enfoques que podem ser simplesmente definidos como: abertos e fechados. Basicamente, os sistemas fechados são os que não interagem com o meio em que estão inseridos, e os sistemas abertos são aqueles em que existe uma interação do sistema com o ambiente em que está envolto. Esta interação já nos remete a uma simples visualização do que seria um sistema.

No momento em que aceitamos que existe uma troca com o ambiente, concebemos que o sistema tem entrada, por onde recebe estímulos de seu ambiente, e saída, por onde entrega seu produto ao ambiente. Este processo é chamado de realimentação, e estas podem ser positivas e negativas para o sistema. No momento em que o sistema recebe uma informação, transforma segundo suas características e dá saída na mesma, dizemos que o sistema processou a informação (Figura 1).

Desta maneira, cada vez que uma informação é processada pelo sistema, o ambiente recebe uma informação modificada com as características do sistema e, sendo assim, o ambiente vai se renovando e tende a se regular por conta das diversas características, de todos os sistemas que o formam.

As particularidades de cada sistema, ao serem lançadas ao ambiente, têm a capacidade de influenciar positiva ou negativamente os demais sistemas deste. Assim, de acordo com Bertalanffy (1975) a evolução é ininterrupta enquanto os sistemas se auto-regulam.

Figura 1: Sistema Aberto



Fonte: Bertalanffy (1975).

Poderíamos desenvolver discussões diversas sobre o tema, mas o objetivo da apresentação deste assunto é simples: verificarmos que todo sistema tem uma entrada, um processo e uma saída.

Ferramentas de Gestão ou Ferramentas da Qualidade

As ferramentas da qualidade são instrumentos para identificar oportunidades de melhoria e auxiliar na mensuração e apresentação de resultados, visando o apoio à tomada de decisão por parte do gestor do processo. Por exemplo, uma biblioteca escolar precisa medir seus resultados de consulta e de empréstimo de acervo de uma determinada área do conhecimento, para poder definir a necessidade de novas aquisições, de política de seleção e de crescimento do acervo naquela área específica. O gestor de um serviço, da mesma maneira, precisa mensurar o uso do acervo através da procura, da consulta e do empréstimo no atendimento da necessidade e da satisfação dos usuários, uma vez que isso determinará a eficiência e a qualidade dos serviços oferecidos.

Somente de posse dos dados de sua atividade o bibliotecário poderá comparar os serviços prestados com seus próprios processos na busca da excelência dos mesmos. As ferramentas, então, auxiliam o bibliotecário a planejar, organizar e avaliar seus serviços e apresentar resultados que indiquem qualidade nos serviços prestados. Para auxiliar no processo de gestão e serviços de qualidade, selecionamos algumas ferramentas e exemplos que, por sua simplicidade e objetividade, podem servir ao bibliotecário na gestão da biblioteca escolar.

Brainstorming

O *brainstorming* é uma ferramenta simples e que pode ser utilizada em qualquer situação. Podemos dizer que é uma ferramenta para o surgimento de idéias ou para evidenciação de problemas. A técnica surgiu na década de 30 com o publicitário Alex Osborn e tinha o propósito de criar um ambiente onde “chovesse idéias”, daí surgindo seu nome, que também é muito utilizado em nosso idioma, como “tempestade ou explosão de idéias”.

Esta técnica deve ser utilizada em grupo e, por suas características, desenvolve no mesmo um sentimento de comprometimento com a causa analisada, responsabilidade compartilhada e é muito útil quando se deseja maior envolvimento do grupo.

O *brainstorming* deve priorizar a quantidade e não a qualidade das idéias e pode ser conduzido de duas maneiras. Uma estrutura, onde são feitas rodadas e cada participante deve dar uma idéia ou dizer “passo” ao chegar a sua vez; assim quando só restar um participante dando idéias se encerra a técnica e outra forma não-estruturada, onde o grupo se reúne e livremente expõe suas idéias.

É interessante verificarmos mais alguns aspectos sobre essa ferramenta, tais como:

- a) ambiente: é importante que seja desenvolvido em um ambiente confortável para que os participantes dêem suas contribuições sem se inibir perante o grupo. A espontaneidade do grupo é um fator preponderante para que as idéias sejam criativas e variadas;
- b) grupo: quanto mais distinto for o grupo, mais ricas serão as idéias colhidas. Mas é fundamental que todos os envolvidos estejam focados para o alcance de um resultado, só assim existirá objetividade e comprometimento;
- c) condução: a presença de um condutor dos trabalhos é importante para que a técnica seja desenvolvida com objetividade e para que se assegure a espontaneidade e a originalidade das idéias. As palavras ditas não devem ser interpretadas nem alteradas pelo condutor e este também deve evitar críticas às idéias para que nenhum participante fique inibido.

Podemos então seguir a seguinte seqüência para realizar o *brainstorming*:

- a) introdução: Onde se apresenta a questão a ser pensada;
- b) criação de idéias: a tempestade propriamente dita;
- c) revisão: momento em que se lista as idéias e se retira qualquer dúvida sobre o entendimento das palavras;
- d) seleção: momento onde se hierarquizam as palavras e se elimina as que, em consenso, não sejam adequadas;
- e) ordenação: onde é feita a priorização das idéias. Para este momento também podemos utilizar outras técnicas auxiliares, que serão explicadas a seguir, como, por exemplo, a matriz GUT.

Diagrama de Causa e Efeito (Espinha de peixe/Diagrama de Ishikawa)

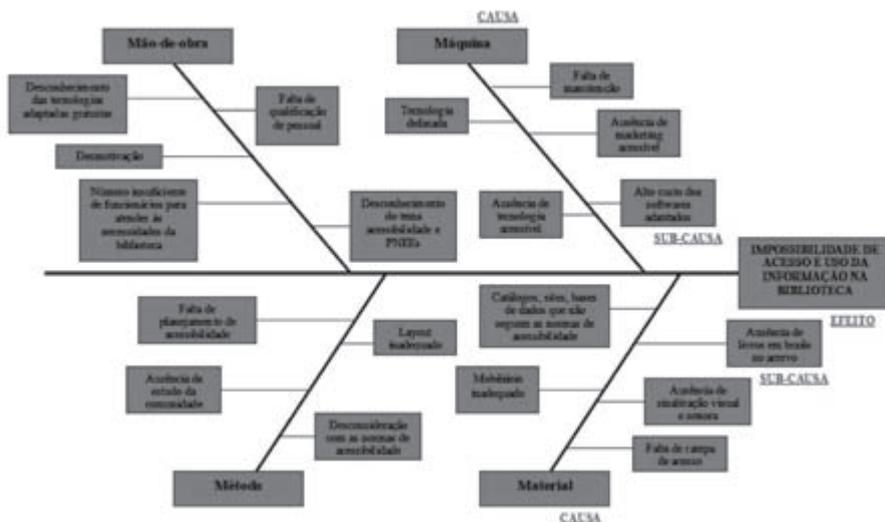
O objetivo desta ferramenta está em evidenciar e organizar as causas de determinado “problema”. Poderíamos agregar esta com o *brainstorming* para termos um resultado ainda mais rico, mas por si só este diagrama já auxilia bastante o gestor.

Podemos utilizá-lo sempre que quisermos saber as causas primárias e secundárias de um efeito (positivo ou negativo) do nosso negócio. Com o diagrama pronto a visão do negócio será ampliada e a análise de ambiente será facilitada e, por consequência, as propostas de melhorias também.

Para construirmos um Diagrama de Causa e Efeito primeiramente definimos o problema, ou efeito, a ser analisado. Em seguida pode ser feito um breve *brainstorming* para evidenciarmos a maior quantidade de causas que auxiliem a criar o problema. Simplesmente se pergunte o porquê que aquele problema está acontecendo. Usualmente alguns autores citam o 4M para ajudar neste processo, ou seja, vislumbrar os fatores Máquina, Mão-de-obra, Método e Materiais agindo sobre seu problema.

Para que possamos praticar a montagem do Diagrama, pensemos num problema com acessibilidade em uma biblioteca (Figura 2).

Figura 2 - Diagrama de causa e efeito



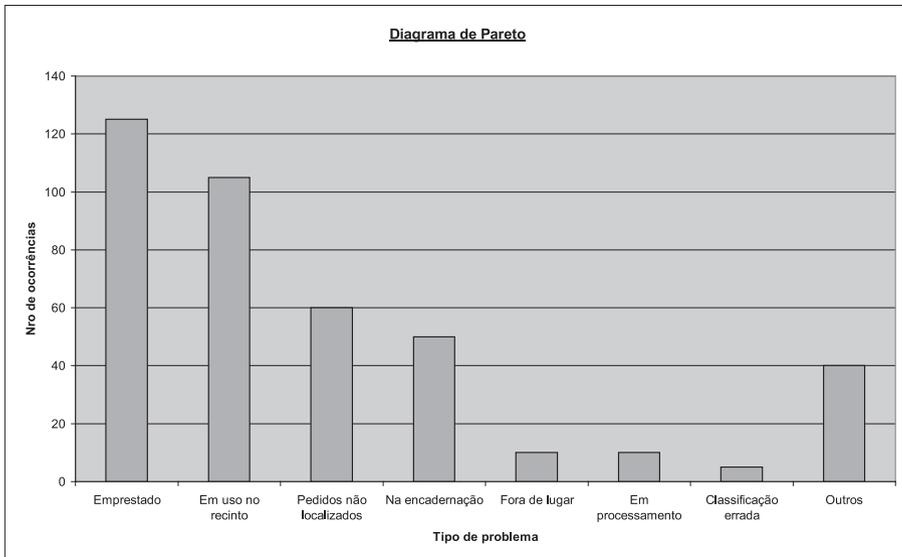
Fonte: Behr; Moro; Estabel (2009)

Diagrama de Pareto

O Diagrama de Pareto nada mais é do que colocarmos dados coletados em nossa atividade num gráfico de barras verticais. Para coletar dados podemos fazer um acompanhamento das nossas atitudes e dos nossos usuários, podemos fazer pesquisas de opinião, colher idéias em uma caixa de sugestões, e por aí fora. De posse dos dados, inseri-los no gráfico, que geralmente tem no eixo vertical a “quantidade de repetições de determinada situação ou problema” e no eixo horizontal o “tipo de problemas”.

Esta ferramenta auxilia o gestor a identificar o local onde existe o maior número de ocorrências de situações problemáticas e priorizar suas ações. Como exemplo desta ferramenta, apresentamos Vergueiro (2002, p. 56) (Figura 3).

Figura 3 - Diagrama de Pareto



Fonte: Vergueiro (2002)

Histograma ou Diagrama de freqüência

O histograma é uma ferramenta com aparência próxima ao Diagrama de Pareto, mas envolve a medição de dados (tempo, temperatura, altura, entre outros) e mostra sua distribuição conforme a freqüência em que aparecem. Esta técnica torna-se interessante, pois informa visualmente a concentração dos dados verificados e a análise de suas variações ao longo do tempo é muito rica.

A montagem do histograma é simples e nos remete a alguns conceitos estatísticos como podemos verificar observando a seqüência a seguir:

- saber o tamanho da população analisada, ou seja, saber quantos valores coletamos;
- determinar a amplitude da população, na prática, saber a diferença entre o maior e o menor resultado da população;
- dividir a amplitude em classes ou categorias. Quanto maior o número de classes, mais pontual será a análise dos dados, porém um número maior do que 12 já dificulta esta análise;

- d) determinar o tamanho e o limite das classes, ou seja, um valor inicial e um valor determinado para sabermos como a população se distribuirá;
- e) construir uma tabela da freqüência em que os dados aparecem;
- f) construir o histograma com base na tabela de freqüência.

É importante salientar que no histograma aparece toda a população analisada e não só sua região de concentração. As figuras formadas pelo histograma podem ser concentradas no meio do gráfico ou em suas pontas e cabe a quem estiver analisando verificar se isso é um comportamento normal ou não. A seguir temos um exemplo da aplicação do histograma onde veremos a distribuição do tempo de atendimento, em minutos, de um serviço de atendimento ao usuário, por exemplo.

7,13 7,04 4,24 9,21 9,39 1,24 7,42 1,58 7,07 5,19
 4,51 4,15 2,36 4,53 6,04 6,30 6,13 4,50 4,38 1,15
 5,37 5,13 4,41 6,44 2,29 4,18 8,25 7,20 5,10 8,32
 6,16 6,35 1,37 7,18 4,38 1,46 2,22 6,41 6,22 4,35
 6,41 8,32 5,42 4,36 7,09 6,45 4,14 5,71 3,21 1,40
 8,21 6,08 7,50 4,22 6,24 7,46 5,03 3,23 4,39 3,45
 4,02 8,52 4,27 2,49 8,04 1,11 5,29 9,36 7,10 6,03
 5,36 5,20 9,18 4,28 6,45 7,51 4,19 4,77 6,51 9,11
 3,65 8,22 9,28 9,32 5,38 7,05 4,18 3,43 1,19 5,11

Passo 1: **Total de valores coletados = 100**

Passo 2: **Amplitude = $9,39 - 1,11 = 8,29$**

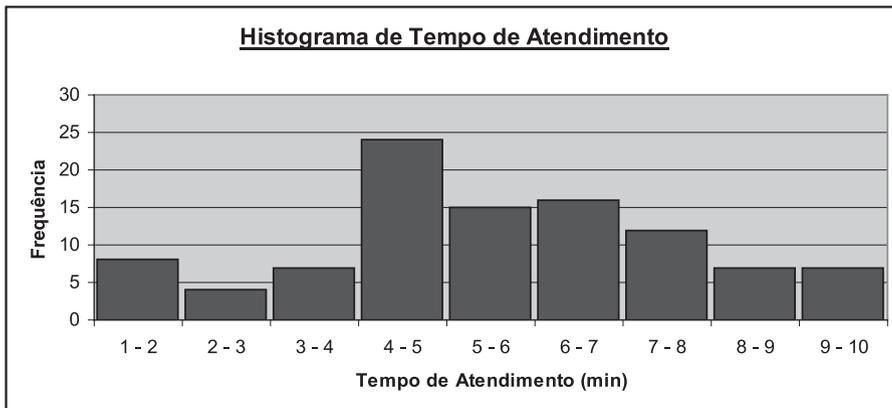
Passo 3: **Definimos que serão 10 classes apresentadas de 1 em 1**

Passo 4: **Limite = Menor valor arredondado + intervalo das classes = $1 + 1 = 2$**

Passo 5

Classe	Limite	Ponto Médio	Frequência
1	0 - 1	0,5	0
2	1 - 2	1,5	8
3	2 - 3	2,5	4
4	3 - 4	3,5	7
5	4 - 5	4,5	24
6	5 - 6	5,5	15
7	6 - 7	6,5	16
8	7 - 8	7,5	12
9	8 - 9	8,5	7
10	9 - 10	9,5	7

Figura 4 – Histograma



Fonte: Behr; Moro; Estabel (2009).

Matriz de Priorização GUT

Esta matriz é uma alternativa para priorizarmos as ações em nossa gestão. Sabemos que muitas vezes a decisão é algo compartilhado e que não depende unicamente de uma pessoa, por isso torna-se ainda mais válida esta abordagem quando realizada em grupo.

Consiste em analisar a Gravidade, a Urgência e a Tendência dos problemas enfrentados, sendo:

- a) gravidade: o impacto do problema nas operações e pessoas envolvidas no processo;
- b) urgência: a brevidade necessária para a resolução do problema;
- c) tendência: apresentação de melhora ou piora do problema.

Cada problema deve ser ponderado de 1 a 5 em cada critério, tendo como base para ponderação a seguinte tabela:

Tabela 1 - Matriz de priorização GUT

Nota	Gravidade	Urgência	Tendência
5	Extremamente grave	Extremamente urgente	Se não for resolvido, piora imediatamente
4	Muito grave	Muito urgente	Vai piorar em curto prazo
3	Grave	Urgente	Vai piorar em médio prazo
2	Pouco grave	Pouco urgente	Vai piorar em longo prazo
1	Sem gravidade	Sem urgência	Sem tendência de piorar

Após esta ponderação, somam-se na horizontal os valores de cada problema e pelo total eles se hierarquizam. Temos como exemplo:

Tabela 2 - Priorização GUT sobre impossibilidade de acesso e uso da informação na biblioteca

IMPOSSIBILIDADE DE ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA	G	U	T	Total	Priorização
MATERIAL					
Ausência de livros em braille no acervo					
Falta de rampa de acesso					
Catálogos, sites, bases de dados que não seguem as normas de acessibilidade.					
Mobiliário inadequado					
Ausência de sinalização visual e sonora					
MÉTODO					
Ausência de estudo da comunidade					
Desconsideração com as normas de acessibilidade					
Leiaute inadequado					
Falta de planejamento de acessibilidade					
MÃO-DE-OBRA					
Número insuficiente de funcionários para atender às necessidades da biblioteca					
Desconhecimento do tema acessibilidade e Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs)					
Desconhecimento das tecnologias adaptadas gratuitas					
Falta de qualificação de pessoal					
Desmotivação					
MÁQUINA					
Ausência de tecnologia acessível					
Alto custo dos <i>softwares</i> adaptados					
Tecnologia defasada					
Falta de manutenção dos equipamentos existentes					
Ausência de <i>marketing</i> acessível					

Fonte: Behr; Moro; Estabel (2009).

Neste caso então, a “acessibilidade” é o problema que seria resolvido primeiramente e seguida a seqüência da Matriz.

Ciclo PDCA

O Ciclo PDCA é uma ferramenta para análise e melhoria de processos e facilmente aplicada em processos de produção e de serviços. É utilizada quando queremos definir, planejar ou implantar um processo.

O Ciclo é dividido em quatro fases, uma para cada letra de seu nome que correspondem cada uma a um verbo da língua inglesa, que são: *to Plan*, *to Do*, *to Check* e *to Act*.

O quadro a seguir extraído do Manual de Ferramentas da Qualidade – SEBRAE, explica melhor cada passo do Ciclo.

Quadro 1: Ciclo do PDCA

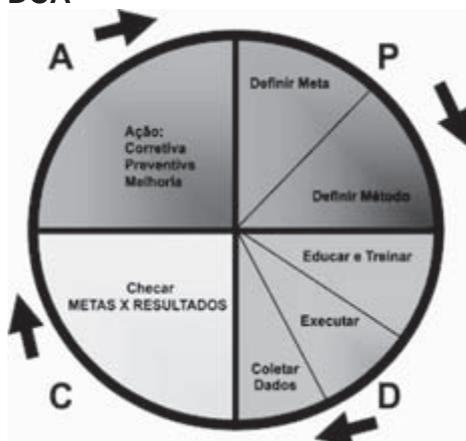
<u>PLAN</u> Planejamento	<u>Identificar:</u> O problema <u>Análise:</u> Motivações do problema <u>Plano de Ação:</u> Traçar as estratégias e ações para resolver o Problema ou atingir a Meta
<u>DO</u> Fazer	<u>Execução:</u> Colocar o Plano de Ação em prática (treinamento e implantação das fases)
<u>CHECK</u> Avaliar	<u>Verificação:</u> Se os resultados esperados foram atingidos e por que.
<u>ACT</u> Ação Corretiva	<u>Padronização:</u> Normalizar o que está funcionando. <u>Conclusão:</u> Revisar as atividades e planejamento para trabalho futuro

Fonte: SEBRAE (2005).

Caso ainda não esteja satisfatório repetir desde o “P” novamente.

Este processo usualmente é apresentado na forma de um círculo e sua aplicação é chamada de giro do PDCA, como descreve a Figura 5:

Figura 5 - Ciclo PDCA



Fonte: <<http://www.admtoday.com/wp-content/uploads/2008/02/ciclo-pdca.jpg>>.

Temos então um exemplo simples de aplicação do PDCA.

Quadro 2 - Exemplo de aplicação do PDCA na visão de gestão em biblioteca escolar e na visão empresarial (*)

<p>PLAN Planejamento</p>	<p>Identificar: Aumentar o número de empréstimo de livros de Literatura para os alunos do Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série. * (Aumentar as vendas).</p> <p>Análise: Existem alunos que freqüentavam a biblioteca até a 4ª série do Ensino Fundamental. Ao chegarem na 5ª série em diante, freqüentam raramente e/ou não freqüentam mais. * (Existem zonas não alcançadas pelos vendedores).</p> <p>Plano de Ação: Visitas às salas de aula para convidar e estimular os alunos a freqüentarem a biblioteca. Atividades de promoção da leitura voltadas para essa faixa de idade e de seriação. Biblioteca aberta ao atendimento nos períodos de recreio, início e término das aulas. Divulgação dos serviços que a biblioteca oferece aos professores e alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental. Serviço de Referência e de Informação eficiente e eficaz. * (Dividir as regiões não exploradas pelos vendedores. Treinar a abordagem dos vendedores. Cada vendedor deverá visitar pelo menos um novo cliente potencial por dia).</p>
-------------------------------------	--

<u>DO</u> Fazer	<u>Execução:</u> Colocar o Plano de Ação em prática (treinamento e implantação das fases)
<u>CHECK</u> Avaliar	<u>Verificação:</u> Ações eficazes e resultadas de aumento de 20% do empréstimo de livros de Literatura para os alunos de 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental no primeiro mês e aumento progressivo até o final do ano. Aumento do número de frequência e acesso e uso dos serviços oferecidos. * (a partir do 2º mês de ações, estabilizando o faturamento nos 2 meses seguintes).
<u>ACT</u> Ação Corretiva	<u>Conclusão:</u> (Não) houve a necessidade de correção.

Fonte: Brassard (1996)

Fluxograma

O fluxograma é uma tentativa de visualizarmos holisticamente determinada atividade e, por definição, é a representação gráfica das diversas tarefas deste processo.

O fluxograma deve trazer o maior número de informações possível a seu usuário, contudo, para que seja um instrumento objetivo e não fique excessivamente carregado, por vezes é fundido a outras ferramentas. Sua apresentação facilita a identificação de pontos críticos do processo e consegue definir claramente os limites do mesmo.

Para Brassard (1996) *apud* Vergueiro (2002)² o fluxograma possibilita a identificação de eventuais lapsos, que são uma eventual origem de problemas, e é utilizado na atividade em que o autor denomina *imagineering*, onde as pessoas que detém maior conhecimento sobre o processo se reúnem para desenhar o fluxograma atual, o fluxograma de como deveria ser feito e, posteriormente, os comparam.

Seu principal objetivo é atuar na identificação de problemas e orientar a tomada de decisão dos gestores, mas também é muito útil para apresentarmos um processo a quem chega novo em uma

² BRASSARD, Michael. Qualidade: ferramentas para uma melhoria continua. Rio de Janeiro: Quality Mark, 1996.

empresa ou para definirmos um leiaute adequado para determinado setor.

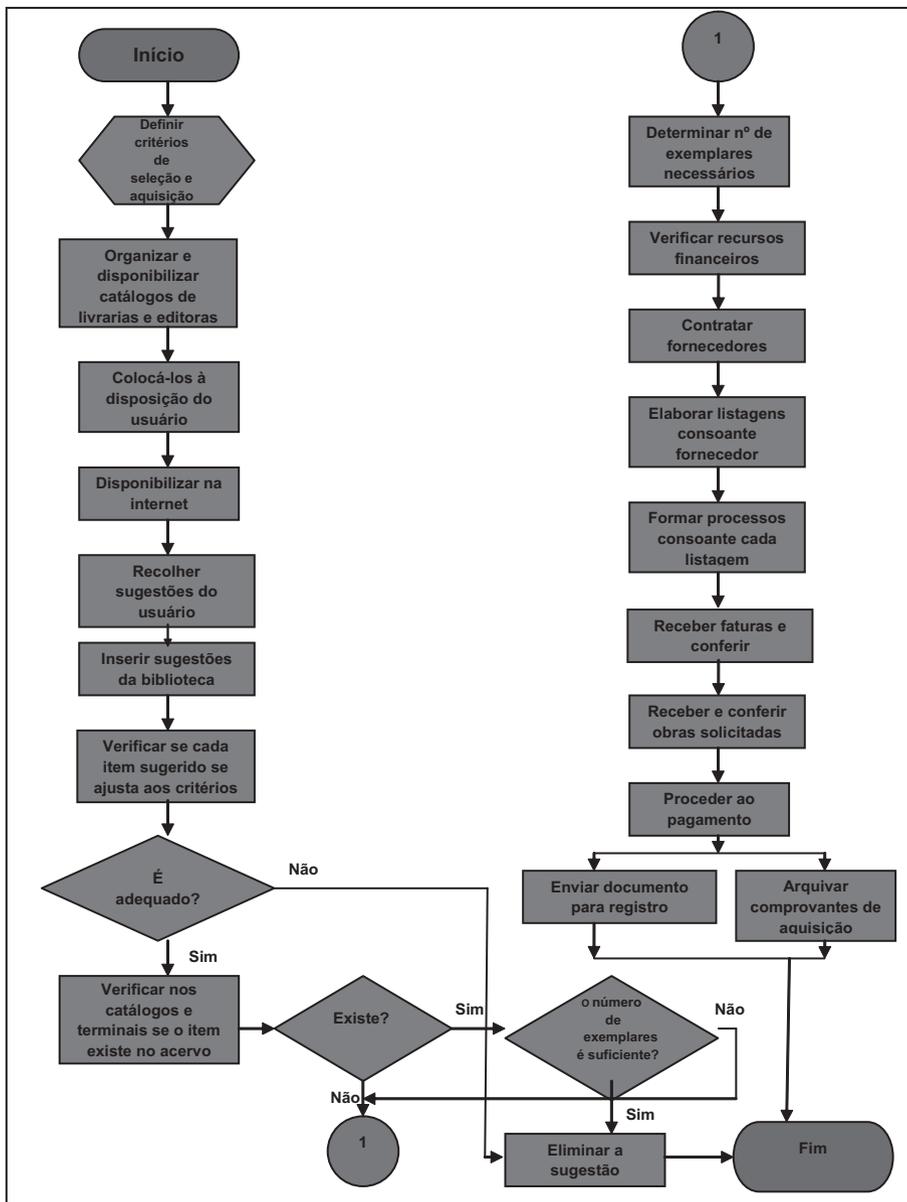
A simbologia utilizada nos fluxogramas é convencionalizada, mas está sempre sujeita à adaptação para que exista um melhor entendimento dos usuários. Existem *softwares* especializados na elaboração de fluxogramas, mas nos *softwares* de edição de texto também existe uma gama de símbolos e suas explicações.

Os símbolos mais comuns são os seguintes:

- a) **Operação (Retângulo):** seu texto sempre tem uma ação, ou seja, tem sempre a presença de um verbo. Caracteriza-se por indicar uma etapa do processo;
- b) **Decisão (Losango):** representa um momento do processo onde deve ser tomada alguma decisão. Caracteriza-se sempre por uma pergunta e tem duas saídas, geralmente, uma para o sim e outra para o não;
- c) **Sentido do fluxo (Seta):** conduz a seqüência de etapas do processo. Devemos procurar, na medida do possível, não cruzar as setas, para não correremos o risco de embaralhar o leitor;
- d) **Limites (Elipse):** indica o início e o fim do processo;
- e) **Conector (Círculo):** liga duas partes de um processo e é muito utilizado na divisão de páginas;
- f) **Preparação (Hexágono):** determina um procedimento pré-definido.

Para utilizarmos o fluxograma podemos iniciar definindo o processo a ser desenhado, depois criando um macrofluxo do processo para identificarmos as atividades e seus responsáveis e, por fim, desenhar o processo como ele deve ser realizado. Neste ponto teremos então o processo mapeado da maneira na qual ele deveria ser feito. Comparemos então com a maneira como ele é de fato feito e ajustemos.

Figura 6 - Fluxograma acoplado de seleção e aquisição



Fonte: Maciel (2000)

Para exemplificarmos a técnica, vemos na Figura 6 o processo de seleção e aquisição de obras de uma biblioteca, proposto por Maciel (2000).

5W2H

Esta ferramenta é conhecida por diversos nomes, mas escolhemos este por ser o mais encontrado na literatura. Consiste em uma maneira de estruturarmos o pensamento de uma forma bem organizada e materializada antes de implantarmos alguma solução no negócio.

O 5W do nome correspondem às palavras de origem inglesa *What, When, Why, Where* e *Who*, e o 2H à palavra *How* e à expressão *How Much*. Traduzindo: O que, Quando, Por que, Onde, Como, Quem e Quanto.

Ou seja, quando nos depararmos com determinada tarefa, nos perguntaremos cada uma dessas palavras e escreveremos as respostas. Esta ferramenta ajuda a melhorar a segregação de tarefas dentro de um processo e a ver de maneira gerencial como os processos estão de desenvolvendo.

Por exemplo, tentemos descrever um processo simples como a aquisição de acervo através de compra para a biblioteca.

Quadro 3 - Aplicação do 5W2H sobre aquisição de acervo

O que?	Aquisição através da compra de acervo bibliográfico.
Quando?	Sempre que tiver recursos financeiros disponíveis.
Por quê?	Atualização e realimentação do acervo.
Onde?	Tesouraria.
Como?	Aquisição direta da editora ou do distribuidor, com base em listagem sugerida pelos professores, biblioteca e usuários.
Quem?	Bibliotecário.
Quanto?	Atingimento do crédito disponível.

Fonte: Behr; Moro; Estabel (2009)

Como vimos então, cada pergunta é respondida de maneira clara e objetiva, mas devemos atentar para que priorizem o seguinte:

- a) **O que:** Qual a ação desenvolvida;
- b) **Quando:** Quando será realizada;

- c) **Por quê:** Qual será o resultado esperado da ação;
- d) **Onde:** Onde a ação será desenvolvida;
- e) **Como:** Como será implementada, precisa descrever passos;
- f) **Quem:** Quem será o responsável pela implantação;
- g) **Quanto:** Quanto será gasto.

Utilizando esta ferramenta podemos então planificar nosso processo e analisá-lo de maneira compartilhada. Uma abordagem muito interessante é a da junção desta ferramenta com o fluxograma na coluna do “O que” e ainda do Ciclo PDCA, mas trataremos dela mais adiante.

Aplicação Prática (Fluxograma, PDCA e 5W2H)

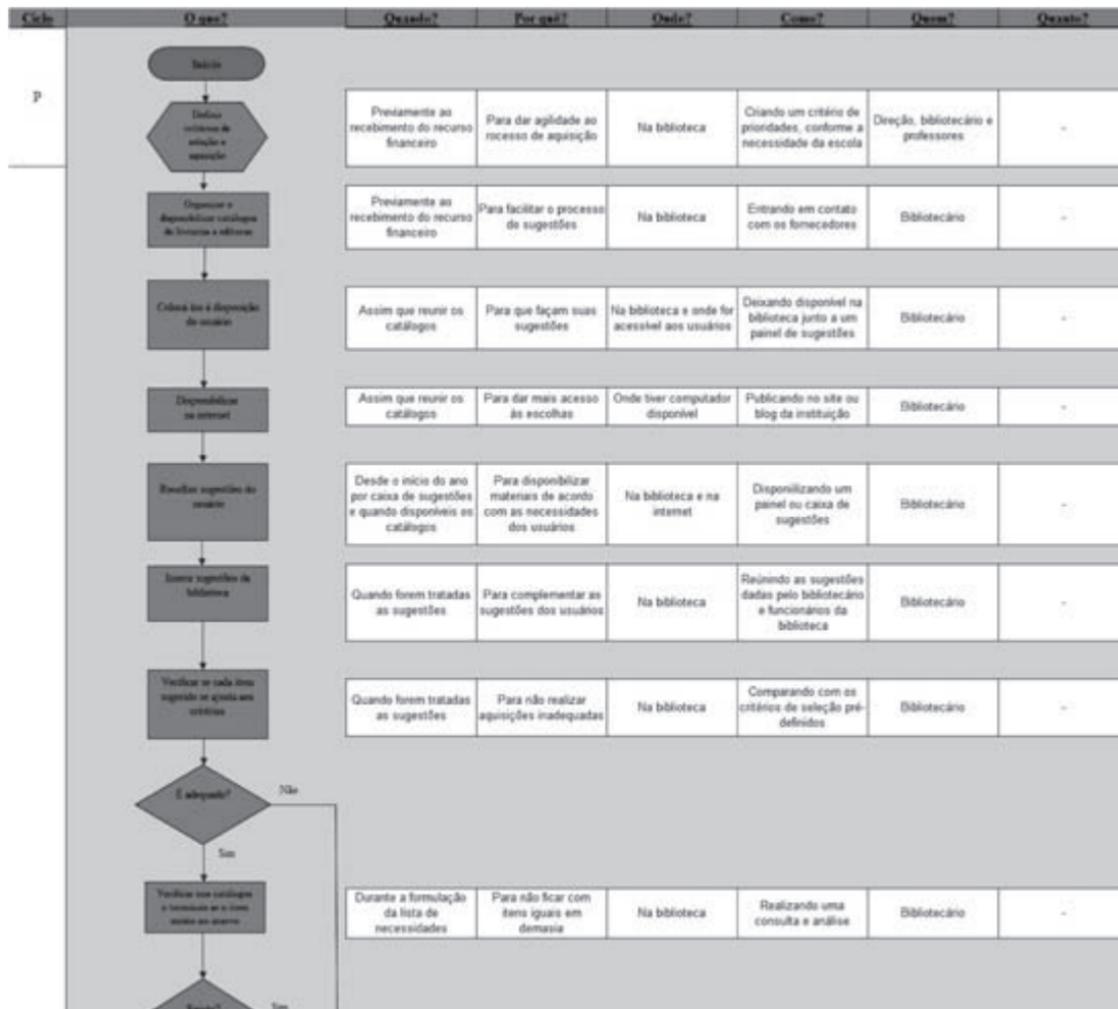
O bibliotecário que atua em biblioteca escolar de instituições educacionais públicas ou privadas deve priorizar o atendimento de qualidade aos seus alunos, professores, funcionários e à comunidade escolar, através de padrões de qualidade em serviços realizados e oferecidos atendendo às prioridades e necessidades dos seus usuários. Além disso, os bibliotecários devem munir-se de instrumentos que possibilitem a percepção dos seus usuários quanto aos serviços recebidos com benefícios para todos os envolvidos, tanto para os profissionais como para os usuários.

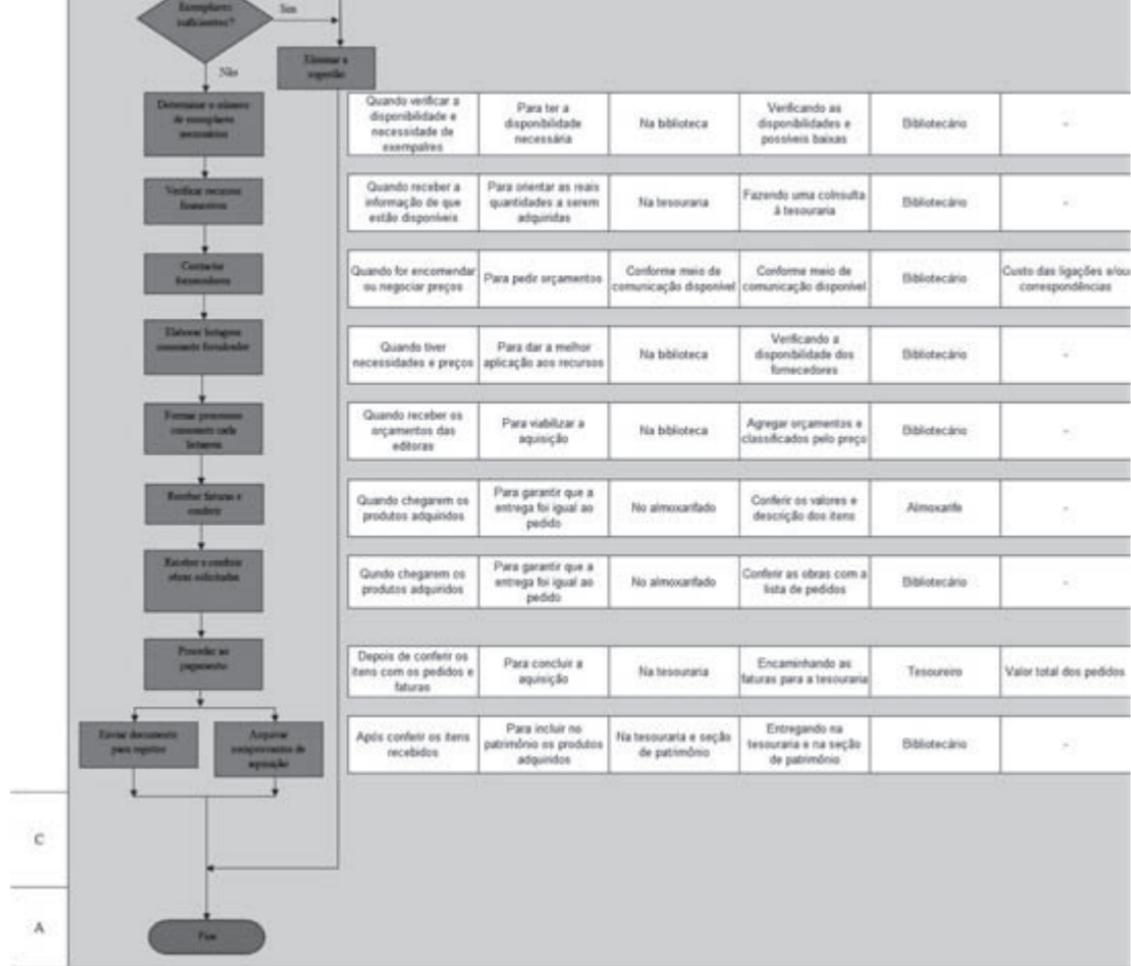
Com o intuito de auxiliar e possibilitar uma análise mais completa e detalhada dos serviços de qualidade oferecidos pela biblioteca escolar apresentamos uma aplicação de três ferramentas (Fluxograma, PDCA e 5W2H), que pode servir de mapa de utilização para que os usuários da biblioteca escolar tenham condições de participar da gestão de qualidade tomando conhecimento e compreendendo o processo em questão:

Considerações Finais

A gestão da biblioteca escolar é um processo primordial na oferta e no desenvolvimento de qualidade em serviços de informação, em relação às metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas que podem auxiliar os bibliotecários a oferecer a informação

Figura 7 - PDCA X Fluxograma X Fluxograma X 5W2H





Fonte: Behr; Moro; Estabel (2009)

adequada, no momento certo, pois como afirmava Ranganathan em uma de suas leis que a biblioteca é um organismo em crescimento.

A Sociedade da Informação e do Conhecimento preconiza a integração, reduzindo distâncias e aumentando o nível de informação, a igualdade no acesso e no uso da informação e a aprendizagem possibilitando a superação de desigualdades e de exclusão. Por isso, a escola, onde acorrem milhares de crianças, de adolescentes e de adultos se transforma no espaço que propicia a convivência, o compartilhamento, a autonomia e a aprendizagem, ocupando espaços físicos de salas de aulas, de laboratórios e de bibliotecas escolares. Nestas, o bibliotecário que busca a atualização e a especialização para sua competência informacional propiciará aos seus usuários espaços de convivência de aptidões intelectuais e cognitivas, de cidadania e de acesso à informação para todos, através da qualidade dos serviços prestados, avaliados em programas e ferramentas de qualidade em serviços de informação para todos.

Referências

BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. São Paulo: Vozes, 1975.

SEBRAE. **Manual de Ferramentas da Qualidade**. 2005. Disponível em: <<http://remonato.pro.br/documents/ManualDeFerramentasDaQualidade-Sebrae.pdf>>.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **School Library Manifesto**. Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm>>.

MACEDO, Neusa Dias de. (Org.) **Biblioteca Escolar Brasileira em Debate: da memória profissional a um fórum virtual**. São Paulo: SENAC; CRB 8ª Região, 2005.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como Organizações**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Qualidade em Serviços de Informação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

ESTRATÉGIAS DE BUSCA ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA AUXILIAR PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DA PESQUISA ESCOLAR

Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB10/881

Lizandra Brasil Estabel – CRB10/1405

As fontes de informação nos formatos bibliográfico e eletrônico são os principais suportes para a informação que se busca no processo da pesquisa escolar. A Internet se caracteriza como uma das principais fontes de informação, bem como, de comunicação e de interação no uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) em um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que possibilita a construção em rede em espaço de compartilhamento e de autoria no contexto da WEB 2.0.

A pesquisa é um processo que acompanha a vida escolar e acadêmica, e a Internet disponibiliza ferramentas que permitem estabelecer estratégias de busca para o acesso e uso das fontes de informação. Para a realização da pesquisa escolar torna-se importante a orientação para auxiliar na busca das fontes, utilizando de maneira eficiente e criteriosa as diferentes ferramentas disponíveis para a consecução do trabalho.

É de fundamental importância o uso dos recursos tecnológicos tanto na Escola quanto na Universidade, seja no suporte papel, seja no suporte eletrônico, onde o professor se transforma em um facilitador e mediador para as buscas realizadas pelos alunos, em qualquer graduação de ensino: do Ensino Fundamental à Educação Superior.

No cenário da pesquisa escolar além do professor e do aluno, outro protagonista faz parte do processo: o bibliotecário. Dentre as diversas atribuições do bibliotecário, uma delas é a assessoria, orientação e acompanhamento aos professores, alunos e acadêmicos nas estratégias de busca de fontes de informação para pesquisa escolar.

Este capítulo apresenta como foco principal o processo de busca de informações através das TICs tendo como objetivo auxiliar professores e alunos, com a mediação do bibliotecário, a encontrar informações na internet e a utilizar, de forma eficaz, as diferentes fontes disponíveis nos suportes bibliográficos e eletrônicos.

As Tecnologias de Informação e de Comunicação e o Processo de Aprendizagem

Na Sociedade do Conhecimento caracterizada como a Sociedade em Rede as TICs tornam-se recursos importantes para acesso e uso e como instrumento de aprendizagem e de interação mediadas por computador.

Nas modalidades de uso do computador, dois atores principais fazem parte do mesmo: o professor e o aluno. Para que o cenário se torne completo, um terceiro personagem contracenando na busca da informação: o bibliotecário, com a função primordial de orientar professores e alunos no processo de busca, de informações na internet, possibilitando o acesso e o uso das fontes digitais de informação. Ambos, professor e bibliotecário, devem exercer a função de orientadores e mediadores dos alunos na apropriação de novos conhecimentos.

No processo de busca da informação na internet, tem-se a sensação de que simplesmente o formato das bibliotecas tradicionais foi transferido para as fontes eletrônicas. Sendo assim, Ramos (2009) afirma que:

[...] o fato de não acharmos o que procuramos na Internet e por ela estar estruturada de uma forma totalmente diferente dos padrões já conhecidos, não encontramos o que buscamos. Compara-se a Internet a uma biblioteca com uma infinidade de livros, revistas, jornais, todos dispostos no chão [...].

Nessas condições tanto o usuário da biblioteca quanto o usuário das TICs encontra os “cadeados” que impedem e não permitem o acesso à informação e, muitas vezes nem o bibliotecário e

nem o professor encorajam que se abram os “cadeados”, se busque e localize a informação apropriada.

Behar *et al* (2001, p. 88) afirma que no processo de aprendizagem, “[...] para conhecer, é preciso agir, atuar sobre o objeto a ser aprendido, interagir com outros sujeitos [...]”. “[...] o aluno é responsável pela construção do seu conhecimento, mas o papel da cooperação/interação e a intervenção do professor passam a ser imprescindíveis, no sentido de provocar momentos de desequilíbrio, perturbações que levam a novos equilíbrios [...]”.

[...] a informática deverá assumir duplo papel na escola. Primeiro, deverá ser uma ferramenta de atuação na escola, propiciando a presença virtual de pesquisadores e auxiliando cada um dos profissionais na realização de ações que contribuam para a mudança da escola. Em outros momentos, a Informática poderá ser usada para suportar a realização de uma pedagogia que proporcione a formação dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais na sociedade do conhecimento. (FARIA, 2002, p. 61).

O autor também afirma que a experiência com o ensino da língua materna por meio dos novos códigos de linguagem e suas mídias, é um fator de motivação e aprendizagem aos alunos e o computador passa a significar também um potencializador de “novas e autônomas situações de apropriação de conteúdos”, transformando a vida e dando sentido ao processo de conhecimento dos alunos. Sendo assim,

[...] o ensino da língua materna, ganha destaque à medida que uma nova prática de ensinar e de aprender se instala no cotidiano escolar: o uso das novas tecnologias para processar informações, estabelecendo conexões linguísticas por meio do exercício e manipulação de equipamentos, em tarefas de criação e reflexão de linguagem, que possibilitem a apropriação de conhecimentos da língua enquanto parte do emaranhado das relações humanas, bem como dos novos códigos de linguagem como o computador presentes na vida moderna. (FARIA, 2002, p. 56).

Tarouco, Moro e Estabel (2003, p. 42) afirmam que “[...] no ambiente virtual, frente às TICs, o professor deve assumir a postura de educador e o aluno de aprendiz. O educador e o aprendiz também devem assumir novas posturas com relação às tecnologias informatizadas.” Por outro lado, o acesso às tecnologias

[...] expandiu o espaço da sala de aula para além de suas paredes físicas, levando professores e alunos a mergulharem em novos conhecimentos bem mais diversificados e atualizados, ao mesmo tempo e que auxiliou a superação de outras barreiras que afastam o aluno do acesso à educação, proporcionando o letramento e a inclusão digital. (SANTAROSA *et al*, 2005, p. 1).

“Professores e bibliotecários devem ser os mediadores do processo de inclusão e de cidadania. Cabe ao professor possibilitar ao aluno sentir-se integrado à escola, pela interação com o grupo [...]” (ESTABEL; MORO, 2006, p. 212).

As atividades promovidas pelos professores com o uso das TICs devem evidenciar a participação, a interação e as trocas entre os alunos no processo de construção da aprendizagem mediado por computador. Portanto, a utilização das TICs no processo de ensinar e de aprender é bastante significativa para a apropriação de novos conhecimentos dos alunos.

Como sugestão de atividade de uso das TICs no processo de aprendizagem, as autoras construíram “Oficina de Estratégias de Busca Através das Tecnologias de Informação e de Comunicação para Auxiliar Professores e Alunos no Processo da Pesquisa Escolar”, tendo como foco a orientação e acompanhamento na busca de informação utilizando as TICs. Dentre outros objetivos destacam-se a utilização das TICs para a elaboração da pesquisa escolar, fazendo uso de uma nova prática de ensinar e de aprender; orientar e acompanhar os alunos na busca da informação em diferentes suportes; estimular o trabalho cooperativo entre os alunos; elaborar o mapa conceitual em grupos e auxiliá-los na captação do significado das palavras, através do mapa conceitual, permitindo descobrir as concepções equivocadas; comparar e analisar os conceitos anteriores à consulta e os conhecimentos adquiridos posteriores à consulta às fontes; bem como orientá-los

na seleção, organização e elaboração das informações para a realização da pesquisa escolar. A Oficina pode ser desenvolvida para professores e alunos do Ensino Fundamental, Médio e Educação Superior, adaptando-se a modalidade do estudo e a graduação do ensino.

Utilização dos Mapas Conceituais no Processo de Ensino e de Aprendizagem

Os Mapas Conceituais se constituem num recurso esquemático para representar um conjunto de significados conceituais incluídos em uma estrutura de proposições. Mostram caminhos que conectam os significados dos conceitos de forma que resultam proposições. É um resumo esquemático do aprendido. Os Mapas são hierárquicos, porque iniciam por conceitos mais gerais, situados na parte superior e completados por conceitos mais específicos, na parte inferior (que podem cambiar entre si).

Os mapas conceituais têm por objetivo representar as relações significativas entre conceitos na forma de proposições. São instrumentos de grande potencial pedagógico que têm como objetivo auxiliar a captação do significado dos temas que se aprende permitindo descobrir as concepções equivocadas ou interpretações não aceitas de um conceito, ilustrada por uma frase que se inclui no conceito. Devem ser hierárquicos com os conceitos mais gerais situados em sua parte superior e os mais específicos e menos inclusivos na parte inferior. Também podem prover um tipo de mapa visual mostrando algumas das formas ou caminhos em que se podem conectar significados de conceitos em proposições. Também podem ser considerados instrumentos úteis para negociar significados, pois permitem que os alunos contribuam na construção dos conceitos. Após a tarefa de aprendizagem ter sido completa, os mapas conceituais proporcionam um resumo esquemático do que foi aprendido [...]. (SILVA *et al*, 2002, p.167).

Por outro lado, os Mapas Conceituais constituem uma técnica destinada a trabalhar com conceitos já existentes. Serve para desenvolver novas relações conceituais entre si, de maneira ativa e

criativa, associando-se a conceitos novos, trabalhando com significado percebido e levando o aluno com maior ou menor medida, à profundidade do novo conceito, das novas relações e do impacto que tem em sua percepção dos significados conceituais relacionados.

Um exemplo da utilização do Mapa Conceitual na proposta de busca de novos significados, utilizando o dicionário, é a atividade realizada pelos professores apresentando para os alunos uma palavra desconhecida e propondo que cada um pense o que significa esta palavra. Ocorre uma explosão de idéias e estas são escritas no quadro pelo professor. A partir destes “protoconceitos” é construído um Mapa Conceitual, o que levará os alunos a sentirem necessidade de buscar em fontes de informação o significado da palavra proposta.

O professor estimula os alunos a formarem grupos e buscarem no dicionário, on-line ou papel, o significado da palavra “MAÇADA”. Utilizando por exemplo, o Michaelis: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa, acessível em: <http://www.uol.com.br/michaelis/> obtém-se o seguinte resultado:

ma.ça.da sf (maça+ada1) 1 Pancada com maça ou maço. 2 Sova. 3 O mesmo que camboa, acepção 3. 4 Trapaça no jogo. 5 Conluio, para fazer mal ou simplesmente para enganar. 6 Conversa fastidiosa. 7 Trabalho enfadonho ou penoso. 8 Estopada, impertinência. 9 pop Aborrecimento, importunação. 10 Reg (Centro e Sul) Ação de maçar, na partida das carreiras. sf pl Negaças, pretextos, subterfúgios.

Após a busca dos conceitos, em grupo, os alunos construirão o Mapa Conceitual da palavra “MAÇADA” relacionando os diversos significados encontrados.

Outra situação pode suscitar as representações que uma palavra, como por exemplo, “outono” significa para cada aluno. O vocábulo sugerido pelo professor pode ser seguido pelas seguintes colocações:

- a) outono lembra....
- b) outono tem....
- c) outono é....
- d) outono pode ser....
- e) outono pode ter.... entre outros.

O professor, juntamente com os alunos elaboram um mapa conceitual sobre outono (figura 1) utilizando palavras de ligação (lembra, tem, é, pode ser, pode ter...).

Figura 1 – Exemplo de Mapa Conceitual sobre o Outono



Fonte: Moro e Estabel (2009).

Uso de Dicionários Como Fonte de Informação

Os dicionários constituem uma fonte de informação e de consulta caracterizando-se como obra de referência no acervo da biblioteca. Segundo o filólogo Evanildo Bechara, todo dicionário é de uso: se não se usa a palavra, ela não está dicionarizada. Pode-se definir “dicionário” como: “livro que registra um conjunto de vocábulos dispostos alfabeticamente, com a respectiva significação ou versão em outra(s) língua(s); léxico; glossário”. (LUFT, 2005, p.213).

Coleção de vocábulos de uma língua, de uma ciência ou arte, dispostos em ordem alfabética, com o seu significado ou equivalente na mesma ou em outra língua. Sin: léxico, vocabulário, glossário. D. vivo: indivíduo muito erudito ou de grande memória. (MICHAELLIS, 2009)

Segundo Smith (2002), o uso do dicionário só faz sentido quando há prática de leitura e o professor é peça-chave na retomada do dicionário como instrumento de sala de aula, na medida em que cria mecanismos e estratégias para que o uso do mesmo faça sentido, provoque curiosidade e garanta prazer. “A responsabilidade não pode recair apenas sobre o professor da língua-mãe. Sabemos que uma das mais fortes queixas com relação à matemática nem é com os cálculos, mas de os alunos não conseguirem interpretar a questão.” (SMITH, 2002, p.8). Sendo assim, a escolha do dicionário para uso em sala de aula leva em consideração a praticidade no manuseio, o estímulo do professor ao seu uso e as orientações para acesso aos verbetes.

O uso do dicionário é um dos instrumentos da sala de aula, indicado e aconselhado pelo professor e utilizado e manuseado pelos alunos, em qualquer nível de graduação de ensino e em qualquer situação de aprendizagem, que deve também ser estimulado na biblioteca para a leitura, a consulta e a pesquisa dos usuários.

Como Estimular o Uso do Dicionário

Desde os primeiros passos no processo de escolarização, o uso do dicionário é uma atividade constante, seja para dirimir dúvidas da grafia correta das palavras, seja para entender o significado de alguma nova palavra utilizada no texto, ou para aprender a seqüência correta do alfabeto ou mesmo por simples curiosidade de folheá-lo e encontrar palavras desconhecidas ou curiosas. A consulta ao dicionário vai se tornando uma atividade usual. À medida que os alunos avançam nos níveis de escolaridade, utilizam também o dicionário bilíngüe para buscar a tradução de palavras, a compreensão, a adequação e a aplicabilidade dos vocábulos nas funções morfológicas e sintáticas da língua estudada. Na Edu-

cação Superior, ainda é constante o uso do dicionário para entender palavras desconhecidas dos textos técnicos de cada disciplina e auxiliar no processo de produção textual e da pesquisa científica.

É importante que o acesso e o uso do dicionário inicie ainda em casa, através de estímulos dos pais, que podem acompanhar o filho no processo de busca da informação, oportunizando a aproximação da criança e do adolescente a compreensão de palavras da língua portuguesa ou de outro idioma. Por isso a importância do estímulo ao uso do dicionário em casa tendo continuidade na sala de aula e na biblioteca oportunizando a sua utilização pelos pais e pelos professores, servindo estes de referências para os filhos e para os alunos.

Podem-se destacar algumas considerações para estimular o uso do dicionário na escola, dentre outras:

- a) é importante que o professor apresente o dicionário aos alunos, de forma objetiva, simples e direta, mostrando todos os recursos que ele pode oferecer e como foi estruturado e organizado para servir seus usuários;
- b) lugar para o dicionário é em casa, na sala de aula e na biblioteca sempre ao alcance de quem precisa usá-lo proporcionando a facilidade de ser manuseado a qualquer momento;
- c) o acesso e o uso do dicionário não deve ficar restrito às aulas de língua portuguesa. Professores de outras disciplinas também são responsáveis pelo manuseio do livro em sala de aula, não esquecendo os dicionários especializados para as diferentes disciplinas de ensino: dicionário de ciências, de matemática, de história entre outros;
- d) o potencial do dicionário como ferramenta de uso não se limita somente à busca e localização da palavra. É importante, para o processo de aprendizagem, que o professor repita essa ação não de forma mecânica, mas discutindo com os alunos os significados encontrados, confrontando e comparando com as concepções anteriores que aluno possuía sobre o vocábulo estudado;
- e) quando o dicionário se tornar um uso habitual na família, não haverá razão para se tornar uma novidade em sala de aula e na biblioteca.

Sugestões de Atividades para o Uso do Dicionário

Sugerem-se algumas atividades para o uso do dicionário em sala de aula, tendo o professor como mediador:

- a) manuseio do dicionário, identificando as suas partes: título, autor(es), imprensa (local de publicação, editora e data de publicação), folha de rosto entre outros;
- b) análise da organização interna do dicionário: páginas iniciais, siglas e outros códigos utilizados, estruturação dos verbetes, entre outros;
- c) elaboração de um dicionário individual, no qual cada aluno registra novas palavras e expressões que incorpora ao seu vocabulário. Esta atividade é indicada inclusive para os alunos em início de alfabetização. O dicionário pode ser com ilustrações, às quais vão se juntando palavras e descrições à medida em que o aluno domina a escrita;
- d) confecção de um dicionário individual ou cooperativo, com os alunos do Ensino Fundamental e Médio, acrescentando, além da proposta anterior, repertório de gírias, neologismos e estrangeirismos utilizados no seu vocabulário usual;
- e) busca de palavras incorporadas recentemente ao vocabulário, pesquisa, por exemplo de neologismos, gírias, estrangeirismos, modismos, verificando quais deles constam no dicionário;
- f) realização de estudo comparativo de certas palavras a partir de como se apresentam, num dado momento, em diversos dicionários;
- g) busca de palavras cuja temática é polêmica, comparando as definições de um e de outro dicionário, propiciando um ambiente de discussão entre os próprios alunos sobre os temas relacionados;
- h) ao localizar uma palavra, estimular o aluno que a inclua em outro contexto, verificando suas outras definições e sua correta aplicabilidade;
- i) antes de abrir o dicionário, imaginar o que a palavra significa pelo som que ela tem ou pelo que o aluno sente ao ouvi-la;
- j) construir/estruturar mapas conceituais sobre o significado da palavra antes de buscar os significados e definições no dicionário;

- k) após a busca e a localização dos significados das palavras no dicionário, reconstruir os mapas conceituais, comparando os conceitos anteriores e os atuais;
- l) criar brincadeiras baseadas em jogos, como jogo da memória ou envolvendo caça à palavra e seus significados;
- m) estimular atividades com palavras cruzadas, pois os mesmos podem servir como estímulo inicial para a consulta e manuseio do dicionário. Como sugestão, a confecção de jogos de palavras cruzadas, elaboradas cooperativamente;
- n) pesquisa e identificação dos diferentes tipos de dicionários: de sinônimos, analógicos, de termos técnicos, de gírias, de regionalismos, etimológicos, de regência verbal e regência nominal, enciclopédicos, com discussão e reflexão sobre as funções e utilidades de cada um.

Outras atividades podem ser realizadas no acesso e uso do dicionário através dos próprios alunos, que podem criar, construir e sugerir individual ou cooperativamente atividades mediadas pelo professor, como por exemplo glossário de termos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como o MOODLE. Por isso a importância do professor utilizar o dicionário com seus alunos, evitando que esse uso se encerre na localização dos significados, mas estimulando propostas de discussões e atividades que reafirmem a importância do uso e da presença dicionário em casa e na sala de aula.

O professor pode trabalhar com os seus alunos, iniciando pela ordenação alfabética, que se constitui em um passo fundamental para buscar os vocábulos solicitados e encontrar os seus significados. O procedimento de lembrar a ordem do alfabeto pode ser realizado através da oralidade. Na ordenação em que os alunos se encontram sentados, cada um, na sua vez, vai dizendo a letra do alfabeto que lhe couber, seguindo a ordenação e a sequência alfabética correta. Se um dos alunos “errar” alguma letra, deve-se reiniciar o alfabeto através do aluno seguinte. Quando passar todo o alfabeto sem nenhum erro e interrupção, faz-se a sua repetição pela turma toda.

Em seguida, o professor divide a turma em quatro grupos, distribuindo dicionários, se possível, para cada integrante dos grupos.

Cada grupo, através de um desafio coordenado pelo professor, sorteia quatro temas, sendo que cabe um tema para cada grupo: tema 1: flores; tema 2: animais; tema 3: alimentos e tema 4: objetos domésticos. O professor pode variar os temas, usando-se, por exemplo: tema 1: aves; tema 2: mamíferos; tema 3: répteis e tema 4: anfíbios.

Os integrantes do grupo, em um tempo de dez minutos, cronometrado pelo professor, procuram nos dicionários disponíveis o maior número de elementos do tema sorteado, escrevendo inclusive seus significados. Cada grupo deverá ter um coordenador e um relator, que registra as informações encontradas. Ao aviso de “esgotado o tempo”, cada grupo lê a listagem de palavras com seus sinônimos (e o professor avalia se estão corretos). O professor vai colocando no quadro os vocábulos apresentados por cada grupo e a turma indica como vencedor o grupo que conseguiu selecionar o maior número de vocábulos, com seus significados e que pertençam ao número temático sorteado.

Pode-se variar o desafio, onde os grupos sorteiam palavras que pertençam às classes gramaticais: substantivos ou verbos entre outros, cuja inicial seja determinada letra do alfabeto. Por exemplo: Grupo 1: letra B ; Grupo 2: letra C; Grupo 3: letra R; Grupo 4: letra S.

O professor poderá organizar com seus alunos o “Vocabulário” dos temas trabalhados elaborando cartazes, fichas dos termos selecionados e seus significados, listagem geral de todos os termos selecionados dispostos em ordem alfabética, construindo um glossário, entre outras atividades que poderão ser sugeridas pelos alunos.

Busca de Informações Utilizando as Tecnologias da Informação e da Comunicação

A maioria das pessoas que busca informações na internet apresenta, dentre outras dificuldades, como realizar a estratégia de busca para encontrar a informação necessária e adequada. A maneira mais simplificada e direta de buscar uma informação na

internet é realizada através do acesso direto ao site que contém a informação. No entanto, quando não se possui o endereço da página, é recomendável que se utilize as ferramentas de busca na internet, mecanismos que realizam a indexação das páginas publicadas na Web. Os mecanismos ou buscadores ou motores de busca, uma vez acionados, percorrem toda a internet, catalogando os textos novos que encontram e formando bases de dados que podem ser acessadas através de palavras-chave. Dentre os mecanismos de busca destacam-se os mais comumente utilizados: Google (<http://www.google.com.br>), Busca UOL (<http://busca.uol.com.br/>), Alta Vista (<http://www.altavista.com.br>), Achei (<http://www.achei.com.br>), Aol.Com (<http://search.aol.com/>), entre outros.

As ferramentas de busca se operam através de dois procedimentos de pesquisa: por assuntos/categorias e por assuntos específicos.

O processo de busca por assuntos/categorias é realizado por tópicos indexados por categorias e subcategorias de assuntos nas ferramentas de busca. Por exemplo: buscando-se o assunto: **Bibliotecas Escolares do Rio Grande do Sul**. Inicia-se o processo de busca através da primeira categoria: **Bibliotecas**. Esta categoria se divide em várias outras, entre elas: Universitárias, Públicas, Infantis, Comunitárias, Especializadas, **Escolares**, Virtuais. Na última categoria dessa seqüência utilizada, encontram-se alguns Estados como: Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo, Alagoas, **Rio Grande do Sul**, Bahia, entre outros.

O processo de busca por assuntos específicos é realizado devendo-se informar uma ou mais palavras-chave ou uma única frase que caracterize o que se quer buscar. Dois procedimentos são adotados, dependendo do tipo de pesquisa que se busca: simples ou avançada.

A pesquisa simples pode ser realizada na própria página das ferramentas de busca e oferece a opção de uso de comandos gerais. Processa-se através de um campo da principal da ferramenta, onde é realizada a digitação de algumas palavras e comandos para localizar a informação. Sendo assim, a pesquisa simples resulta em quatro procedimentos diferentes:

- a) pesquisa utilizando apenas uma palavra-chave: a ferramenta apresenta uma relação com todas as páginas que possuem a palavra solicitada. Esse procedimento não é o mais recomendado, pois um grande percentual dos endereços encontrados pode não ser a informação correta;
- b) pesquisa utilizando mais de uma palavra-chave: neste procedimento, aparece como resultado de busca, somente as páginas que possuem todas as palavras indicadas. Percebe-se também, que ao realizar várias buscas, com as palavras alternadas em uma mesma ferramenta, o resultado poderá variar a cada processo de busca. Para que esse procedimento não atrapalhe a localização da informação, deve-se informar o maior número de palavras-chave conhecidas sobre o assunto procurado;
- c) pesquisa utilizando uma frase para buscar a informação: esse procedimento, o mais recomendável é procurar pelas páginas que possuam exatamente uma determinada frase ou parte da frase conhecida, colocando-se a expressão que se está buscando entre aspas (“...”);
- d) pesquisa de palavras-chave com o uso de operadores booleanos: os operadores booleanos representam um dos recursos avançados para realizar a pesquisa, sendo que cada ferramenta trata-os de forma diferenciada.

Os comandos mais utilizados no processo de busca da informação são o uso de sinais: o sinal de inclusão (+), o sinal de exclusão (-), aspas (“ ”) e o asterisco (*), o uso de operadores booleanos: AND (e), OR (ou) e NOT (não) e o uso de parênteses ().

A pesquisa avançada é mais refinada e só pode ser realizada na página das ferramentas de busca, abrindo uma janela especial, na qual é possível utilizar comandos mais específicos, para aproximar ao máximo o resultado da pesquisa da informação que se busca. A pesquisa avançada difere de uma ferramenta de busca para outra, sendo que cada ferramenta mantém uma página própria para esta tarefa.

Utilização de Operadores Booleanos na Busca de Informação na Internet

Os operadores booleanos são de uso universal para aplicação na recuperação da informação e a relação lógica entre os termos a serem pesquisados é estabelecida pelos mesmos derivados da teoria de conjuntos. Os operadores booleanos surgiram através do matemático inglês George BOOLE que viveu no século XIX. Ele criou um sistema de álgebra e foi um dos precursores da lógica moderna estabelecendo um modo de conduzir o raciocínio utilizando algumas expressões simples e monossilábicas que ficaram conhecidas como operadores booleanos.

Utilizam-se os operadores booleanos nas buscas para possibilitar a ampliação ou o refinamento dos resultados pretendidos. Os operadores utilizados são os já citados acima: **AND** com significado de **intersecção**, **NOT** com significado de **exclusão** e o **OR** com significado de **união**.

No processo de busca da informação e dos resultados obtidos, o uso do operador **AND** traz como resultado a busca de todos os registros onde ocorram simultaneamente os termos indicados, ou seja, páginas que possuam obrigatoriamente todas as palavras ligadas por esse operador. O uso do operador **NOT** busca todos os registros onde ocorra o primeiro termo, exceto o segundo, trazendo como resultado da pesquisa as páginas que possuam a palavra que precede o operador, porém não possuam as palavras que sucedem o operador **NOT**. Da mesma forma, o uso do operador **OR** busca todos os registros onde exista qualquer um dos temas indicados e traz como resultado da pesquisa documentos que possuam tanto uma palavra como a outra ligada por ele. O uso dos parênteses () têm a finalidade agrupar várias palavras ligadas pelos operadores booleanos.

Exemplo: bibliotecas AND (virtuais OR digitais) Como resultado apresenta todas as páginas que contenham além da palavra *bibliotecas*, a palavra *virtuais* ou a palavra *digitais*.

Como Realizar o Processo de Busca por Assuntos Específicos

O professor solicita um trabalho de pesquisa escolar tendo como foco principal, por exemplo, “A Poluição do Ar de São Paulo”, realizando os procedimentos da pesquisa simples. Vale lembrar que a pesquisa simples apresenta quatro procedimentos diferentes. Nesta atividade, o professor vai desenvolver três procedimentos. Através da orientação e acompanhamento do professor e do tema solicitado, os alunos procedem a busca de informação nos sites disponíveis.

O primeiro procedimento que os alunos vão desenvolver é a pesquisa utilizando apenas uma palavra-chave. Utilizando o buscador <<http://www.google.com.br>> os alunos realizam uma busca no site da palavra “AR” - irão obter **2.220.000.000** páginas.

No segundo procedimento da pesquisa simples com mais de uma palavra-chave, os alunos vão buscar “Poluição do Ar” e obterão **617.000** páginas. Ao restringir a pesquisa utilizando as aspas o aluno obterá uma redução no resultado. No entanto, ao realizar o terceiro processo da pesquisa utilizando uma frase para buscar a informação, “Poluição do Ar de São Paulo” terá como resultado da busca **11.900** páginas, permitindo que acessem a informação mais adequada em relação ao tema proposto e sem levar a dispersão.

Outro exemplo é o professor sugerir aos alunos a realização de buscas no buscador GOOGLE utilizando os operadores booleanos para que estes observem o quanto o uso dos operadores pode auxiliar na pesquisa e evitar a dispersão e o afastamento do tema proposto.

Ao digitar **Poluição Ar** automaticamente o sistema de busca GOOGLE interpreta como se fosse utilizado o sinal gráfico + entre os termos. Resultado obtido: **4.880.000** páginas encontradas.

Ao digitar **Poluição NOT Ar** o resultado obtido, excluindo todas as páginas que contenham a palavra Ar, é o seguinte: **2.010.000 páginas encontradas, pois o buscador apresenta os resultados das páginas onde aparece a palavra poluição menos o ar, como: poluição sonora, visual, entre outras.**

Ao digitar Poluição OR Ar o resultado obtido é o seguinte:

2.230.000.000 páginas encontradas, pois serão apresentadas todas as páginas que contenham as palavras poluição e todas as que contenham Ar, além das que fazem associação dos dois termos levando o aluno à dispersão.

Para facilitar a busca através do uso de operadores booleanos, o Google oferece a opção de “Pesquisa Avançada” na qual o usuário não precisa colocar os operadores, basta digitar o termo nos espaços indicados e automaticamente o sistema aplicará o operador (Figura 2). A seguir, Poluição OR Ar na pesquisa avançada:

Figura 2 – Pesquisa Avançada do GOOGLE



Fonte: <http://www.google.com.br/advanced_search?hl=pt-BR>.

Ao digitar **Poluição OR Ar** o resultado é o seguinte: 2.230.000.000, o mesmo resultado obtido ao utilizar o operador booleano OR na página de pesquisa simples. O diferencial é que, se o usuário desconhece os operadores booleanos, o sistema automaticamente fará a inserção destes para a realização da pesquisa.

É importante destacar que, os resultados obtidos variam de minuto a minuto, e se você realizar uma busca no momento em que estiver lendo este capítulo, com certeza o resultado será diferente. Portanto, reforça-se a importância da orientação no uso das ferramentas de busca da internet aos alunos e professores.

Como Organizar as Informações

Ao realizar a ação de busca na internet, aconselha-se a estabelecer alguns critérios de seleção para avaliar a credibilidade das informações acessadas. Além disso, é bastante comum que as ferramentas de busca retornem em grande quantidade de páginas sobre o assunto pesquisado. Dentre os critérios de seleção que podem ser observados, encontram-se a verificação das credenciais da entidade ou do autor, a idoneidade da instituição organizacional, a apresentação e organização da página e forma da escrita do documento, como por exemplo, o estilo de linguagem, correção ortográfica e gramatical entre outros, além da atualidade do site.

Após proceder as buscas, localizar e selecionar as seleções dos assuntos ou do conteúdo para seu trabalho de pesquisa escolar, os alunos organizarão as informações obtidas. O professor pode propor aos alunos que reúnam todo o material que obtiveram relacionado ao tema “Poluição do Ar”.

Ler adequadamente é um dos procedimentos mais importantes para a realização da pesquisa escolar. A primeira leitura nunca permite saber quais são os pontos principais, por isso uma nova leitura, mais cuidadosa e atenta, antecederá o registro das anotações. Elas podem se constituir de resumos breves. É importante a realização de anotações no percurso da leitura, identificando as idéias mais importantes no contexto.

Pode-se sugerir que os alunos aprendam a utilizar os esquemas, uma vez que esquematizar é um excelente meio de testar se as idéias estão claras. O esquema tem um objetivo definido: mostrar a relação entre as diversas idéias do capítulo.

Recomenda-se extrair as indicações da referência consultada, seja bibliográfica ou eletrônica como: autor, título, local de edição, editora, ano de edição, URL, data de acesso da página.

Quando o número de informações colhidas for considerado satisfatório, o aluno deverá ordenar as anotações segundo o esquema de trabalho, permitindo a redação do mesmo.

O professor deverá lembrar a importância do uso do dicionário na busca das palavras desconhecidas que constarem nos textos.

Estrutura do Trabalho Segundo as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas

O professor deve orientar os alunos como deve ser estruturado um trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). É importante que o aluno, desde o Ensino Fundamental, estruture seu trabalho seguindo uma organização no que tange à elaboração e à apresentação física do mesmo. Também deve orientar quanto ao uso das citações, para que o aluno não se aproprie indevidamente das idéias dos outros e respeite os direitos autorais auxiliando e mediando os alunos na construção do seu próprio texto corroborando assim sua autoria.

Quanto à apresentação escrita do trabalho, o recomendado em qualquer nível de ensino é que o mesmo contenha: Capa; Sumário; Introdução; Desenvolvimento; Conclusão; Referências (bibliográficas e/ou eletrônicas); Anexos (opcional).

O professor ao acompanhar a estruturação e organização do trabalho dos seus alunos, poderá orientar que, durante o processo da leitura dos textos, é recomendável a anotação das fontes de consulta, bem como os elementos a serem incluídos nas mesmas. As referências registram a consulta realizada a todo material utilizado para a elaboração e a produção da pesquisa escolar.

Na conclusão dos trabalhos, o professor pode organizar um Seminário, estimulando os alunos a apresentarem trabalhos impressos e em hipermídia (*Power Point*, *Impress*, entre outros). Nessa etapa dos trabalhos, os alunos podem construir cooperativamente, organizando a apresentação dos mesmos para o grande grupo.

Considerações Finais

A WEB 2.0 facilita e propicia o acesso e o uso das TICs no processo de busca da informação e na disponibilização das fontes de informação. O professor e o bibliotecário devem fazer uso desta ferramenta no ambiente virtual de aprendizagem mediando a interação dos alunos no processo de aprendizagem através da pesquisa escolar.

As fontes de informação nos formatos bibliográfico e eletrônico devem estar acessíveis para todos, sejam estes os alunos, professores e bibliotecários, em todos os espaços físicos de vivência dos alunos como a casa, a sala de aula, a biblioteca e o laboratório de informática contemplando todas as situações de aprendizagem.

Se na família as fontes como o dicionário e a internet não são disponibilizados, a escola tem por obrigação não somente disponibilizar, mas orientar o acesso e o uso através de atividades pedagógicas e oficinas, para orientar desde a alfabetização dos vocábulos no manuseio do dicionário até o uso de operadores booleanos para as estratégias de busca na internet. Em todo este processo é imprescindível a mediação, o acompanhamento e a orientação da família, do professor e do bibliotecário.

O uso dos recursos, do livro ao computador, a busca adequada de fontes informacionais de qualidade ao longo da realização da pesquisa escolar contribui para autonomia dos alunos e a apropriação de novos conhecimentos, bem como da sua autoria na construção do trabalho elaborado em um ambiente sócio-interacionista.

Referências

- ACHEI.** Disponível em: <<http://www.achei.com.br>>. Acesso em: 14 nov. 2011.
- ALTA VISTA.** Disponível em: <<http://www.altavista.com.br>>. Acesso em: 14 nov. 2011.
- AOL SEARCH.** Disponível em: <<http://search.aol.com/>>. Acesso em: 14 nov. 2011.
- BEHAR, Patrícia Alejandra; KIST, Silvia de Oliveira; BITTENCOURT, Juliano de Vargas. RODA – Rede Cooperativa de Aprendizagem. Uma Plataforma de Suporte para Aprendizagem a Distância. **Revista Informática na Educação Teoria e Prática: plataformas para suporte a Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 4, n.2, p. 87-96, dez. 2001.
- FARIA, Elísio Vieira de. Novas Possibilidades de Ensino de Língua Materna com o Uso da Tecnologia. In: **Anais Convergências Tecnológicas: redesenhando as fronteiras da Ciência e da Educação**, Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 22., 2002, Florianópolis : SBC, 2002. p. 55-64

ESTABEL, L. B.; MORO, E. Capacitação de Bibliotecários com Limitação Visual pela Educação a Distância em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.3, p.209-217, set./dez. 2006.

GOOGLE. Disponível em: <<http://www.google.com.br>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Escolar Luft da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2005.

MICHAELIS. **Moderno Dicionário da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<http://www.uol.com.br/michaelis/>> Acesso em: 10 nov. 2011.

RAMOS, Edla Maria Faust. **Educação e Informática: reflexões básicas**. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~edla/publicacoes.html>> Acesso em: 10 nov. 2011.

SANTAROSA, Lucila M. C. *et al.* **Ambientes Digitais de Formação de Professores a Distância: Projeto Brasileiro de Informática na Educação Especial do MEC**. Disponível em: <http://www.niee.ufrgs.br/ciee2005/dia_23/001.doc> Acesso em: 12 nov. 2011.

SILVA, Luciana Souza da *et al.* Mapas Conceituais como Suporte à Estratégia de Investigação em Grupo : uma experiência na Universidade do Amazonas. In: **Anais Convergências Tecnológicas: redesenhando as fronteiras da Ciência e da Educação**, Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 22., 2002, Florianópolis : SBC, 2002. p. 163-172.

SMITH, Marisa; FARINA, Sérgio. Mais do que Caçar Palavras. **Zero Hora**, Porto Alegre, 12 ago. 2002. ZH Escola, n.24, p.8.

TAROUCO, L. M. R; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. O professor e os Alunos como Protagonistas na Educação Aberta e a Distância Mediada por Computador. In: **Educar em Revista**, UFPR, p. 29-44, 2003.

UOL BUSCA. Disponível em: <<http://busca.uol.com.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2011.

NOVAS TENDÊNCIAS PARA AS BIBLIOTECAS ESCOLARES BRASILEIRAS: Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, Projeto Mobilizador e lei das bibliotecas escolares ¹

Loiva Teresinha Serafini-CRB 10/1051

Uli Kaup-CRB 10/2000

Eliane Lourdes da Silva Moro-CRB 10/881

Lizandra Brasil Estabel-CRB 10/1405

Na última década, o Brasil experimentou anos de estabilidade econômica e melhorias de distribuição de renda. O salário mínimo subiu bem acima da inflação e programas sociais do governo como o Bolsa Família possibilitaram que entre 1995 e 2011, 14 milhões de brasileiros saíssem da pobreza absoluta. Até 2016 a pobreza extrema poderá ser erradicada. Foram criados 15 milhões de novos empregos formais em 8 anos e pela primeira vez a maioria dos brasileiros faz parte da classe média.

Com isso também mudou o foco de interesses e preocupações da sociedade brasileira. A educação tornou-se um dos pontos de grande interesse e pode-se afirmar que houve uma revolução no Ensino Superior com surgimento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa Universidade para Todos (PROUNI) e criação de mais 14 Universidades Federais e 38 Institutos Federais (Cursos Técnicos e Superiores). O Ensino Fundamental, Médio e Técnico (Pós-Médio) também passa por grandes mudanças. A esquecida e incompreendida biblioteca escolar passa a ser o centro das atenções nas escolas e Secretarias de Educação. Isto por ser o centro de excelência em formar leitores competentes. O Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) apontam que os índices de competência leitora ainda são baixos no Brasil.

¹ Originalmente publicado em: *Bibliothek: Forschung und Praxis*, Göttingen, v. 35, n. 1, p. 240-244, 2011.

No nosso país, a educação básica compreende em torno de 150.000 escolas. Na área urbana situam-se 100.000 e na área rural 50.000. Cerca de 30% destas escolas tem biblioteca escolar, ou seja temos em torno de 50.000 bibliotecas escolares no Brasil². Somente uma em cada três escolas tem biblioteca escolar. Esta realidade não facilita a formação de leitores e a democratização do acesso ao livro e a leitura. Ela sinaliza que a grande maioria dos alunos não tem acesso a acervos, pesquisa escolar e diversidade de conhecimento e cultura que o livro e a leitura proporciona. Sem mencionar a competência informacional e todos os serviços que a biblioteca escolar disponibiliza para alunos, professores, pais e comunidade.

A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer. Para Moro e Estabel (2004, p. 2), “[...] torna-se importante que o professor e o bibliotecário oportunizem o acesso às ferramentas de pesquisa estimulando os usuários a ampliar suas informações, desenvolver a curiosidade e o espírito crítico [...]” no ambiente da biblioteca escolar. Na visão de Neves (1998) é na biblioteca escolar que a leitura e a escrita, encontram todas as condições para o seu amplo e bem sucedido desenvolvimento, principalmente, se forem realizadas de forma integrada às atividades de sala de aula, em conseqüência de um planejamento conjunto entre a biblioteca e os professores. Quando a porta da biblioteca fecha, ela priva o cidadão do direito à informação e à leitura. E o mais triste é quando ela se fecha para uma comunidade, pois um povo que não tem acesso à informação vai perdendo os seus objetivos e significados de vida.

Ao longo de sua trajetória, as bibliotecas de escolas públicas ficaram sempre à mercê das trocas e alternâncias de governantes e dependentes de existirem ou não projetos que contemplassem a sua função na comunidade onde estão inseridas. Com exceção do Rio Grande do Sul (RS) a grande maioria dos estados brasileiros não possui uma legislação vigente que norteie

² Fonte: MEC/INEP/EUDATA. Acesso em: 13 jan. 2011.

as bibliotecas escolares quanto a orçamentos para recursos financeiros, política de recursos humanos e um sistema de estrutura e organização das mesmas. O RS é o estado brasileiro pioneiro e modelo no país em garantir uma legislação específica para a organização e funcionamento de bibliotecas escolares com a implantação do Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (SEBE). O SEBE está previsto na Constituição do Estado do Rio Grande do Sul de 3 de outubro de 1989 e faz parte da coletânea de legislação vigente na área de bibliotecas escolares, dentre as quais destacam-se:

- a) **Constituição Estadual:** Art. 218 que declara: “O Estado manterá um sistema de bibliotecas escolares na rede pública estadual e exigirá a existência de bibliotecas na rede escolar privada, cabendo-lhes fiscalizá-las”³ ;
- b) **Lei N° 8.744 de 9 de novembro de 1988:** cria o Plano de Expansão da Rede de Bibliotecas de Escolas Públicas, estabelece o horário semanal de leitura nas escolas do Sistema Estadual de ensino e dá outras providências;
- c) **Indicação N° 33/80 do Conselho Estadual de Educação:** indica medidas para a organização e o funcionamento de bibliotecas nas escolas do Sistema Estadual de Ensino. Para compatibilizar os diversos aspectos das bibliotecas escolares, a Comissão Especial que elaborou essa Indicação contactou com bibliotecários que contribuíram com sugestões no relato do documento. O documento vigora até os dias atuais e regula a estrutura, a organização e o funcionamento das bibliotecas de escolas públicas e particulares do Sistema Estadual de Ensino;
- d) **Indicação N° 35/98 do Conselho Estadual de Educação (CEED):** acrescenta subitens ao item 4 da Indicação N° 33/80 do CEED e mostra a “necessidade de sua atualização, considerando, principalmente, o desenvolvimento tecnológico que atinge nossa sociedade e, em conseqüência, a evolução do ensino face à crescente e irreversível utilização da informática”. Essa Indicação estabelece parâmetros quanto ao acervo bibliográfico em suas diferentes áreas e no quantitativo numérico mínimo em escolas do Sistema Estadual de Ensino nas graduações de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

³ Disponível em: <www.al.rs.gov.br/constituicaoestadual>. Acesso em: 12 fev. 2011.

No âmbito federal e, especificamente sobre o profissional bibliotecário, vigoram a Lei N° 4.084, de 30 de junho de 1962 que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício, mas não especifica a atuação na biblioteca escolar, complementada pela Lei N° 9.674, de 26 de junho de 1998 que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

Diante da situação em que se encontram as bibliotecas escolares no Brasil, com ausência de recursos, descaso de governos, inexistência de políticas públicas e privadas, desconhecimento e descumprimento de legislação (quando existe), falta de profissionais habilitados, entre outros, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), órgão que tem competência para fiscalizar e normatizar a prestação de serviços bibliotecários em todo o país, para reverter esta realidade, criou em 2008 o **Programa Mobilizador** em favor das bibliotecas escolares. Este programa visa um conjunto de ações em todos os estados que tem como foco a melhoria das bibliotecas escolares. Estas ações abrangem a criação de bibliotecas escolares nas escolas que ainda não contam com este espaço, a melhoria dos espaços, serviços, acervos nas bibliotecas existentes e a construção de uma rede de informações e de profissionais que atuam em bibliotecas escolares⁴.

Esta mobilização do CFB, dos Conselhos Regionais e da sociedade resultou na aprovação da **Lei Federal nº12.244 de 24 de maio de 2010** que torna obrigatória a existência de biblioteca escolar em todas as escolas com a presença e/ou supervisão de bibliotecário. A lei tem um prazo de 10 anos para que as escolas criem as bibliotecas escolares. Assim, terão que ser criadas mais de 100.000 bibliotecas escolares – o que significa que deverão ser criadas em média 10.000 bibliotecas por ano, com acervos, serviços e profissionais especializados.

No Rio Grande do Sul, a partir do **Programa Mobilizador** criou-se um grupo de trabalho de profissionais interessados em colaborar com a melhoria das bibliotecas escolares. O grupo de

⁴ Disponível em: <www.cfb.org.br>. Acesso em: 13 jan. 2011.

trabalho constitui-se de bibliotecários, professores, técnicos e estudantes que dedicam uma tarde mensalmente para discutir e debater assuntos de interesse para todos que atuam em bibliotecas.

A primeira reunião aconteceu em 12 de março de 2009, dia em que se comemora o **Dia do Bibliotecário** no Brasil. Já na primeira reunião foi apresentada e aprovada a principal ação que seria desenvolvida – o **Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares**⁵. As entidades apoiadoras do Fórum são o Conselho Regional de Biblioteconomia - CRB10, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FABICO/UFRGS), Grupo de Pesquisa LEIA: leitura, informação e acessibilidade da FABICO/UFRGS, Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Porto Alegre, Instituto Goethe, Câmara Riograndense do Livro, dentre outras.

Desde sua criação o Fórum realizou 27 encontros locais e 2 nacionais e um encontro binacional. Estes encontros reúnem em média 150 pessoas com uma programação que vai desde palestras, oficinas, relatos de experiência, painéis, workshop, mini-curso. Os temas abordados têm como foco principal a inclusão social, projetos de leitura, aprendizado, organização, serviços, acessibilidade, entre outros.

Os encontros acontecem sempre em municípios diferentes, contemplando desde a capital, região metropolitana até os municípios do interior. É grande participação do público local e sempre ocorre o deslocamento de estudantes de graduação (FABICO/UFRGS) e do Curso Técnico de Biblioteconomia (IFRS – Campus Porto Alegre) que tem intensa participação. Professores e doutores na área contribuem com verdadeiras aulas sobre organização de bibliotecas escolares e temas relacionados. As Secretarias Municipais de Educação tendem a melhorar seus serviços em função de uma maior união das equipes que trabalham nas escolas a partir da formação recebida. Estes encontros são com certeza uma fonte de estímulo para quem trabalha em bibliotecas escolares.

A organização da programação e divulgação é feita pelo CRB-10, que envolve temática, palestrantes, relatos de experiência. As

⁵ Disponível em: <www.forumbibliotecasrs.wordpress.com>. Acesso em: 13 jan. 2011.

Secretarias Municipais organizam o espaço, sonorização, divulgação local, convite a autoridades e formação para os profissionais que atuam na rede local de bibliotecas escolares. Não há custos para participação, pois o evento surge da cooperação de todos, sem cobrança de honorários.

Nos encontros nacionais, realizados no município de Gramado/RS, com intensa participação, são apresentadas as experiências locais de mais destaque e de outros estados convidados. Neste ano foram apresentados os Padrões para Bibliotecas Escolares⁶. Estes padrões levam em conta a realidade e diversidade das regiões e das escolas brasileiras e estabelecem espaço mínimo para a biblioteca escolar, acervo, profissional bibliotecário atuando, entre outros.

A experiência positiva do Fórum, seja pela expressiva participação do público, pelo interesse e aproveitamento nos programas desenvolvidos, pode ser de interesse e dar certo em outros estados e municípios do Brasil e até no exterior. É um momento dedicado à biblioteca escolar, com programação contínua e que a cada mês se renova, com novas experiências que vão se somando às anteriores e contribuindo para a melhoria da educação, de leitura e da cultura em nosso Estado e país.

Muito ainda é necessário construir para que se tenha bibliotecas escolares com características de dinamismo, participação, renovação e estímulo para o processo de aprendizagem e como um centro integrador na escola e na comunidade em que está inserida, mas o importante é que existe a constatação da necessidade de biblioteca escolar em que seu significado seja de acesso e uso da informação para todos.

Além do acesso e uso da informação, o usuário, o bibliotecário, como produtores de informação e a biblioteca escolar desterritorializada, que estabelece redes entre as demais bibliotecas, entre os partícipes do espaço virtual construindo novos saberes através da mediação e da interação.

⁶ Fonte: Padrões para Bibliotecas Escolares – Prof^a. Dra. Bernadete Santos Campello – UFMG – Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar – GEBE – Estudo desenvolvido para efetivação da Lei Federal nº 12.244/10 que trata da obrigatoriedade das bibliotecas escolares.

Essa construção conjunta tem a possibilidade de transformar a biblioteca escolar tradicional na biblioteca escolar 2.0, onde o usuário, o professor e o bibliotecário transformam-se em protagonistas ativos do processo da apropriação de novos conhecimentos e saberes tornando-se sujeitos autônomos na busca, no acesso, no uso e na produção da informação e no exercício pleno da cidadania.

Referências

MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O Encantamento da Leitura e a Magia da Biblioteca Escolar. **Educação em Revista**, v. 7, n. 40, out. 2003.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Biblioteca Escolar. **Teoria e Fazer**, Gravataí, n. 1, p.12-14, 1998.

RIO GRANDE DO SUL. Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. **Lei nº 8744, de 9 de novembro de 1988**. Disponível em: <http://www.al.rs.gov.br/legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXT0&Hid_TodasNormas=19382&hTexto>. Acesso em 16 jan. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em: <http://www.ceed.rs.gov.br/arquivos/1207921191const_rs.doc>. Acesso em 16 jan. 2011.

FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES EM AÇÃO

Loiva Teresinha Serafini – CRB 10/1051

O Conselho Regional de Biblioteconomia/RS foca suas ações na interiorização dos debates sobre a importância das bibliotecas municipais urbanas e rurais e da necessidade de serem atendidas ou assessoradas por bibliotecários. Assim passa-se a estimular a criação de Bibliotecas em escolas e localidades onde elas não existem, acompanhando a política do governo federal que desde 2003 lançou a meta de que todos os municípios deveriam ter uma biblioteca municipal.

As ações do CRB-10 pela valorização e interiorização das bibliotecas públicas e escolares são coordenadas pela Comissão de Educação e Cultura composta por Conselheiros e bibliotecários que atuam nestas áreas. Além da Comissão também foi constituído um grupo de trabalho para organizar as reuniões do Fórum.

As atividades do FGMBE são planejadas em reuniões mensais da equipe de colaboradores que representam as entidades apoiadoras. Ali são escolhidos os temas dos encontros, os painelistas, convidados, local e toda a logística para a realização da reunião.

O trabalho do FGMBE se pauta pelo respeito aos seguintes princípios norteadores:¹

- a) **acessibilidade:** as reuniões são públicas, gratuitas e acessíveis a todos. Os aspectos de acessibilidade às pessoas com deficiência são tratados pelas comunidades locais e os demais aspectos pela organização;
- b) **diversidade:** formação, programação e público são permeados por este princípio, uma vez que o Fórum reúne

¹ Algumas destas diretrizes foram apresentadas pela Coordenadora do Sistema Nacional de Bibliotecas Elisa Machado na Conferência do Eixo Temático sobre a Democratização do Acesso a Leitura realizada durante a elaboração do Plano Municipal do Livro e Leitura de Porto Alegre em agosto de 2011.

toda a rede de educadores, que tem as mais diversas formações, atuações e origens;

- c) **pluralidade cultural e às redes de sociabilidade locais:** as peculiaridades locais, modos de fazer, projetos, ações e soluções são destacados através de contato com os profissionais que atuam no município que será sede do Fórum. Estes indicam quais as ações desenvolvidas nas bibliotecas locais serão apresentadas, quais temas gostariam de debater na reunião e convidados;
- d) **valorização das estratégias criativas, complexas e heterogêneas das comunidades:** o planejamento participativo da reunião do fórum entre as entidades apoiadores e educadores dos municípios sede da reunião valoriza as equipes locais, seu modo de fazer a biblioteca e a leitura;
- e) **respeito e a valorização do espaço público:** com a biblioteca pública e escolar local como protagonista das reuniões do Fórum, bem como Câmaras de Vereadores. A reunião é um espaço público mensal de debates sobre bibliotecas;
- f) **estímulo à participação como processo:** a cada reunião são novos os locais, os organizadores, os participantes e a programação, num processo contínuo de renovação; o fórum não tem uma estrutura fixa, é uma caminhada que a cada nova reunião se renova, produz frutos e se multiplicam os agentes que tem interesse em participar;
- g) **construção de sinergia entre ações e projeto e pela valorização às políticas locais:** esta sinergia se faz através do estímulo a organização de redes locais e regionais. Assim já estão acontecendo encontros de bibliotecas nos municípios visitados que objetivam o conhecimento comum, ações conjuntas, agenda anual de eventos, participação, troca de experiência, assessoria em bibliotecas, diagnóstico, divulgação de projetos.

A reunião acontece em sete momentos:

- a) **recepção e credenciamento:** informações, inscrições, distribuição de material, certificados de presença, identificação de autoridades e demais trabalhos de secretaria;
- b) **abertura com a fala das autoridades:** prefeitos, vereadores, diretores de escolas e representantes de instituições convida-

- das, com destaque para as realizações em bibliotecas públicas, escolares, programas de leitura, aporte de recursos etc;
- c) **sensibilização:** momento em que são apresentadas as mais diversas ações culturais realizadas em escolas e bibliotecas: contação de histórias, apresentação de teatro, música, dança, declamação de poesias, leitura de textos etc;
 - d) **painel de formação:** sempre são convidados especialistas em bibliotecas, leitura, ações culturais para qualificação permanente dos profissionais presentes;
 - e) **relatos de experiência:** é o momento de compartilhar projetos, programas e ações exitosas na área de leitura, formação de leitores, bibliotecas escolares, públicas e comunitárias;
 - f) **debates e encaminhamentos:** síntese da temática desenvolvida, das contribuições dos participantes e encaminhamento para organização da rede local de bibliotecas como continuidade das ações pela melhoria dos seus serviços;
 - g) **encerramento e confraternização:** momento das despedidas da comissão organizadora local e retorno para os municípios e bibliotecas de origem.

Objetivos

- a) promover as bibliotecas e a leitura através da reunião de seus atuadores;
- b) apresentar projetos locais e programas estaduais, nacionais e internacionais de incentivo e promoção a bibliotecas e leitura;
- c) estimular a formação de pessoal para trabalhar em bibliotecas do estado;
- d) contribuir no fortalecimento da imagem das bibliotecas como espaços de integração entre leitores, educação e cultura;
- e) criar grupos de trabalho local para dinamização das bibliotecas;

Temáticas

- a) biblioteca para todos: acessível, inclusiva, aberta e atrativa;
- b) organização de bibliotecas (gestão, estruturação, serviços, acervo, processamento técnico, promoção, preservação, fi-

- nanciamento, regulação);
- c) elaboração de planos municipais do livro e leitura e planos de gestão;
 - d) projetos de promoção e mediação da leitura;
 - e) ações culturais;
 - f) analfabetismo funcional x competência informacional.

As reuniões contemplam painéis, palestras, debates, relatos de experiência, visitas, exposições e sensibilização com atividades culturais.

Nestes três anos de mobilização foram realizadas 27 reuniões, 24 estaduais, duas nacionais e uma binacional, com mais de 3.000 inscritos e 4.000 participantes. Foram feitos 46 relatos de experiência, proferidas 28 palestras, realizadas 12 visitas a bibliotecas e apresentadas 12 atividades culturais.

O Fórum já tem mais de 4.000 contatos de bibliotecas, prefeituras, escolas e profissionais. A cada reunião são feitas divulgações com envio de programação e divulgação nas redes. Assim mantém-se a comunicação entre toda a rede. A rede é importante elo de comunicação e informação entre todos os agentes, mas não substitui os encontros mensais onde se fortalece as relações e a cooperação entre os participantes.

Das 25 reuniões estaduais, 12 foram realizados em Porto Alegre e 13 foram realizadas em municípios do interior do estado como forma de levar os debates a todas as regiões.

A Participação dos Estudantes de Biblioteconomia

A participação dos estudantes de graduação da FABICO e do Curso Técnico do IFRS/POA desde as primeiras reuniões sempre foi muito expressiva. Já foram realizadas reuniões onde foram necessários quatro ônibus e uma van para o deslocamento de todos os inscritos.

O entusiasmo para com esta nova forma de aprender a Biblioteconomia é visível em todas as reuniões. O papel dos professores que estimulam a participação, da Coordenação dos Cursos, do Departamento de Ciência da Informação e da Direção é

fundamental na formação dos futuros bibliotecários e técnicos.

Bons Exemplos em Bibliotecas Públicas e Escolares

No próximo capítulo serão apresentados alguns trabalhos realizados nas bibliotecas escolares e públicas gaúchas da rede estadual e das redes municipais de educação. São as querências da leitura que acolhem os leitores de todas as idades.

Uma imagem fala mais que mil palavras, por isso serão apresentadas algumas fotos sobre as reuniões do Fórum e trabalhos desenvolvidos pelas bibliotecas que constam dos relatos de experiência.

Considerações Finais

Através das reuniões do Fórum e das inúmeras viagens realizadas, foi possível conhecer as pessoas que estão à frente das bibliotecas por todo os lugares onde passamos.

Encontramos pessoas dinâmicas e realizadas com o que fazem. As reuniões não se tornaram um muro de lamentações sobre baixos salários, falta de recursos, pouca valorização, inexistência de bibliotecas, disputas e picuinhas entre professores e bibliotecários, incompreensão, pouca valorização e miséria da biblioteca pública e escolar.

Ao contrário, nossa leitura é de que as bibliotecas e seus profissionais estão mais valorizados. Existem muitos projetos exitosos de bibliotecas municipais que atuam em cooperação para a formação de cidades leitoras.

Muitos gestores locais (Prefeitos, Secretários, Vereadores) participaram das reuniões e destacaram em suas falas a importância que as bibliotecas e a cultura têm para suas cidades.

Quadro 1: Cronograma das Reuniões do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares (2009-2011)

Nº	Município/local	Data	Tema	Inscritos
1	FABICO/POA	03/2009	Reunião I - Criação do FGMBE	150
2	FABICO/POA	04/2009	Reunião II - Questionários Técnicos	26
3	Assembléia Legislativa/RS	08/05/09	Reunião III – Censo Biblioteca Escolar	31
4	FABICO/POA	05/06/09	Bibliotecas Escolares Quem Somos Nós?	110
5	FABICO/POA	03/07/09	II Encontro para Melhoria das Bibliotecas Escolares	132
6	FABICO/POA	09/2009	III Encontro pela Melhoria das Bibliotecas Escolares	150
7	Santa Cruz do Sul	09/10/09	IV Encontro pela Melhoria das Bibliotecas Escolares	110
8	Feira do Livro/ Porto Alegre	06/11/09	VIII Reunião pela Melhoria das Bibliotecas Escolares na Feira do Livro de POA	210
9	FAURGS – Gramado/RS	04/12/09	II Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares no Natal Luz em Gramado	350
10	FURG – Rio Grande/RS	28/01/10	FGMBE na 37ª Feira do Livro de Rio Grande - Viva Livro	162
11	FABICO/UFRGS- Porto Alegre/RS	12/03/10	Bibliotecas: desafios e perspectivas	129
12	Sapucaia do Sul	16/04/10	Organização de Bibliotecas Escolares em Sistemas Municipais de Ensino	128
13	Osório	14/05/10	Cidadão leitor – A integração das Bibliotecas Escolares, públicas e comunitárias na inclusão social e acesso à leitura	154

14	Canoas	11/06/10	Rede Municipal de Leitura: Bibliotecas de acesso, pontos de leitura, bibliotecas escolares, públicas e comunitárias	90
15	FABICO/UFRGS- Porto Alegre/RS	16/07/10	II Painel de Bibliotecas no RS: Desafios e perspectivas	197
16	Lajeado	13/08/10	A leitura muito além das letras	177
17	Arroio dos Ratos	08/10/10	Arroio dos Ratos nos trilhos da leitura	40
18	FABICO/UFRGS- Porto Alegre/RS	08/10/10	Acessibilidade – Biblioteca para todos	104
19	Feira do Livro – Porto Alegre/RS	29/10/10	Biblioteca Escolar – A maior promoção da leitura	213
20	Camaquã	26/11/10	Abraçando a Biblioteca Escolar	162
21	FAURGS - Gramado	10/12/10	III Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares no Natal Luz de Gramado	360
22	FABICO/UFRGS- Porto Alegre/RS	01/04/11	Bibliotecas Públicas e Escolares no nosso Estado desafios e perspectivas	140
23	TAQUARA	27/05/11	Mediadores de Leitura na Biodiversidade	130
24	Venâncio Aires	01/07/11	Mais livro, Mais Leitura PMLL	71
25	Passo Fundo	22/08/11	Leitura entre Nós	19
26	Santana do Livramento	30/09/11	1º Fórum Bi-Nacional Brasil/Uruguai – Fronteiras da Leitura na Biblioteca Escolar	133
27	Feira do Livro – Porto Alegre/RS	28/10/11	Ler enriquece a aprendizagem	130
28	Assembléia Legislativa/RS	19/12/11	IV Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares	--

Fonte: Serafini (2011)

Referências

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Modelo Flexível para um Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares**. Brasília: Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares/FEBAB, 1985. P. 49-52.

GIARDINELLI, Mempo. **Voltar a ler: proposta para construir uma nação de leitores**. São Paulo, Ed. Nacional. 2010.



Escolhendo histórias...



Compartilhando a magia das histórias



As TICs eletrônicas e bibliográfica no ambiente da biblioteca



Compartilhando acesso às fontes de informação



Estratégias de busca na Pesquisa Escolar



Organizadores do Livro

É só entrar



Biblioteca
ESCOLAR

**Uma porta aberta
para o conhecimento.**

Iniciativa:

**FÓRUM GAÚCHO
PELA MELHORIA
DAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES**

Apoio:

**CFB
CRB-10
FABICO/UFRGS
SMED/POA
SEC/RS,
SMED/ALVORADA
SMED/CACHOEIRINHA**

**SMED/ESTEIO
SMED/GUAÍBA,
SMED/VIAMÃO
INSTITUTO GOETHE
CÂMARA DE VEREADORES POA
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO/AL/RS**



Liberte o
conhecimento

Biblioteca **ESCOLAR**

Um mundo de saber espera você.

Iniciativa:

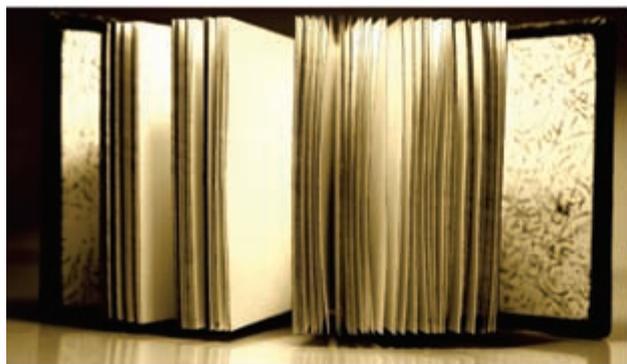
**FÓRUM GAÚCHO
PELA MELHORIA
DAS BIBLIOTECAS
ESCOLARES**

Apoio:

**CFB
CRB-10
FABICO/UFRGS
SMED/POA
SEC/RS,
SMED/ALVORADA
SMED/CACHOEIRINHA**

**SMED/ESTEIO
SMED/GUAÍBA,
SMED/VIAMÃO
INSTITUTO GOETHE
CÂMARA DE VEREADORES POA
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO/AL/RS**





16º REUNIÃO DO FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

ARRAÇANDO A BIBLIOTECA ESCOLAR

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

17º Fórum Gaúcho para o Melhorar das Bibliotecas Escolares

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa



Biblioteca ESCOLAR

Uma porta aberta para o conhecimento.

15º Fórum Gaúcho para o Melhorar das Bibliotecas Escolares

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

16º REUNIÃO DO FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

VENÂNCIO AGEN - 01 de Julho de 2011

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

17º Fórum Gaúcho para o Melhorar das Bibliotecas Escolares

17 de Junho de 2011

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

18º REUNIÃO DO FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

23 de Junho de 2011

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

20º REUNIÃO DO FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

FEIRA DO LIVRO - PORTO ALEGRE

"LES ÉCRIVÉS À ABRÉCHER"

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

21º REUNIÃO DO FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

20 de Setembro de 2011

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

22º REUNIÃO DO FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

"REUNIÃO DE LECTURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR"

TORONTO - 27 de Maio de 2011

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

17º Fórum Gaúcho para o Melhorar das Bibliotecas Escolares

17 de Junho de 2011

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

23º REUNIÃO DO FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

PRADO FERRAZ - SANTA VITORIA DO LESTE - 03 de Agosto de 2011

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

24º REUNIÃO DO FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

24 de Setembro de 2011

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

25º REUNIÃO DO FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

FEIRA DO LIVRO - PORTO ALEGRE - 17 de Junho de 2011

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

26º REUNIÃO DO FÓRUM GAÚCHO PELA MELHORIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

26 de Setembro de 2011

Temas:
- O papel da biblioteca escolar na formação do cidadão
- A biblioteca escolar e o currículo
- A biblioteca escolar e o ensino de Língua Portuguesa

Liberte o conhecimento

Biblioteca ESCOLAR

Um mundo de saber espera você.



Fórum Feira do Livro em Porto Alegre (outubro 2009)



II Fórum Nacional - Natal Luz/Gramado (dezembro 2009)



II Fórum Nacional - Natal Luz/Gramado (dezembro 2009)



Fórum em Sapucaia do Sul (abril 2010)



Fórum em Osório (maio 2010)



Fórum em Lajeado (agosto 2010)



Fórum Feira do Livro em Porto Alegre (outubro 2010)



Fórum IFRS-campus POA na FABICO/UFRGS (outubro 2010)



Fórum IFRS-campus POA na FABICO/UFRGS (outubro 2010)



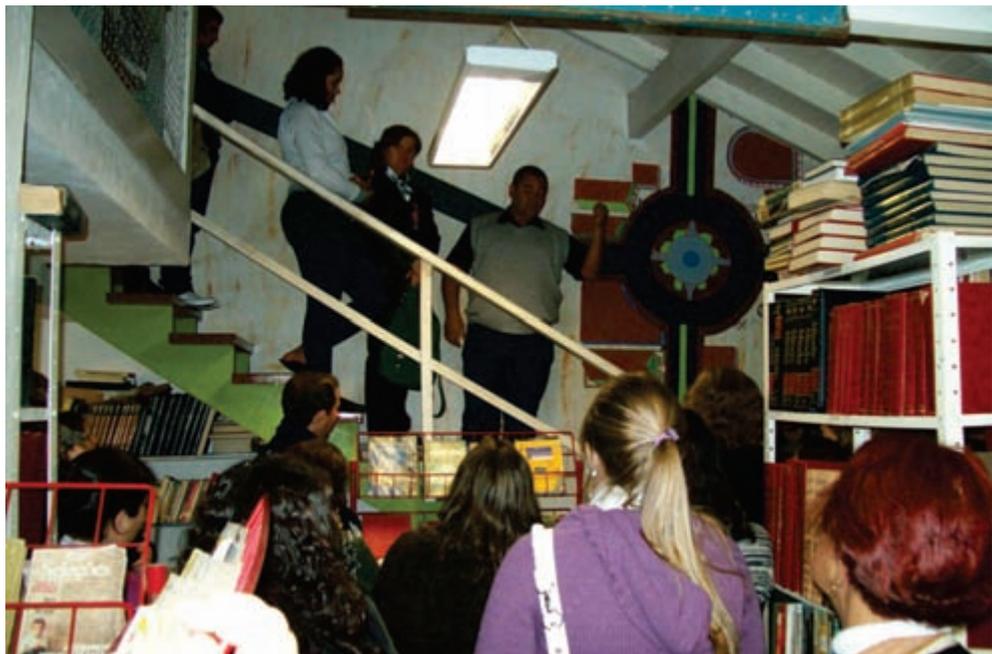
Fórum IFRS-campus POA na FABICO/UFRGS (outubro 2010)



Fórum em Camaquã (novembro 2010)



Fórum em Camaquã (novembro 2010)



Fórum em Taquara (maio 2011): Biblioteca Comunitária Amigos do Livro



Fórum em Venâncio Aires (julho 2011)



Fórum em Passo Fundo (agosto 2011)



Participantes no Fórum Bi-Nacional em Santana do Livramento (setembro 2011)



Palestrantes do Fórum Bi-Nacional em Santana do Livramento (setembro 2011)



Fórum Feira do Livro em Porto Alegre (outubro 2011)



Fórum Feira do Livro em Porto Alegre (outubro 2011)



Fórum Feira do Livro em Porto Alegre (outubro 2011)

BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE: o conhecimento fazendo a diferença

Fernando Telles de Paula – CRB10/1118

Adriana dos Santos Gomes – CRB10/1162

Giane Zacher – CRB10/1984

Líria Papaléo Panitz – Professora

Zaira Oliveira Rios – Professora

Marco Aurélio Rapone – Assistente

A Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre tem como sua meta principal a qualificação do ensino-aprendizagem através da sua política educacional “*O conhecimento fazendo a diferença*”¹.

Esta proposta pedagógica apresenta os seguintes eixos norteadores: *Gestão Educacional de Resultados*, *Inclusão de Todas as Diferenças*, *Integralidade da Educação*, através da implantação da *Escola de Turno Integral* e *Conhecimento com Qualidade*.

Como parte da proposta de Educação com Qualidade, a formação continuada é de fundamental importância, por essa razão, ao longo do ano letivo, são realizados diversos encontros de formação, com diferentes temáticas, visando a atualização e a qualificação de professores e funcionários.

A Rede Municipal de Ensino é composta por cinquenta e três escolas de Ensino Fundamental, das quais quatro são escolas de Educação Especial; uma escola de Ensino Médio e Técnico e uma de Educação Básica e Profissional de Nível Técnico; quarenta e uma escolas de Educação Infantil e uma escola de Ensino Fundamental Bilíngue (Libras), totalizando 96 escolas. Mantém convênio com duzentas e duas creches comunitárias, que atendem anualmente aproximadamente 18.200 crianças. Segundo os dados do Censo Escolar de 2010, A RME contabilizava 55.000 alunos, 4.100 professores e 1.200 funcionários.

¹ PORTO ALEGRE. SMED. Secretaria Municipal de Educação: o conhecimento fazendo a diferença. Porto Alegre, Secretaria Municipal de Educação. Assessoria de Comunicação, 2011. 28p.

As Escolas de Educação Infantil também contam com acervos bibliográficos, acondicionados em Salas de Leitura ou de Múltiplas Atividades (Multimídias). Algumas destas salas já estão transformando-se em Bibliotecas Escolares.

O Conselho Escolar, órgão máximo e deliberativo das unidades escolares, é composto por pais, alunos, funcionários e professores, sendo responsável pela aprovação de projetos e planos anuais de trabalho. As escolas possuem autonomia decisória quanto à aplicação dos recursos repassados pela mantenedora.

A SMED, através da Assessoria Técnico-Pedagógica para Bibliotecas Escolares, proporciona um canal de permanente diálogo, de desenvolvimento e de qualificação do trabalho, apoiando projetos e ações que estimulem a organização do acervo e as políticas de incentivo a leitura.

Historicamente, as Bibliotecas Escolares sempre estiveram presentes na realidade das nossas escolas, vinculadas ao contexto pedagógico e buscando atender às demandas do currículo escolar.

Atualmente, a visão político-pedagógica da SMED compreende a biblioteca escolar como parte integrante e essencial da *práxis* pedagógica, na qual as mesmas constituem-se “*Espaço de Infinitas Possibilidades*” e estão diretamente articuladas com os Projeto Político-Pedagógico das escolas.

Rompendo com o paradigma de trabalho burocrático, setor de apoio e depósito de materiais, re-significamos a sua função e importância em uma nova concepção: Bibliotecas Escolares como *Espaço de Aprendizagens Possíveis; Espaço de Encontros e Vivências; Espaço de Produção de Conhecimentos e de Organização da Informação*.

A Rede Municipal de Bibliotecas Escolares

Todas as Escolas Municipais de Ensino Fundamental contam, em sua estrutura, com bibliotecas escolares. A partir de 1998, os espaços destinados às bibliotecas são previstos na elaboração da planta das escolas.

Atualmente, este espaço é planejado e construído com dois ambientes separados por um balcão de atendimento. A área é de aproximadamente 120 metros quadrados, acomodando conforta-

velmente a maior turma da escola. O atendimento é realizado em todos os turnos, conforme o expediente. As bibliotecas também dispõem de computadores para a equipe de trabalho e terminais para uso de alunos e professores.

O destaque da Rede de Bibliotecas de Porto Alegre é a relação de parceria entre bibliotecários e professores que atuam em biblioteca, integrando o trabalho técnico com as atividades pedagógicas essenciais no cotidiano da escola.

A equipe de professores e bibliotecários recebe capacitação e atualização através de Oficinas, Encontros, Seminários, Fóruns e visitas pontuais dos assessores ao longo do ano, participando ainda das reuniões, projetos e ações pedagógicas na escola, contemplando os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e psicomotores, juntamente com os professores em sala de aula e o coletivo da escola. Todas as ações são transversalizadas e articuladas, resultando na potencialização das atividades propostas.

Recursos Humanos e Projetos pedagógicos

Conforme as necessidades e peculiaridades de cada escola, com a participação de professores em readaptação ou não, apresentam-se projetos com as propostas de gestão técnica e pedagógica para a biblioteca escolar, que serão desenvolvidas durante o ano ou a gestão seguinte da equipe diretiva.

Os projetos pedagógicos para implementação nas bibliotecas escolares, constituem uma das diretrizes para a gestão das bibliotecas escolares na SMED. Os professores candidatos individualmente ou em equipe são os responsáveis pela elaboração do projeto. Todas as atividades e ações planejadas são articuladas ao currículo e a dinâmica de funcionamento das escolas, transversalizando com as diversas áreas do conhecimento.

Estes projetos são escolhidos, através de voto, pela comunidade escolar. A equipe ou o professor selecionado será capacitado e acompanhado pela Assessoria das Bibliotecas Escolares. Estas capacitações são realizadas através de visitas “*in loco*” e de reuniões específicas para orientação técnica especializada e formação pedagógica. Além de professores, algumas bibliotecas também contam com o bibliotecário que, entre outras atividades, é o respon-

sável pela implementação do sistema de informatização, pelos processos técnicos e pela organização do projeto de leitura “Adote um Escritor”. As Bibliotecas são atendidas, na sua grande maioria, por professores que vêm na Biblioteca e na leitura a sua vocação.

Políticas de Desenvolvimento de Acervos das Bibliotecas Escolares

Cada escola inaugurada recebe da SMED um kit inicial com equipamentos, mobiliário adequado e aproximadamente 980 títulos, acervo mínimo para a abertura da Biblioteca Escolar, de acordo com a Indicação nº 33/80 (acervo) e Indicação nº 35/98 do CEED. Posteriormente, as escolas complementam sua coleção com novas aquisições.

As Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino contam com acervos que abrangem conteúdos específicos do currículo do ensino fundamental, temas de interesse da comunidade escolar, áreas do conhecimento, temas transversais, projetos especiais e também Literatura Infantil, Juvenil, Nacional e Estrangeira.

Atualização e Qualificação dos Acervos

Em média, o número de volumes que compõem o acervo bibliográfico das Bibliotecas Escolares fica entre 10 e 18 mil títulos registrados. Todas recebem recursos para a atualização e qualificação dos seus acervos através de verbas do programa de leitura “*Adote um Escritor*” e do repasse bimestral às escolas. Aquisições são realizadas também através de doações, permutas, parcerias e convênios entre Escolas, SMED e outras instituições.

Os professores responsáveis pelas bibliotecas são capacitados pela assessoria quanto ao planejamento, avaliação e descarte de acervos.

Programa de Leitura “Adote um Escritor”

Entre as políticas públicas de incentivo à leitura, a SMED desenvolve o programa “Adote um Escritor”, aplicando anualmente recursos de mais de R\$ 600 mil reais para a aquisição de obras literárias para as escolas. Em sua décima edição, consiste numa

parceria entre a Secretaria Municipal de Educação e a Câmara Rio-Grandense do Livro. As diversas ações desenvolvidas nesse programa possibilitam a formação de novos leitores e a ampliação e potencialização da leitura para os leitores em desenvolvimento.

As atividades vinculadas à leitura são organizadas pelos professores, com o aval da biblioteca escolar, que organiza a programação e realiza a aquisição de obras literárias de escritores e ilustradores. As novas aquisições farão parte do acervo da Biblioteca.

Além das obras do autor adotado, a comunidade escolar e a biblioteca selecionam títulos de novas obras a serem adquiridas.

Os autores são escolhidos pelo coletivo da escola e durante o ano, todos se envolvem na leitura e no estudo prévio das obras do escritor ou ilustrador adotado.

O programa culmina com a visita do autor à escola, onde ele é recebido em um momento de verdadeira festa, de integração e troca de experiências. Como complemento, são realizadas visitas à Feira do Livro de Porto Alegre, pelos alunos e professores.

Assessoria Técnico-Pedagógica para Bibliotecas Escolares

Assessoria Técnico-Pedagógica para Bibliotecas Escolares é um setor vinculado à Biblioteca da SMED, tendo como coordenador um bibliotecário e uma equipe de assessores composta por dois bibliotecários, dois professores e um assistente administrativo.

Desde 2005, este formato de assessoria vem desenvolvendo, junto a Rede Municipal de Ensino, o trabalho de acompanhamento, supervisão, planejamento e orientação às Bibliotecas Escolares.

Dentre as diversas ações técnicas, pedagógicas e culturais desenvolvidas pela Assessoria, pode-se citar:

- a) interação, relatos e trocas de práticas e ações desenvolvidas nas bibliotecas escolares da Rede;
- b) Organização e Gerenciamento de Acervos, com elaboração de manuais de orientação técnica, procedimentos administrativos e diretrizes da Rede de Bibliotecas Escolares;
- c) orientação às equipes de professores em Biblioteca e bibliotecários;

- d) informatização das Bibliotecas Escolares, implementando o Sistema Integrado de Bibliotecas PERGAMUM;
- e) políticas de Leitura (acompanhamento do Programa Adote um Escritor, Grupos de Contadores de Histórias, Monitores de Biblioteca, Feiras de Livros, etc.).

Destacam-se ainda outras ações desenvolvidas pela Assessoria de Bibliotecas:

- a) assessoria pontual, conforme solicitação e necessidade das bibliotecas;
- b) reestruturações de Bibliotecas quanto à organização do acervo, layout e política de desenvolvimento de coleções, destacando-se a elaboração de critérios e regras para elaboração do descarte;
- c) planejamento, estruturação e organização de novas bibliotecas;
- d) elaboração de Políticas de Organização das Bibliotecas da RME (normas, manuais, rotinas e procedimentos, etc.);
- e) adaptação da Tabela Decimal Universal (CDU);
- f) parcerias com outras Instituições (MARGS, Fundação Bienal, CRL, CME, CRB, UFRGS, Santander Cultural, Arquivo Histórico Moysés Vellinho, Instituto Goethe, Livrarias e Editoras, entre outras) para cooperação, incentivo à leitura, projetos culturais;
- g) serviços internos para a SMED (catalogação na fonte, pesquisa, serviço de referência, normalização de documentos (ABNT), levantamentos bibliográficos);
- h) orientações e diretrizes técnicas para a organização dos acervos das Bibliotecas Escolares;
- i) comunicação e divulgação sobre as ações realizadas no espaço das bibliotecas;
- j) ações e projetos para o desenvolvimento de competências junto aos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares, como mediadores e multiplicadores.

Oficinas Realizadas pela Assessoria

Buscando ampliar e dinamizar as competências de professores em biblioteca e, conseqüentemente, de alunos e professores (os professores em bibliotecas são multiplicadores), a equipe de Assessoria da SMED acompanha, e supervisiona as atividades pedagógicas nas BE, elabora e desenvolve oficinas e palestras

que contemplam temáticas selecionadas pelas escolas e que complementam áreas curriculares sugeridas pela comunidade escolar. Destacam-se as oficinas:

- a) Conservação Preventiva e Recuperação de Acervos;
- b) Oficina de Conscientização para Preservação de Acervos “Cuidando do Amigo Livro”;
- c) Oficina de Introdução à Pesquisa;
- d) Oficina de Histórias em Quadrinhos e Criação de Personagens;
- e) Oficina de História do Cinema;
- f) Oficina de Sensibilização para Leitura de Mundo e Contação de Histórias.

Diretrizes Técnicas

Com o objetivo de uniformizar procedimentos e facilitar o tratamento da informação, manuais de serviço e rotinas de trabalho estão em fase de conclusão.

Trata-se da descrição e da aplicação de um conjunto de instruções e diretrizes para a organização dos acervos. Os documentos são elaborados coletivamente pela equipe de bibliotecários, com o apoio dos Assessores pedagógicos.

Os manuais compreendem:

- a) organização e tratamento da informação;
- b) seleção, aquisição e descarte;
- c) registro das obras (o que registrar);
- d) classificação (por gênero, assunto, forma, etc.);
- e) tabela de Classificação Universal Decimal (CDU) adaptada e resumida;
- f) classificação cromática;
- g) sinalização;
- h) coleções especiais (DVDs, materiais especiais, etc.).

Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento de Coleções

Dentro das políticas de desenvolvimento de coleções, os manuais são construídos coletivamente, considerando-se os seguintes aspectos:

- a) planejamento para a aquisição;
- b) avaliação das necessidades;
- c) avaliação qualitativa e quantitativa;
- d) sugestões da Comunidade Escolar;
- e) compra (verbas de repasse, projetos e do Programa *Adote um Escritor*);
- f) recebimento e triagem de doações (da comunidade e de instituições);
- g) elaboração de critérios para o descarte das obras;
- h) encaminhamentos para o descarte.

Procedimentos para a Reestruturação de Bibliotecas

A partir de um levantamento realizado em 2005, tendo como ferramentas um questionário e uma entrevista estruturada, elaborou-se um diagnóstico da situação das bibliotecas escolares da RME. A partir dessa avaliação, foi constatada a necessidade de uma intervenção mais efetiva em algumas unidades, de onde surgiu o programa de reestruturação que vem sendo aplicado nos últimos anos.

Após a análise dos dados, partiu-se para o plano de ação, no qual constava:

- a) avaliação diagnóstica da situação geral da Biblioteca;
- b) planejamento (elaboração do projeto);
- c) avaliação da coleção (seleção e descarte);
- d) levantamento das necessidades para aquisição de acervo;
- e) aquisição de mobiliário e acervo;
- f) organização na Classificação Decimal (CDU);
- g) organização das estantes (leiaute);
- h) sinalização;
- i) orientação aos usuários.

Atualmente, nosso quadro de Bibliotecas Escolares apresenta o seguinte status:

- a) Bibliotecas Escolares em fase de informatização: 5;
- b) Bibliotecas Escolares reestruturadas: 23;
- c) Bibliotecas Escolares em reestruturação (2011): 6.

Atividades Desenvolvidas nas Bibliotecas Escolares

Entre as tarefas executadas pelas equipes de bibliotecas, destacam-se:

- a) organização de acervos gerais;
- b) preparo para circulação;
- c) empréstimo domiciliar e consulta local;
- d) atendimento e orientação à pesquisa escolar;
- e) organização do Acervo Infantil no sistema de classificação cromática (por gênero, tema, forma);
- f) recebimento, avaliação, seleção e encaminhamento de material doado por diversas instituições para as bibliotecas da rede;
- g) projetos pedagógicos, culturais e de leitura (Feira de Livros nas escolas municipais, Feira do Livro de Porto Alegre e o Adote um Escritor);
- h) formação de alunos monitores, parceiros de leitura e contadores de histórias.

Conclusões

Enfatizando o caráter democrático que permeia as políticas da RME, as escolas realizam avaliações periódicas de setores e serviços, entre eles, as bibliotecas escolares.

Nestas avaliações registram-se as “falas” dos usuários da biblioteca como agentes e protagonistas de transformações quanto aos serviços e projetos realizados. Assim, as ações podem ser revistas e modificadas para o ano seguinte. Nesta relação, invertendo a lógica tradicional e ultrapassada de que a biblioteca é um espaço afastado da realidade pedagógica, nossas bibliotecas rompem fronteiras.

É possível observar, no cotidiano da escola, o encantamento dos alunos diante da possibilidade de acesso aos livros em um ambiente agradável, planejado e organizado especialmente para atender suas necessidades. As crianças e adolescentes freqüentam esse espaço como um local de encontros, de convivência, busca da informação, construção de conhecimentos e como espaço multimídia.

A escritora Sylvia Manzano afirma que: “A biblioteca é a residência oficial das fadas, das bruxas, das madrinhas, dos gnomos e todos os meninos e meninas que se perderam na floresta [...]. Se

não houver uma esfera mágica tomando conta de seus espaços, a biblioteca perderá a sua função mais elevada [...]”.

E para concluir, citando Jorge Luis Borges, “*sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca*”. Com certeza, uma Biblioteca Escolar!².

Referências

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DIRETRIZES IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar. Disponível em: www.ifla.org. Acesso em ago/2005.

FERREIRA, Glória Isabel Sattamini; BONOTTO, Martha E. K.; VAN DER LAAN, Regina Helena. **Tesouro sobre Literatura Infantil e Juvenil**. Porto Alegre: DCI/FABICO/UFRGS, 2006. (Versão preliminar).

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. MANIFESTO IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Disponível em: www.ifla.org. Acesso em set/2005.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Desenvolvimento de Bibliotecas Escolares e Formação Contínua de Professores. Disponível em: www.giase-min-edu.pt/rbe/. Acesso em: set/2005.

PORTUGAL. Ministério da Educação. Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares. Relatório-síntese para Rede de Bibliotecas Escolares, 2003. Disponível em: www.giase-min-edu.pt/rbe/. Acesso em: set/2005.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a Biblioteca Escolar**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1993.

UDC Consortium. **Classificação Decimal Universal**. Edição – padrão internacional em língua portuguesa. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência Tecnologia, 1997.

² O trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação, através da Assessoria Técnico-Pedagógica para Bibliotecas Escolares, obteve o reconhecimento do CRB/CFB como a ação destaque na área, durante a apresentação do Programa Mobilizador em 2008, sendo homenageado no Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares em 2009.

RIO GRANDE – SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – DIVISÃO DE BIBLIOTECAS

Rosane Machado de Azevedo – Bibliotecária – Coordenadora da Divisão

À Divisão de Bibliotecas compete a coordenação da Rede de Bibliotecas Municipais. A Divisão integra o planejamento da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. A rede é constituída pelas bibliotecas públicas, escolares, biblioteca móvel e Centro de Formação Escola Viva. O objetivo principal da divisão é o desenvolvimento integrado e em cooperação das bibliotecas locais para que a comunidade tenha acesso à leitura e informação política, social e cultural atualizada.

Bibliotecas Escolares Municipais

Na escola, a biblioteca é por excelência o espaço de interação com a leitura, o livro e a informação. Os serviços da biblioteca permeiam todo o processo de ensino-aprendizagem e são orientados pelo interesse da comunidade escolar (estudantes, professores, pais). Dispõe de recursos de tecnologia da informação, acervo em diversas mídias com predominância de livros. Os acervos são dirigidos a todas as áreas curriculares. Caracterizam-se pela acessibilidade e diversidade de usuários, serviços e acervo.

Bibliotecas Públicas Municipais

À biblioteca pública competem as políticas locais de acesso à leitura, ao livro, e às tecnologias de informação de forma pública e gratuita. Seus acervos e serviços atendem à pluralidade, atualidade e acessibilidade.

A biblioteca pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras através do encontro do leitor com o livro e texto escrito para informação e fruição. Integra o sistema de cultura e visa o desenvolvimento de uma cidade leitora.

Biblioteca Móvel

A Biblioteca Móvel é uma alternativa para auxiliar na inclusão literária das comunidades que não possuem bibliotecas. A sua presença também tem o intuito de divulgar as bibliotecas escolares e seu acervo, pois a Secretaria Municipal de Educação e Cultura está reestruturando as bibliotecas, investindo em livros, computadores e outros recursos que incentivam o hábito da leitura. Ela está presente em todas as atividades de ação cultural na comunidade em geral, principalmente no meio rural, em eventos escolares, entre outros.

Biblioteca do Centro de Formação Escola Viva

A Biblioteca do Centro de Formação Escola Viva é especializada no setor técnico e profissionalizante. Apresenta um acervo voltado às atividades profissionais e educacionais do ensino técnico e profissionalizante.

A Rede de Bibliotecas Municipais

A Divisão de Bibliotecas é composta por uma equipe de 06 profissionais que atendem todos os cidadãos riograndinos, nas mais diversas faixas etárias – crianças, jovens, adultos e idosos - numa visão de que bibliotecas devem fazer parte de toda a vida da comunidade, atendendo as necessidades de informação e conhecimento social, cultural e político atualizado de forma prazerosa e contínua. As bibliotecas são inclusivas e acessíveis para todos.

A Rede Municipal de Educação e Cultura conta com 58 bibliotecas escolares, 04 bibliotecas públicas que são: Amaury dos Santos localizada no Balneário Cassino, Monteiro Lobato, no centro da cidade junto a Biblioteca Riograndense Aurora Abreu Dourado, provisoriamente localizada na escola Helena Small e Érico Veríssimo no Bairro Hidráulica junto ao CRAS (Centro Regional de Assistência Social).

Ainda há duas bibliotecas especializadas que atendem os nossos Centros de formação Escola Viva e Centro de formação

Escola Viva Extensão Zona Oeste (esta última em fase de conclusão).

A Divisão de Bibliotecas também conta com uma biblioteca central que atende toda a rede (alunos, professores e profissionais que atuam na rede pública municipal de ensino).

Promoção Cultural

A Divisão de Bibliotecas realiza diversas promoções culturais como Feira do Livro, divulgação do acervo, incentivo à leitura, contação de histórias. Durante o ano de 2011, foram realizados 56 eventos.

Projetos por Faixa Etária

Crianças de 4 a 9 anos: Projetos de Contação de histórias e incentivo à leitura:

- a) hora do conto com as famílias;
- b) atividades pedagógicas temáticas (relacionadas à contação de histórias);
- c) Caixa Mágica e Maleta da leitura;
- d) Hora do Conto nas creches comunitárias.

Crianças de 10 a 14 anos: Projetos de Leitura:

- a) Encontro com o Autor: onde são adquiridas as obras de autores que são convidados a participar das atividades nas escolas com relação aos livros lidos;
- b) Festa do livro;
- c) Literatura em Festa;
- d) divulgação de livros da Divisão de Bibliotecas;
- e) Projeto de Auxílio à Pesquisa.

Além dos projetos citados por faixa etária a Divisão de Bibliotecas possui os seguintes projetos e atividades: 1, 2, 3 A Historinha pede a vez; divisão de Bibliotecas – SMEC, Transportando Conhecimento; realização de manutenção, acompanhamento das

obras de edificação e reforma e transferência do acervo nas bibliotecas.

Serviços Bibliotecários e Pedagógicos

A Divisão de Bibliotecas da SMEC conta atualmente com 04 bibliotecários, 04 pedagogas com pós-graduação e 58 professores que atuam nas bibliotecas escolares.

Para qualificação do atendimento, foi realizado concurso para provimento de 16 novos cargos de bibliotecários, que em fevereiro de 2012 serão chamados a atuar nas bibliotecas escolares. O objetivo da Divisão de Bibliotecas é chegar a 01 bibliotecário por escola.

No início de cada ano é realizada formação com os professores colaboradores das bibliotecas e bibliotecários, com o objetivo de fomentar os projetos de leitura e capacitação para atuar em projetos e as demais atividades que serão realizadas ao longo do ano. Também são agendadas as duas bibliotecas móveis para eventos que venham a ocorrer nas escolas da rede.

São feitas reuniões de avaliação anual e relatadas as atividades desenvolvidas. Destaca-se a realização de feiras, contação de histórias, oficinas de leitura, etc.

Processamento Técnico

Quanto ao aspecto da informatização dos serviços das bibliotecas, foram adquiridos 36 computadores e será utilizado o Sistema Winisis para o processamento técnico do acervo.

As rotinas de organização dos serviços e acervo são coordenadas pela equipe da divisão. A aquisição de materiais, acervo, mobiliário também é de responsabilidade da divisão.

A orientação dos relatórios é feita no sentido de envolver toda a programação das bibliotecas, não somente os dados estatísticos de consulta e empréstimo no local. Assim vai se construindo a memória através de filmes, fotos, materiais de divulgação que envolvem toda a comunidade na promoção da leitura.

As bibliotecas escolares e públicas ao longo dos anos estão

sendo reformadas, para atender os parâmetros do CFB e as indicações do CEE/RS. O município já possui escolas que atendem estes parâmetros.

O acervo é composto de forma predominante por livros, mas também conta com demais mídias (jornais, revistas, CD, DVD, etc). Para se manterem atrativas as bibliotecas renovam anualmente seus acervos orientadas pelo gosto dos leitores, solicitação dos professores e pela seleção das melhores publicações.

Setor Administrativo

O setor administrativo da Divisão de Bibliotecas realiza durante o ano as seguintes atividades: organiza as correspondências; redige expedientes sumários, tais como: cartas, ofícios e memorandos; organiza o passivo; organiza as pastas das bibliotecas das escolas e bibliotecas públicas; organiza os históricos das bibliotecas das escolas; organiza a relação de materiais das bibliotecas das escolas, com o número de patrimônio, quando possui, e material comprados pelo PDE; seleciona o material para divulgação das escolas (livros, revistas), para serem emprestados aos professores; arquiva os documentos recebidos, empenhos, notas, entre outros; anota os pedidos das bibliotecas das escolas; organiza a efetividade das funcionárias e estagiárias; elabora em conjunto com a Diretora do setor os projetos; organiza com a Diretora as avaliações das atividades da Divisão; organiza a agenda e escalas da Biblioteca Móvel e dos eventos; presta serviço de digitação; organiza os arquivos e outros instrumentos de controle administrativo.

Setor de Processamento Técnico

O setor de Processamento Técnico da Divisão de Bibliotecas realiza as seguintes atividades: seleção dos livros a serem catalogados; inserção de bolsinhos, ficha de registro e ficha de devolução na contra-capa do livro; controle do número de registro e número de obra; catalogação dos livros no sistema winisis; inserção da lom-

bada com o número de chamada e notação de autor; disponibilização no acervo para o empréstimo.

Setor de Periódicos

O setor de periódicos da Divisão de Bibliotecas realiza as seguintes atividades: aquisição; seleção através dos kits escolares; seleção dos livros a serem catalogados; distribuição nas pastas das escolas da rede e empréstimo de periódicos.

Setor de Referência

O setor de referência da Divisão de Bibliotecas realiza as atividades de atendimento aos professores e aos sócios e auxílio à pesquisa bibliográfica.

Gestão

O financiamento das bibliotecas é feito na sua totalidade com recursos municipais, advindos do FUNDEB, PDDE e do PDE.

O FNDE é responsável pela distribuição gradativa dos livros didáticos às escolas da rede que estão em dia com o senso anual. O PNBE envia também anualmente para cada uma de nossas escolas um kit contendo livros de literatura infanto-juvenil.

Todas as escolas municipais apresentam Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico, inseridos nestes constam os setores desta instituição, como as bibliotecas e salas de leituras.

Através do cadastro no Sistema Nacional de Bibliotecas serão alocados novos recursos para a promoção da modernização das bibliotecas municipais de Rio Grande.

BIBLIOTECA ESCOLAR NO SÉCULO XXI

Kátia Soares Coutinho – CRB10/684

Filipe Xerxenesky – CRB10/684

Biblioteca Escolar: reflexões iniciais

A importância da organização dos saberes proporcionada ao longo da história pelas bibliotecas foi citada pelo filósofo alemão Schopenhauer (2011, p. 30), nascido no século XVIII: [...] “as bibliotecas são a única memória permanente e segura da espécie humana.” Também Lévy, no final do século passado, refletiu sobre as bibliotecas: [...] “a rede de bibliotecas registra a criação e a experiência de uma multidão de seres humanos, mortos e vivos. A leitura e a interpretação, de geração em geração, restabelecem o frágil fio da memória, realizam os pensamentos adormecidos.” (LÉVY, 1998, p. 97).

Na atualidade, as bibliotecas de um modo geral vêm deixando de ser espaços estáticos, fechados e silenciosos, onde as pessoas se enclausuram para realizar seus estudos e leituras, e estão passando a se constituir em espaços dinâmicos, interativos e em permanente construção do saber coletivo.

A instituição educativa, ao integrar a biblioteca, mostra que a mesma “[...] tem uma função preestabelecida dentro do seu projeto pedagógico: ela não somente deve disponibilizar acesso à informação, mas também introduzir transdisciplinarmente as Competências em Informação.” (BERG, 2011, p. 92).

O papel preponderante desta biblioteca é servir como um importante instrumento no apoio didático-pedagógico. Assim sendo, se faz necessária a existência de um esforço de interação e cooperação entre docentes e bibliotecários, pois a missão desta biblioteca é formar pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os formatos e meios. Dudziak diz que:

Embora muitos bibliotecários se considerem educadores e possuam *status* para tal, nem sempre as escolas e faculdades às

quais estão vinculados percebem esses profissionais como colegas engajados no processo educacional. Em geral, admite-se que as coleções das bibliotecas são essenciais para a formação do estudante, mas a necessidade de se educar para ter o domínio da informação fica muitas vezes em segundo plano. (DUDZIAK, 2001, p.115).

Esta ideia de cooperação entre a comunidade escolar e o profissional que atua na biblioteca escolar é corroborada por Neves (2004, p. 225) quando reitera a função educativa da biblioteca escolar e afirma ser desejável que “[...] a política de desenvolvimento de recursos e serviços possa refletir a intenção de seus agentes em atuar solidária e cooperativamente com o corpo docente e os demais segmentos da comunidade escolar.”. A autora refere-se também ao estímulo às atividades de leitura e escrita e à pesquisa escolar realizadas “[...] através da promoção do uso de diferentes fontes de informação, de atividades diversificadas de ensino-aprendizagem, planejadas e executadas em conjunto com professores e alunos [...]” (NEVES, 2004, p. 225). A biblioteca escolar no século XXI deve ser um ambiente agradável, no qual estejam acessíveis aos usuários variadas “[...] fontes de informação onde estão armazenados os registros do conhecimento humano nos diferentes séculos [...]” (CORREA *et al.*, 2002, p. 110), como enfatizam Moro e Estabel:

Na universidade chegam poucos, mas na escola circulam milhares, por isso a biblioteca escolar congrega um universo de usuários. Neste espaço universal e democrático, por onde circulam o aluno, o professor, o diretor, o funcionário, entre outros, o acesso à informação é a chave da inclusão de todos. A biblioteca escolar perpassa a linha do tempo, seja na memória de quem por ela passou, seja no presente de quem dela faz uso, seja no futuro para a geração que virá ou que ainda não chegou à escola. (MORO; ESTABEL, 2008, *online*).

Atender à comunidade da escola na sua plenitude e ao bairro no qual está inserida, permanecendo de portas abertas a todos e acolhendo quem precisar de seus préstimos é o objetivo maior da

biblioteca escolar. Esta deve incorporar o afeto e a relação prazerosa com a leitura e a informação em seus diversos suportes:

O conceito de biblioteca escolar deve partir de um princípio abrangente de prazer, alegria, satisfação e aprendizagem e criar boas lembranças que acompanhem a vida dos alunos. É neste espaço, único dentro da instituição, que o aprendiz encontra uma liberdade intelectual e a oportunidade de saciar sua curiosidade pessoal, construindo realmente seu próprio conhecimento. Ali, ele pode acessar e usar, criar e comunicar. (BERG, 2011, p. 96).

A promoção da leitura nos seus diversos suportes deve permear as ações do setor, pois é através do incentivo à pesquisa e da formação do gosto literário que os alunos encontram os subsídios e a capacitação necessários para a produção textual ao longo da vida, especialmente nas futuras atividades profissionais, caso específico da formação dos técnicos nas escolas que ofertam tais cursos.

Biblioteca de Escola Técnica

A origem das Escolas Técnicas no Brasil¹ remonta ao ano de 1959 quando o Estado brasileiro, assumindo parte dos processos de formação da força de trabalho necessária para que a indústria concluísse o ciclo de crescimento por ele engendrado, as cria através da Lei nº 3.552 de 16 de fevereiro, mais tarde regulamentada pelo Decreto nº 47.038 de 16 de novembro daquele mesmo ano. Em 1994, a Lei Federal nº 8.948, de 8 de dezembro, estabeleceu a transformação gradativa das Escolas Técnicas Federais (ETFs) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), mediante decreto específico para cada instituição e em função de critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas, e os recur-

¹ Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_centros_federais_de_educacao_tecnologica.htm>. Acesso em: 11 nov. 2011.

tos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro. Esta mesma lei também autorizou a transformação das Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) após processo de avaliação de desempenho a ser desenvolvido pelo Ministério da Educação.

As escolas técnicas desempenham papel importante em termos de inserção social de alunos já adultos que buscam qualificar o seu trabalho, garantindo mais qualidade de vida para si e sua família.

O mercado define o foco e as habilitações ofertados pelo ensino técnico – e esse mundo do trabalho é flexível, mutante, exigindo agilidade dos gestores escolares, de modo a “[...] assegurar formação polivalente, segundo a concepção moderna de empregabilidade, que contempla múltiplas competências para ocupações que vão sendo definidas no transcurso da vida profissional [...]” (KUENZER, 2001, p. 64). A autora coloca ainda a necessidade da escola técnica se tornar cada vez mais ágil, dinâmica e flexível,

[...] lembrando que a escola pública é marcada pela finalidade da democratização, para o que deverá enfrentar as desigualdades contemplando as diferenças, de modo a garantir que o estudante trabalhador não tenha que renunciar ao conhecimento em face de suas necessidades de formação imediata para o exercício de atividades laborais. (KUENZER, 2001, p. 64).

Na visão de Ferreira (2003), mais importante que a estrutura física de uma biblioteca é o referencial humano que atua nesta biblioteca. As bibliotecas necessitam de profissionais qualificados e capacitados para criar novos produtos e serviços que venham a satisfazer as necessidades destes usuários em uma era onde vislumbramos a mudança de um paradigma - do acervo para o acesso.

Os bibliotecários que atuam em escolas técnicas devem acompanhar os avanços científicos e tecnológicos, uma vez que o fornecimento de informação aos usuários, seja qual for o método utilizado, deverá ser a principal preocupação destes profissionais

como peritos da informação no ambiente institucional. Assim, este bibliotecário precisa ser um disseminador da informação técnica e especializada, desempenhando um papel de suma importância frente às mudanças oriundas das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), agindo como formador de opinião e como agente conscientizador e socializador de tais mudanças, constituindo-se em um “bibliotecário-educador” (ESTABEL; MORO, 2006, *online*).

Conhecendo o IFRS Campus Porto Alegre – Antiga Escola Técnica de Comércio da UFRGS – e a sua Biblioteca

O IFRS – Campus Porto Alegre tem sua história mesclada com a história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Até 2008, o IFRS era denominado Escola Técnica da UFRGS. Na década de 60, a Escola teve como Diretor o Professor Clóvis Vergara Marques, também professor do magistério superior da UFRGS, permanecendo 22 anos na direção da Escola Técnica. Em homenagem à sua memória, a biblioteca recebeu o nome de Clóvis Vergara Marques.

Atualmente, a biblioteca conta com um acervo de aproximadamente 20 mil itens documentais, entre livros, folhetos, fitas de vídeo, obras de referência e multimeios. O acervo da Biblioteca serve de suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Campus e atende às necessidades informacionais de doze cursos técnicos e de quatro cursos superiores.

Todos os semestres, a biblioteca recebe alunos do curso técnico em Biblioteconomia para a prática de estágio curricular obrigatório. Durante o estágio os estudantes têm um espaço de aprendizagem profissional pela prática das habilidades e técnicas vivenciadas durante o curso. É o saber fazer tão necessário ao aprimoramento das teorias. O estágio é para os alunos um campo de treinamento, onde ocorrem situações reais, de atividades para a aprendizagem profissional.

A seguir estão elencadas algumas das práticas desenvolvidas durante o estágio na Biblioteca Clóvis Vergara Marques:

- a) auxílio na elaboração do projeto para aquisição de mobiliário;
- b) auxílio na criação e aplicação da pesquisa de satisfação dos usuários;
- c) criação do *blog* da Biblioteca;
- d) adequação/atualização da *home-page* da biblioteca;
- e) restauro de obras raras danificadas;
- f) criação de murais para exposição do acervo de literatura da biblioteca;
- g) elaboração de um *banner* para educação dos usuários quanto à preservação do acervo.

Após uma importante parceria firmada entre a coordenação do Curso Técnico em Biblioteconomia e os bibliotecários do IFRS, a biblioteca passou a ser cada vez mais reconhecida dentro da instituição em que está inserida.

Este é o principal papel da biblioteca na atualidade e segundo Martins,

A biblioteca não é mais, por consequência, um mero depósito de livros: esse o mais importante de todos os pontos característicos na evolução de seu conceito. À sua *passividade* substituiu-se um salutar *dinamismo*, a iniciativa de uma obra que é, ao mesmo tempo, de socialização, especialização, democratização e laicização da cultura. Ela desempenha, dessa forma por menos que pareça, o papel essencial na vida das comunidades modernas; é em torno dela que circulam todas as outras correntes da existência social (MARTINS, 2002, p.325, destaque da autora).

Dentro desse processo, o bibliotecário torna-se um agente de mudanças e cria bases para compreensão dos fatos, possibilitando, ao se relacionar com os estudantes na prática de estágio, a transmissão de novos elementos para sua formação e a melhoria constante do ambiente da biblioteca.

Conhecendo a ETS² e a sua Biblioteca

Consultando Vianna, tomamos ciência das reuniões e atividades de planejamento visando a criação da ETS, desenvolvidas desde 1989 pela Comissão Paritária da Secretaria da Educação e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Este relatório enfatiza “[...] a proposta de criação da Escola Técnica em Saúde para atender à carência de pessoal de nível médio na área da saúde, mais especificamente para o setor hospitalar.” (VIANNA, 1991, não paginado).

As aulas na ETS, enquanto o prédio atual ainda estava em construção, foram ministradas no terceiro andar da ala norte do HCPA, em quartos adaptados. O mês de março de 1991 marcou o início das atividades com os alunos.

Em 2007, por força de mudanças na política educacional do Estado do Rio Grande do Sul, não há mais cursos concomitantes ao ensino médio. Atualmente, os quatro cursos técnicos ofertados - Análises Clínicas, Nutrição e Dietética, Gestão em Saúde e Radiologia - são pós-médios, com pouquíssimos alunos menores de 18 anos frequentando a escola (apenas uma aluna no primeiro semestre de 2011).

Os usuários da Biblioteca da ETS são, portanto, adultos das mais variadas faixas etárias, alguns cursando faculdades em cursos correlatos ou, até mesmo, já formados em cursos superiores de áreas afins. A grande maioria de nossos usuários reside longe da escola, em bairros distantes ou em municípios vizinhos, deslocando-se principalmente por meio de transporte coletivo. Vários de nossos alunos estão retomando os estudos após longo período de afastamento, o que traz dificuldades pedagógicas por apresentarem falta de embasamento quanto aos conteúdos do ensino de nível médio.

Neste contexto, as bibliotecas de instituições voltadas ao ensino técnico, seja de que área for, tem que prever certo descompasso por parte dos usuários, provocado, muitas vezes,

² Escola Estadual Técnica em Saúde, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Centro Estadual de Referência em Educação Profissional.

por anos de afastamento das salas de aula. O auxílio, a orientação quanto às fontes de informação e à pesquisa solicitada pelos mestres, também devem vir do profissional responsável por este importante setor dentro da escola.

A Biblioteca da ETS possui um acervo pequeno, englobando obras técnicas e de referência, didáticas (ensino médio), TCCs e Relatórios de Estágio dos alunos, literatura, ensaios variados, assuntos como educação, sociologia, filosofia, hemeroteca (somente periódicos), folhetos (área da saúde), CD-Rom, com cerca de 7200 itens registrados.

Em 2010, a Biblioteca da ETS mudou de sala, melhorando a acessibilidade física ao passar do segundo pavimento para o térreo, aumentando sua área de 55m² para 76m². O novo *layout* possibilitou mais espaço livre entre as estantes, adequando-se à circulação de cadeirantes e demais Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (PNEEs). Também foram disponibilizados à comunidade escolar seis computadores com acesso livre à *Internet (Wireless)* e, neste mesmo ano, iniciamos a implantação do *Personal Home Library (PHL)*.

Porém, a organização institucional já conhecida das escolas técnicas vem sendo alterada, nesses últimos anos, face às novas demandas apresentadas pela sociedade. Devido a este fato, veremos, a seguir algumas novidades propostas ao conceito clássico de biblioteca escolar.

Novas Características da Biblioteca de Escola Técnica³

Em recente apresentação na Feira do Livro, as autoras Moro e Estabel questionaram a classificação recebida pelas bibliotecas de escolas técnicas, já que estas não se enquadram apenas na categoria “biblioteca escolar”. Seu hibridismo faz com que os profissionais que ali atuam - nos casos específicos estamos analisando as realidades da Biblioteca da ETS e da Biblioteca Clóvis

³ Pronunciamento feito durante Palestra na 26ª Reunião do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, na 57ª Feira do Livro de Porto Alegre, em 28 de outubro de 2011.

Vergara Marques (IFRS/Campus Porto Alegre) - tenham que valer-se de parâmetros e conceitos mais ligados à unidades de informação especializadas ou vinculadas ao mundo acadêmico.

Assim, quer atendendo aos neo leitores dos cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), quer mantendo livros infanto-juvenis para os filhos de seus alunos - saltando sobre o ensino fundamental e médio regulares (já que ambas as escolas não os ofertam), mas mesmo assim, mantendo em seus acervos obras que atendem aos estudos preparatórios para concursos com disciplinas curriculares do ensino médio, as adaptações são necessárias para adequar ambas ao seu público, diferenciando-as das bibliotecas escolares como as conhecemos. No caso do IFRS, há graduação, além dos cursos técnicos pós médio (cursos estes que são oferta exclusiva na ETS, já que esta instituição não contempla outro grau de ensino). Além disto, a comunidade também é atendida em suas necessidades informacionais e pode frequentar livremente ambas, embora o empréstimo domiciliar não seja uma prática adotada, pois os alunos das duas instituições não residem próximo às escolas. Então, será que estas bibliotecas, com todas estas particularidades e a diversidade de seus acervos ainda podem ser consideradas somente “bibliotecas escolares”?

As palestrantes - professoras Eliane Moro e Lizandra Estabel - lançaram, nesta ocasião - e com muita propriedade, a ideia de “biblioteca acessível”. É do que realmente a sociedade precisa: menos categorizações e o entendimento de que as bibliotecas cumprem o seu papel de facilitadoras, de mediadoras entre seus leitores e a informação, estendendo-a a todos os seus frequentadores e proporcionando inclusão tanto informacional quanto digital.

Atualmente o profissional bibliotecário não deve apenas deter-se no aprendizado das funções e tarefas técnicas de sua área, que são prioridades e fazem parte da sua formação básica. Um profissional que se preocupa em disseminar informações com qualidade e relevância necessita estar sempre atualizado para entender as necessidades informacionais dos usuários que frequentam a biblioteca na era da *Web 2.0*.

Web 2.0 na Biblioteca Escolar

Segundo Drabenstott e Burman (1997) as bibliotecas até hoje falham por estarem presas ao passado, a objetos físicos e os profissionais que atuam nestes ambientes são passivos, complacientemente disciplinados e acomodados, mais atentos aos planejamentos físicos e ao desenvolvimento das coleções, do que ligados aos usuários e à solução de problemas, cumprindo a eterna função custodial.

No entanto, os discentes do século XXI são indivíduos de uma geração digital⁴. Eles passam grande parte de suas vidas rodeados por *mídias* digitais, computadores pessoais, *videogames*, redes sociais (*facebook*, *twitter*, *blogs*), dentre outras ferramentas da *Web 2.0*. Diferente da maioria daqueles - os “imigrantes digitais” - que foram criados em uma era de meios de comunicação de massa passiva, como a televisão, o rádio, os jornais apenas em formato impresso, e outros, os estudantes esperam e têm desejos de maior interação e a biblioteca deve estar apta e preparada para receber estes ‘novos usuários’.

Ao longo dos anos, a *Web* foi aperfeiçoando seus mecanismos, ferramentas, interatividade e os próprios usuários foram agentes destas modificações:

Segundo Tim O’Reilly, um dos criadores do termo *Web 2.0*⁵, a regra mais importante seria desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos da rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva. A expressão *Library 2.0* (Biblioteca 2.0) foi concebida por Michael Casey em seu *blog* *Library Crunch*⁶. (BLATTMANN, 2009, *online*).

⁴ “Nativos Digitais/Imigrantes Digitais” - termos cunhados por Mark Prensky. Disponível em: <http://depiraju.edunet.sp.gov.br/nucleotec/documentos/Texto_1_Nativos_Digitais_Imigrantes_Digitais.pdf>. Acesso em 9 nov. 2011.

⁵ O termo *Web 2.0* surgiu em um *brainstorming* (Media Live International), em outubro de 2004. (MORO; ESTABEL, 2009, *online*).

⁶ Disponível em: <http://www.librarycrunch.com/2007/10/we_know_what_library_20_is_and.html>. Acesso em: 10 nov. 2011.

Através da rede, os usuários podem agir de forma colaborativa, criando, melhorando e desenvolvendo ferramentas para facilitar a utilização da *Internet*. Gracioso (2007) também enfatiza a formação de redes de afinidades, redes colaborativas já que o utilizador da *Web 2.0* é o ator, não mais um simples usuário: ele acessa, produz, interfere, comenta, participa ativamente, ou seja, dialoga com o material publicado *online* e com as ferramentas disponíveis, colaborando para o aperfeiçoamento das mesmas.

Com as constantes transformações e aperfeiçoamentos ocorridos nos últimos anos, a *Internet* tornou-se mais fácil de ser utilizada e a interação com o usuário, mais efetiva.

Com tantas mudanças atingindo as instituições na sua totalidade, é imprescindível que os profissionais da informação que atuam nas bibliotecas escolares percebam a necessidade de atualizar os produtos e serviços disponibilizados aos usuários. Bibliotecários precisam dominar as novas TICs, utilizando os recursos disponibilizados pela *Web 2.0* para modernizar a imagem e o papel da biblioteca dentro da escola, cativando assim, os nativos digitais para este espaço de interação, aprendizagem e lazer.

Web 2.0 na ETS

As ferramentas disponíveis na *Web 2.0* tem que se fazer presentes na biblioteca escolar do século XXI. Sendo assim, em setembro de 2008, a bibliotecária da ETS colocou na Rede - e mantém ativo desde então - o *blog* intitulado "BIBLIOTECA ETS"⁷. Esta publicação, disponível a todos os internautas via buscadores da *Web* ou endereço URL, tem se mostrado uma efetiva e poderosa ferramenta de *marketing* institucional, divulgando não somente as ações promovidas pela Biblioteca da ETS, mas também notícias referentes à escola. Participa de *ranking* nacional promovido pelo portal TOP BLOG, tendo ficado entre os "TOP 100" nos anos de 2009 e 2011 (categoria Variedades, particular). O sucesso do *blog* "BIBLIOTECA ETS" é medido pelos seus acessos diários (média diária de *page views*: 690; média diária de visitas: 429)⁸.

⁷ Disponível em: <<http://bibliotecaets.blogspot.com/>>. Acesso em: 8 nov. 2011.

Consequências positivas advindas da criação do *blog* foram as parcerias institucionais entre a ETS, o Instituto Federal (IFRS Campus Porto Alegre) e a Faculdade de Biblioteconomia (FABICO/UFRGS). Ambas as instituições tem enviado regularmente estudantes para realizarem seus estágios curriculares em nossa biblioteca, o que propicia uma troca muito interessante entre a necessária adaptação à realidade prática e a atualidade teórica aprendida na academia e no Curso Técnico em Biblioteconomia. Três turmas do IFRS já nos visitaram em 2009/2010, recebendo da bibliotecária mini palestras a respeito da ferramenta *blog*. Em 2011, inspirados pelo “BIBLIOTECA ETS”, alunos da escola criaram um *blog*⁹ e participaram com sucesso da Mostra de Educação Profissional (MEP) 2011. Também a secretária da escola e uma professora do Curso Técnico em Nutrição e Dietética criaram seus *blogs* para interagir com a comunidade escolar e os seus alunos, respectivamente. A interdisciplinaridade, em nossa escola, já foi contemplada diversas vezes, utilizando o *blog* e promovendo a integração da Biblioteca da ETS com as aulas de Artes, Nutrição, Anatomia, Radiologia - divulgando as fotos de várias exposições realizadas dentro do setor (“Pirâmide Alimentar”, “Sistema Esquelético”, “Organelas Celulares” e “Maquetes do Setor de Raio X”) e Sociologia (“*Slogans* de Maio de 68”).

Outra atividade que envolveu professores, funcionários (19 participantes) e alunos (38 participantes) foi a “Oficina *Web 2.0* e Recursos do Google”, promovida em um sábado letivo no dia 9 de abril de 2011, também divulgada no *blog*¹⁰.

Além disto, a bibliotecária da ETS, responsável pelo *blog* tem participado de apresentações sobre a *Web 2.0* em eventos das áreas de Educação e de Ciência da Informação, divulgando o nome da instituição na qual atua e “[...] proporcionando interação e visibilidade às ações realizadas pela comunidade escolar.” (COUTINHO, 2010, *online*).

⁸ Segundo dados recebidos de <reports@sitemeter.com>. Acesso em: 25 out. 2011.

⁹ Blog criado pela turma do Curso de Gestão em Saúde (ETS): <http://lapets.blogspot.com>.

¹⁰ Disponível em: <<http://bibliotecaets.blogspot.com/2011/04/oficina-web-20-recursos-do-google.html>>. Acesso em: 5 nov. 2011.

WEB 2.0 no IFRS (Campus Porto Alegre)

Para que os usuários da Biblioteca Clóvis Vergara Marques do IFRS-Campus Porto Alegre se familiarizem com os sistemas automatizados de recuperação da informação, vivenciem na prática a elaboração de estratégias de busca simples e aprendam a utilizar e usufruir dos recursos disponíveis em bases de dados nas mais diversas áreas do conhecimento, os bibliotecários oferecem semestralmente a seus usuários treinamentos nos laboratórios de informática do IFRS com intuito de promover um contato direto dos alunos com estas bases e as possibilidades e formas de buscas que as mesmas podem oferecer. São oferecidos aos alunos os seguintes treinamentos: a) treinamento em pesquisas na *Internet* através dos mecanismos de buscas; b) pesquisa em catálogos de bibliotecas eletrônicas; c) treinamento na elaboração de trabalhos científicos.

Na visão de Oliveira (2000), “[...] a educação de usuários de bibliotecas, de modo geral, entende-se como o processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação.”.

Acredita-se que um usuário capacitado possui maior autonomia no acesso à informação. Assim sendo, o bibliotecário que atua no treinamento de seus usuários, torna-se um bibliotecário-educador, pois assume o papel de mediador entre a máquina e seu cliente, tornando relevante seu espaço dentro da instituição e aprimorando cada vez mais seus conhecimentos na era da *Web 2.0*.

Para pensar...

Parece-nos pertinente deixar aos leitores algumas reflexões quanto às dificuldades encontradas a respeito das bibliotecas escolares. Seu reduzido número em comparação à quantidade de instituições de ensino é abordado por Miranda:

Na verdade, um país com 300 mil escolas públicas e privadas - a esmagadora maioria sem bibliotecas escolares para dar apoio às

atividades pedagógicas e recreativas - requer toda e qualquer iniciativa no sentido de ampliar o acesso de alunos e professores ao universo de documentos registrados ou, para usar uma expressão mais atual, aos conteúdos reais ou virtuais de interesse de usuários. (MIRANDA¹¹, *apud* MACEDO, 2005, p. 16).

A facilidade de acesso à informação passa pela inclusão digital, tão bem analisada por Warschauer, que enfatiza as interações sociais como fatores primordiais da “boa educação” (WARSCHAUER, 2006, p. 206). O autor traz a importância dos projetos focados no aluno, “[...] na criação de redes sociais de interação, de trabalho e de apoio, permitindo o florescimento do aprendizado.” (WARSCHAUER, 2006, p. 206). Certamente este papel também deve ser desempenhado pela biblioteca escolar em parceria com os demais atores sociais preocupados em promover a inclusão em seus múltiplos aspectos - informacional, digital e social.

Ao finalizarmos, deixamos uma pertinente questão, formulada pelo antropólogo García Canclini, a ser objeto de reflexão de todos os educadores: se “[...] escolas e universidades renovadas, com professores treinados nas novas linguagens e habilidades, ajudariam a discernir o valor da informação e dos espetáculos, [a] passar da conectividade indistinta ao pensamento crítico?” (GARCÍA CANCLINI, 2008, p. 24). Acredita-se que a resposta seja sim, desde que os investimentos necessários se tornem realidade – tanto em termos materiais, através da aquisição de equipamentos e outros bens físicos – quanto na formação do patrimônio imaterial das instituições de ensino, qualificando os mestres e demais trabalhadores da educação, em propostas curriculares flexíveis, que contemplem aplicações e usos efetivos das TICs no ambiente escolar não como um fim em si, mas como meio de se alcançar novas competências e habilidades úteis ao aprimoramento dos saberes necessários à era globalizada e digitalizada na qual estamos vivendo.

¹¹ MIRANDA, Antônio. Apresentação. In: Macedo, N. D. de (Org.). Biblioteca Escolar Brasileira em Debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac; CRB-8, 2005.

Referências

- BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva, ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da Biblioteca Escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v.37, n.2, p. 32-43, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n2/a03v37n2.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2011.
- BERG, Katharina. Competência em Informação e Bibliotecas Escolares: entrevista. In: **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**: Nova Série, São Paulo, v.7, n.1, p. 92-97, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/rbbd/index.php/rbbd/article/view/177/192>>.
- BLATTMANN, Ursula. **Web 2.0 em Bibliotecas**. Porto Alegre: Goethe Institut; FABICO/UFRGS, 12 mar. 2009. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/web2_bibliotecas.ppt>. Acesso em: 4 dez. 2009.
- CORRÊA, Elisa Cristina Delfini *et al.* Bibliotecário Escolar: um educador. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, jan./jul. 2002. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/379/459>>. Acesso em: 9 nov. 2011.
- COUTINHO, K. S.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. *Internet* na Biblioteca Escolar: *blog* “Biblioteca ETS”: criação e evolução desta ferramenta da Web 2.0. Porto Alegre, **Renote**, v. 8, n. 2, jul. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15212/8975>>. Acesso em: 24 out. 2011.
- DRABENSTOTT, Karen M.; BURMANN, Celeste M. Revisão Analítica da Biblioteca do Futuro. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 26, n. 2, maio/ago. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19651997000200012&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- DUDZIAK, Elisabeth. **A Information Literacy e o Papel Educacional das Bibliotecas**. 2011. 177f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- ESTABEL, Lizandra Brasil. Capacitação de Bibliotecários com Limitação Visual pela Educação a Distância em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/810>>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da Informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 42-49, 2003.

GARCÍA CANCLINI, **Leitores, Espectadores e Internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

GRACIOSO, Luciana de Souza. Biblioteca, *Web 2.0*, Biblioteca 2.0. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Consórcio CRUESP Bibliotecas, 2007. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=23460>>. Acesso em: 5 out. 2011.

KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 1998.

MACEDO, Neusa Dias de (Org.). **Biblioteca Escolar Brasileira em Debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac; CRB-8, 2005. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=-MdUJtFYBHMC&printsec=frontcover&dq=Biblioteca+Escolar+Brasileira+em+Debate&hl=ptBR&ei=Rrq6TvHRNMLSgQet76TdCA&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=1&ved=0CDsQ6AEwAA#v=onepage&>. Acesso em: 5 nov. 2011.

MARTINS, Maria Helena. Recepção e Interação na Leitura. In: YUNES, Eliana (Org.) **Pensar a Leitura**: complexidade. Rio de Janeiro: PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

MORO, Eliane L. da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **O Processo da Leitura na Família, na Escola e na Biblioteca através das Tecnologias de Informação e de Comunicação e a Inclusão Social das Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais**. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <http://www.niee2.ufrgs.br/~teleduc/cursos/diretorio/leituras_17_2//leitura_tics_pnees.pdf?1253734331>. Acesso em: 6 nov. 2011.

OLIVEIRA, S. F. J. de. A Contribuição dos Esforços de Educação de Usuário para a formação dos usuários de informação tecnológica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre : ARB, 2000. 1 CD-Rom.

SCHOPENHAUER, A. **A Arte de Escrever**. Porto Alegre: L&PM, 2011.

VIANNA, Amália Bidone *et al.* **Escola Estadual de 2º Grau, no HCPA**: relatório de criação. [Porto Alegre], 1991. Não paginado.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e Inclusão Social**: a exclusão digital em debate. São Paulo: Senac, 2006.

BIBLIOTECAS GAÚCHAS: cultura e conhecimento ao longa da história ...

Loiva Teresinha Serafini (Organizadora)

As informações aqui reunidas são resultado das reuniões mensais do Fórum. Os relatos das ações que acontecem todos os dias nas bibliotecas são exemplo de que os gaúchos apreciam a arte de ler e escrever e mais do que isso, apreciam comunidades e cidades leitoras. A leitura está presente nas casas, parques, praças, escolas, bibliotecas, hospitais, presídios, no ônibus e no trem. A leitura singular e plural acessível para todos.¹

Todos os que se dedicam à leitura e ao leitor aprendiz poderão se reconhecer nestes relatos de viagens, encontros e passagens para uma querência da leitura. Querência segundo Lamberty² é “o conjunto das coisas que nos fazem felizes. É a vazante dos sofrimentos de peão andarilho. É o colo da natureza, acolhendo o filho pródigo, que não resistiu à saudade de seu recanto. A querência doce em seu aconchego sempre é o melhor lugar do mundo”.

A Biblioteca é a querência do leitor. Recanto preferido para leitura, trabalho e descanso. Onde histórias podem ser lidas, de outros tempos, passados, futuros presentes, de outros lugares, outros homens e mulheres, um mundo onde tudo é possível. Este é o mundo dos livros e da leitura.

Às vezes temos que saber ler as necessidades de quem nos cerca, deixar um pouco nossas leituras individuais para fazer a leitura social, política e cultural de forma inclusiva e acessível para todos. Este relatos são resultado de um olhar mais atento para a essência que as bibliotecas representam: cultura e conhecimento ao longo da história da civilização.

¹ A Coordenadora do Projeto Adote um Escritor da SMED/POA Sandra Porto utilizou esta expressão quando da apresentação do PMLL/POA ao prefeito Fortunati.

² LAMBERTY, Salvador F. **ABC do Tradicionalismo Gaúcho**. Porto Alegre: Martins Livreiro, sd.

Rio Grande do Sul: querência da leitura

Nosso tradicionalismo com seus termos e expressões típicas, cunhados no passado, quando ainda não tínhamos escolas e bibliotecas espalhadas por estes pagos, tem poucas referências à leitura como tradição.

Poucos tinham acesso a bibliotecas e à leitura. Para as lides dos campos de então, saber ler e escrever não era essencial para a sobrevivência.

“*As pretas*”, segundo um dentre os maiores tradicionalistas e escritores do nosso Estado, Paixão Côrtes³, são as letras e palavras escritas no entender e linguajar do gaúcho. No nosso passado não tão distante, aquele que tinha o poder de ler e compreender o sentido de um texto era considerado letrado e sabido, destacando-se dos demais. Hoje já temos uma boa rede de escolas e de bibliotecas que cuidam de formar mais e melhores leitores com mais condições de igualdade.

As palavras podem expressar sentimentos e, no caso do ambiente para leitura, a querência é um termo do vocabulário tradicionalista que pode expressar este local querido e amado, onde se pode abrir os horizontes da imaginação:

Querência é uma palavra das mais fortes do vocabulário tradicionalista. De origem espanhola, quer dizer querido, recanto preferido e vem de querer. Em português, encontramos querença, que tem o mesmo significado.

Querência vem de querer, mas com sentido de afeição. É o doce recanto onde os animais gostam de parar, pousar, pastar. Paradoiro dos animais de campo.

Os animais, em sua essência, são selvagens, mas da convivência com os homens, brotam laços de afetividade mútuas. Os animais então se aquerenciam.

O Tradicionalismo gaúcho traz nas asas a leveza do carinho que a palavra “querência” irradia. No seu âmago o forte sentimento pátrio, que não se troca nem por nada.

Querência é o local onde se nasce, brinca, cresce... onde se vive!

³ O escritor foi Patrono da 56ª Feira do Livro de Porto Alegre e utilizou esta expressão na sua apresentação na Reunião do Fórum da Feira.

A Querência é local contagiante, pelo som da natureza, perfume das matas, colinas, várzeas, águas, pássaros - é a magia do envolvimento sentimental, irradiado pelas coisas do rincão.

Querência é pátria, chão, lar, torrão e pago. Querência é o doce lugar onde os homens ou os animais param os rodeios de suas benquerenças. Querência é a extensão do lar. Melhor dizendo: é próprio lar! (LAMBERTY, s.d.)

Uma pequena amostra do dia-a-dia de várias bibliotecas gaúchas será apresentada a seguir. São as sínteses dos relatos realizados durante as reuniões do Fórum, organizadas na sequência dos municípios sede da reunião. Boas práticas e exemplos de experiências exitosas em bibliotecas urbanas e rurais são contadas pelos seus protagonistas. Para a publicação destes relatos foram convidados todos os que participaram com apresentações e autorizaram sua publicação. Sempre que o relato foi sintetizado pelos autor constará o crédito. Os relatos na íntegra estarão acessíveis no site do livro eletrônico.

Porto Alegre

Na capital destaca-se a instituição de Grupo de Trabalho pelo Decreto Municipal nº 17.010 de 29 de março de 2011, para elaborar o Plano Municipal do Livro e Leitura com objetivo de democratizar o acesso à leitura através da criação de uma rede de bibliotecas, pontos de leitura, ações de mediação, promoção e valorização do livro. Foi apresentado um plano ao prefeito, com objetivo de transformar a cidade na capital da leitura. Atualmente tramita projeto de lei sobre a matéria na Câmara de Vereadores.

A Frente Parlamentar da Leitura da Câmara de Vereadores conduzida pela vereadora e bibliotecária Fernanda Melchionna (PSOL), com mais 9 vereadores, atua na defesa das bibliotecas e de todos os temas pertinentes à cidadania e à leitura. A Frente Parlamentar e a Câmara de Vereadores são apoiadoras do Fórum e participam ativamente de toda a mobilização.

Em Porto Alegre acontece todos os anos a maior Feira do Livro a céu aberto das Américas que já está na 57ª edição. Através

do apoio da Câmara Riograndense do Livro e do seu Presidente João Maldaner Carneiro, da Jussara Haubert Rodrigues e Sônia Zanquetta, foram realizadas três reuniões do Fórum na Feira, com grande participação de público e presença dos escritores patronos, respectivamente Carlos Urbim, Paixão Cortês e Jane Tutikian. A feira de 2011 tratou da temática da diversidade com um dia dedicado às bibliotecas. Trata-se do maior evento de promoção de leitura do Estado.

Porto Alegre tem escritores de renome nacional e internacional. É conhecida pelas oficinas de literatura e por estar entre as capitais com melhores índices de qualidade de vida.

Outra fonte de inspiração para o Fórum é o trabalho desenvolvido pela ONG Cirandar, que em conjunto com o Instituto C&A mantém uma rede de bibliotecas comunitárias levando a leitura à periferia. A rede é composta pela Biblioteca Ilê Ará, Biblioteca Bororó, Biblioteca Ceprimoteca, Biblioteca CPIJ - Centro de Promoção da Infância e da Juventude Bairro Restinga Velha, Biblioteca Nova Choclatão. As bibliotecas funcionam em associações de bairros e nascem da organização das comunidades para a constituição de um espaço dedicado à promoção da cultura e da leitura.⁴

A rede de bibliotecas de Porto Alegre

Conforme dados levantados quando do diagnóstico para elaboração do Plano Municipal do Livro e Leitura de Porto Alegre⁵, a capital conta com uma biblioteca pública municipal e uma biblioteca ramal no bairro Restinga. Porto Alegre tem 1.409.939 habitantes e 92 bairros (Censo IBGE, 2010). O acervo destas contabiliza cerca de 35 mil itens, com 3.500 usuários correntes e cerca de 2 mil empréstimos/mês. O público é atendido por dois bibliotecários e seis auxiliares. A aquisição de acervo é fruto na maior parte de doações e o acesso às tecnologias da informação é bastante limi-

⁴ Disponível em: <http://cirandar.wordpress.com/>. Acesso em: 10 de outubro de 2011.

⁵ Disponível em: http://www2.portoalegre.rs.gov.br/pml/default.php?p_secao=26. Acesso em: 10 de outubro de 2011.

tado. A Biblioteca Josué Guimarães atende das 9h às 17h, sábados à tarde e não abre aos domingos.

O Estado mantém oito bibliotecas públicas em Porto Alegre, dentre elas a Biblioteca Pública do Estado, em reformas há seis anos que atende de forma provisória na Casa de Cultura Mario Quintana, com limitação de espaço, acervo e serviços. As demais Bibliotecas do Estado também necessitam de manutenção e atualização.

A rede municipal de ensino integra 96 escolas, todas com biblioteca escolar, que atende 59.256 alunos e tem 5.302 professores. Oito bibliotecários atuam na Assessoria Técnico-Pedagógica a essas bibliotecas. A média de atendimento mensal por biblioteca é de 6 mil empréstimos. As principais ações de leitura na biblioteca são orientação na utilização de acervos, alunos monitores, parceiros da leitura, Adote um Escritor, Feira do Livro na Escola, contadores de histórias, oficina de HQ, cuidados com o livro, dentre outros.

A rede de escolas privadas mantém diversas bibliotecas escolares que atuam em nível de excelência e podem ser exemplos a serem seguidos quando da implantação destes serviços pelos entes públicos.

A Rede Estadual de Ensino em Porto Alegre tem mil escolas, com 318.191 alunos matriculados e 15.102 professores. Todas as escolas tem biblioteca escolar, entretanto inúmeras escolas mantidas pelo Estado tem as bibliotecas fechadas, por falta de pessoal para atendimento, não abrem em todos os turnos da escola, os acervos estão desatualizados e pouco atrativos para a comunidade escolar.

O Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares – SEBE/SEC/RS funciona em Porto Alegre e tem competência de integrar, coordenar e fomentar o desenvolvimento dos serviços bibliotecários nas escolas do estado, bem como os projetos e promoção da leitura.

O SEBE – Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares

Maria do Carmo Mizetti CRBI0/99I

Atualmente o SEBE conta com 18 bibliotecários em Porto Alegre e 20 bibliotecários atuando nas escolas das trinta Coordenadorias Regionais/CREs. As demais bibliotecas são atendidas por professores e ainda existem escolas sem bibliotecas e bibliotecas fechadas ou que não funcionam em todos os turnos. São propostas do SEBE:

- a) abertura de concurso para Bacharel em Biblioteconomia - um bibliotecário em cada Coordenadoria de Educação;
- b) recursos humanos para as bibliotecas escolares - um técnico em biblioteconomia ou de ensino médio para atender as bibliotecas em cada turno de funcionamento da escola;
- c) cursos de formação por Coordenadoria para os professores responsáveis pelas bibliotecas escolares;
- d) implantação de política de aquisição e atualização de acervos para as bibliotecas escolares;
- e) aquisição de acervo básico (mínimo 1000 volumes) para as escolas em Plano de Expansão para o Ensino Médio;
- f) implantação de política de formação de Mediadores de Leitura para os professores da rede estadual.

Atribuições:

- a) acompanhar e articular as ações organizacionais desenvolvidas pelas bibliotecas das escolas estaduais;
- b) prover as necessidades de acervo geral às escolas públicas estaduais;
- c) desenvolver projetos de leitura;
- d) orientar as Coordenadorias Regionais de Educação sobre os programas, projetos e funcionamento das bibliotecas das escolas estaduais;
- e) prover as necessidades de Reserva Técnica do Livro Didático nas esferas municipal, estadual e federal.

Programas e Projetos Desenvolvidos pelo SEBE

Capacitação nas Coordenadorias Regionais

Realizadas com o objetivo de instrumentalizar os recursos humanos que atuam no setor de bibliotecas e do livro didático nas Coordenadorias Regionais e nas escolas, otimizar o acesso aos recursos materiais existentes, através de oficinas sobre organização do acervo e dinamização de bibliotecas, buscando, dessa forma, a melhoria da qualidade do atendimento nas bibliotecas da rede estadual de ensino.

Crianças do Rio Grande Escrevendo Histórias

Programa que anualmente reúne em livro, textos selecionados, escritos por alunos do ensino fundamental da rede estadual e os apresenta na Feira do Livro de Porto Alegre, com direito a uma sessão de autógrafos dos jovens escritores e distribuição gratuita para a comunidade.

O projeto foi premiado pela Secretaria da Fazenda como Cases de Sucesso e tem investimento anual.

Lendo pra Valer

Projeto desenvolvido em conjunto com a Câmara Rio-Grandense do Livro, que leva escritores às escolas com o objetivo de discutir sua obra e oferecer um contato direto entre alunos e autores. Investimento.

Projeto Autor Presente

Projeto em parceria com o Instituto Estadual do Livro, da Secretaria de Estado da Cultura tem por objetivo a formação de novos leitores, a difusão da literatura sul-rio-grandense e a abertura de espaço para divulgação dos trabalhos de escritores iniciantes e já consagrados.

Projeto Crédito de Leitura

Desenvolvido para Incentivar a leitura por meio da qualificação e atualização do acervo bibliográfico de escolas da rede pú-

blica estadual, através de repasse de recurso financeiro de uso exclusivo para aquisição de títulos na Feira do Livro de Porto Alegre. Com o objetivo de promover a qualidade do ensino através da realização de projetos de leitura; promover o acesso ao livro; incentivar a leitura através da aquisição de livros de qualidade; atualizar o acervo bibliográfico das escolas.

Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

É um concurso nacional de produção de textos que visa contribuir para a formação de professores, visando a melhoria do ensino da leitura e escrita nas escolas públicas brasileiras. Promovido pelo MEC/CENPEC/Fundação Itaú Social

Os objetivos das formações são:

- a) disseminar práticas do ensino da leitura e escrita na perspectiva de gênero;
- b) apoiar os técnicos de secretarias na atuação como formador de professores;
- c) formar redes de ancoragem para a Olimpíada para fortalecer a parceria com as Secretarias de Educação e Universidades.

O SEBE é encarregado de selecionar os técnicos formadores e viabilizar a participação dos mesmos nos encontros presenciais, bem como dá suporte ao técnico para realização das formações.

Participação na Feira do Livro de Porto Alegre

O SEBE apresenta os projetos da Secretaria de Estado da Educação (ensino médio, alfabetização, leitura, indígenas, afro, diversidade, educação especial, entre outros:

- a) distribui o livro do Programa Crianças do Rio Grande Escrevendo Histórias (Projeto premiado);
- b) expõe trabalhos das escolas da rede estadual;
- c) desenvolve Projetos de leitura com as escolas da rede estadual, apresenta as atividades culturais desenvolvidas pelos professores junto aos alunos;
- d) participa das atividades literárias oferecidas na feira;

- e) auxílio às escolas participantes dos projetos (Lendo pra Valer, Autor Presente);
- f) Projeto Leitor de Rua. Neste projeto os alunos das escolas estaduais lêem um texto curto para as pessoas que visitam ou trabalham na feira. Pessoas que se encontram sentadas nos cafés, praça de alimentação ou nos seus estandes;
- g) exhibe lendas, clássicos da literatura infantil, conversas com assuntos diversos para adolescentes em libras e obras em braille.

O relato a seguir foi apresentado na 1ª Reunião do Fórum realizada na Feira do Livro de Porto Alegre de 2009 e mostra a importância de se trabalhar a literatura clássica nas bibliotecas das escolas.

Escola Estadual Infante Dom Henrique: projeto comemorando o centenário de Machado de Assis da Biblioteca Luiz de Camões

Marilís Martins de Aguiar – CRB10/543

A Biblioteca Luís de Camões em comemoração ao Centenário de Joaquim Maria Machado de Assis, um dos maiores autores e intelectuais do nosso país, escolheu e escritor como tema para um de seus projetos de leitura na escola.

Ações desenvolvidas:

- a) destaque para as obras de Machado de Assis através de exposição na bibliotecas;
- b) leitura pelos alunos e professores das principais obras;
- c) estudo da vida e obra do autor;
- d) apresentação das leituras na biblioteca;
- e) encenação do conto “a Cartomante” na biblioteca, com participação dos alunos e professores;
- f) foi montado consultório exotérico e baralho de cartas, tarô, búzios;
- g) realização de oficinas de leitura.

A mediação da leitura nas escolas é uma das funções dos bibliotecários. Cabe-lhes apresentar aos alunos formas lúdicas de conhecerem os melhores autores da nossa literatura, despertando o interesse pelos clássicos.

Através de projetos de leitura pode-se utilizar a dramatização e transformar a biblioteca em palco para encenação destas leituras.

A promoção da leitura de textos clássicos enriquece a cultura e o conhecimento dos alunos, permitindo-lhes o contato com textos reconhecidos pela história da literatura universal.

Cabe ao responsável pela biblioteca encontrar formas de tornar estas leituras atrativas e mostrar aos estudantes por que certos livros não podem deixar de ser lidos. É o caso das obras de Machado de Assis. As escolas devem desenvolver projetos envolvendo os textos clássicos pois em tempos em que não se dispõe de todo o tempo do mundo, algumas leituras devem ser priorizadas.

Santa Cruz do Sul

Em outubro de 2009 realizou-se a primeira reunião do Fórum fora de Porto Alegre. Viajamos à Santa Cruz para conhecer o trabalho do Bibliotecário Jair Teves de Souza que coordena a biblioteca pública municipal e também é responsável técnico pelas bibliotecas das escolas da rede municipal de educação.

Conhecemos a ação conjunta na promoção da leitura entre a biblioteca pública e escolar. Este destaque é importante. Historicamente a biblioteconomia distingue os papéis da biblioteca pública e da biblioteca escolar por terem missões, públicos, serviços e acervos distintos. Aprendemos com nossas visitas às bibliotecas que a educação também é papel da biblioteca pública e que a cultura é papel da biblioteca escolar e que ambas devem atender a comunidade de forma integral e não segmentada, suprimindo as necessidades das comunidades da sua área de abrangência.

Integração Biblioteca Pública e Biblioteca Escolar

Jair Teves CRB10/1407

Em Santa Cruz do Sul funciona a rede de bibliotecas municipais que é coordenada pela biblioteca pública e faz a capacitação dos atendentes, orienta os serviços técnicos e tem agenda comum de atividades, com ênfase na comunidade escolar e em projetos que estimulam o prazer de ler.

A integração dos trabalhos deu-se a partir de notificação do CRB-10 à prefeitura para que a coordenação técnica das bibliotecas escolares fosse feita por bibliotecário.

A partir da notificação iniciou-se a coordenação conjunta da rede de bibliotecas do município. Inicialmente foi elaborado manual de procedimentos para os atendentes das bibliotecas escolares, com a definição de competências. Em seguimento iniciou-se a promoção das bibliotecas através da motivação da equipe de mediadores e de um programa envolvendo inúmeras atividades culturais e de leitura.

Os projetos desenvolvidos pela rede de bibliotecas e cadastrados no Plano Nacional do Livro e Leitura⁶ são:

- a) Xadrez na Biblioteca;
- b) Contar para Encantar;
- c) Rimando na Biblioteca;
- d) Oficinas para visitadoras do PIM;
- e) Pintando na Biblioteca;
- f) Acampando na Biblioteca;
- g) Capacitação de agentes/atendentes da rede de bibliotecas escolares;
- h) Mesa de rimas;
- i) Pescaria Poética;
- j) Aulas abertas ao público, adulto e infantil, baseadas na literatura específica e Feira do livro.

Rio Grande

A reunião do Fórum foi realizada durante a programação da Feira do Livro da Praia do Cassino e foi organizada pelos estudantes do curso de Biblioteconomia da FURG – Fundação Universidade de Rio Grande. A FURG é responsável pela formação de muitos dos bibliotecários que atuam em bibliotecas públicas e escolares do interior do estado.

As bibliotecas municipais de Rio Grande estão passando por uma grande reformulação, graças ao trabalho do Secretário de

⁶ Disponível em: <http://www.pnll.gov.br/> Acesso em: 10 de outubro de 2011.

Educação e Cultura, Cláudio Omar Nunes, que tem formação em diversas áreas, inclusive na Biblioteconomia.

A Coordenadora da Divisão de Bibliotecas, bibliotecária Rosane Machado de Azevedo, fez toda a reestruturação das bibliotecas da rede municipal de educação e cultura.

Dentre as etapas estão a reforma dos espaços físicos, organização do acervo, implantação de serviços de empréstimo e contação de histórias, programação cultural, formação das equipes de professores e atendentes das bibliotecas, elaboração da proposta pedagógica com a visão da biblioteca escolar, Regimento Escolar com a integração das bibliotecas, Regulamento das Bibliotecas, Manual de Procedimentos Técnicos, dentre outros.

Destaca-se também a intensa atividade cultural com a comunidade escolar, através de festas, quermesses e a realização de concurso público para bibliotecário, dentre outros.

Osório

Osório pode ser considerado exemplo de organização de redes de leitura e promoção de bibliotecas de forma integrada. Ali conhecemos várias possibilidades de trabalho conjunto entre questões ambientais, cultura, educação e leitura. A reunião lotou a Câmara de Vereadores e contou com a presença do prefeito Romildo Bolzan, vereadores e secretários que mostraram a importância dos investimentos em serviços públicos de qualidade para todos.

O prefeito ressaltou que cabe ao gestor público manter o foco na melhoria dos serviços para a população que mais precisa, desta forma se ampliarão todos os índices de avaliação do município, no que se refere às condições de vida. Saúde e educação de qualidade tendem a garantir a melhoria geral da qualidade de vida, por isso em Osório são aplicados mais recursos em educação do que determinado pela lei. Isto faz com que toda a rede municipal tenha sido reestruturada nos últimos anos, com melhoria das instalações, investimento em formação dos educadores, criação de programa de leitura, implantação de escolas de turno integral, dentre outros.

Osório – Programa Cidadão Leitor

Rosane Hammel CRB10/1007

Cidadão Leitor é um programa desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Osório⁷ através Secretaria Municipal de Educação em parceria com a Secretaria de Cultura, com o objetivo de estimular à leitura e promover o acesso à informação.

Este programa promove a integração das diversas ações que estão sendo realizadas por todos os segmentos comprometidos com esta proposta: escolas, bibliotecas escolares, biblioteca pública e a cidade.

As bibliotecas municipais de Osório estão participando deste programa com muito comprometimento e criatividade através de atividades como: Sacola da Leitura, Encontro Mercado, Vento de Letras, Mamãe Lê pra Mim, Hora do Conto, Roda de Histórias, Colcha de Histórias, Luau Literário, Roda de Leitura, Leitura Compartilhada, Varal de Poesias, Café Literário, Chá Literário, Pequenos Escritores, Hora do Teatro, entre outros, envolvendo todas as áreas do conhecimento.

A culminância de todas as atividades desenvolvidas nas escolas do município durante o ano letivo, acontece anualmente na Praça e no Largo dos Estudantes com a Festa da Leitura concomitante à Feira do Livro.

A Biblioteca Pública Municipal Fernandes Bastos se destaca como referência permanente de acesso ao livro e outras mídias. Promove a leitura para todas as idades além de manter um acervo especializado sobre meio ambiente disponibilizado na Sala Verde, situada no interior da biblioteca.

A Sala Verde é mais um espaço que fortalece o Programa Cidadão Leitor e conta com um público de 28.000 leitores cadastrados.

Todos os osorienses são beneficiados com o Programa Cidadão Leitor que traduzido em números representa: 28.000 leitores da biblioteca municipal; 3.500 estudantes das escolas municipais com envolvimento das 20 Escolas Municipais; 80% das escolas estaduais e particulares participam da Feira; 3.500

⁷ OSÓRIO, SMED, Prefeito: Romildo Bolzan Júnior; Secretário de Educação: Gil José Davoglio.

alunos participam da Festa da Leitura e 25.000 pessoas participam da Feira do Livro.

Incentivadores de Leitura de Santo Antônio da Patrulha

Angelita Borges Cardoso / Pedagoga; Bianca Teixeira Ramos / Bibliotecária

O projeto Incentivadores de Leitura iniciou em março de 2009 e permanece em andamento. Ações pedagógicas de estímulo à leitura ocorrem nas diversas escolas, revigorando assim as bibliotecas das escolas e a Biblioteca Pública Municipal Júlio Costa.

As equipes da SEMED e a SECTE compreendem que a proposta pedagógica irá colaborar de forma muito ampla na vida escolar das crianças e adolescentes, assim como, no dia-a-dia das famílias e dos profissionais que participam da atividade. Através do estímulo à capacidade leitora visa-se a melhoria da aprendizagem, o prazer de ler e o gosto pela leitura.

Com o incentivo à leitura são priorizadas aprendizagens significativas com o intercâmbio entre escolas, estudantes, famílias e educadores, construindo um novo cotidiano na vida de todos. Assim, a auto-estima se fortalece e novas práticas de cidadania são incluídas na imaginação e vivência do dia-a-dia.

Objetivos

- a) Reorganizar os espaços de leitura, sobretudo as bibliotecas e os “cantinhos da hora do conto” motivando o gosto pela leitura
- b) Oportunizar o conhecimento das obras clássicas e autores relevantes da cultura local, regional e nacional.
- c) Propiciar aos educadores e bibliotecários a possibilidades de participar de fóruns, feiras, seminários, palestras, encontros literários etc., para melhoria da sua formação como mediadores de leitura.
- d) Revigorar as bibliotecas escolares e os espaços de leitura para que as crianças, jovens, adultos e a comunidade tenham acesso à informação, cultura e conhecimento.
- e) Desenvolver aprendizagem significativa através da leitura como um dos recursos para o entendimento da vida social, política e cultural;

Metodologia

Os incentivadores de leitura tem autonomia para desenvolver atividades nas suas escolas de acordo com o interesse dos estudantes e professores e com o acervo disponível. Assim as ações não são padronizadas e sim atendem a diversidade e peculiaridades de cada comunidade onde a escola atua. Vale a criatividade de todos para estimular a leitura.

Na tabela a seguir constam algumas ações desenvolvidas nas bibliotecas das escolas municipais na área urbana e rural.

Avaliação

O Projeto Incentivadores de Leitura promove a leitura de forma coletiva para todas as idades, através de atividades para crianças, jovens, adultos e idosos. Promover a leitura qualificou todo o processo de ensino-aprendizagem e integrou ações entre as bibliotecas da área rural e urbana.

Assim os acervos e serviços existentes estão sendo mais bem aproveitados por todos os envolvidos. Também houve a organização dos acervos nas escolas, pois o desenvolvimento do projeto exige que as bibliotecas escolares estejam preparadas para receber os novos leitores com obras diversas e atualizadas.

A formação da equipe de incentivadores de leitura e a colaboração entre secretarias e bibliotecas são os pontos chave para o sucesso do projeto. A cooperação entre professores e bibliotecários com os saberes pedagógicos e didáticos em consonância com a organização das bibliotecas trouxe uma nova imagem positiva para toda a rede.

As incentivadoras de leitura tiveram seu valor reconhecido no primeiro ano de trabalho em 2009, quando da apresentação do projeto no Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas Escolares, na 55ª Feira o Livro em Porto Alegre. A *Gaita Literária* ficou exposta na Vitrine da Leitura da Feira como símbolo da criação artística da equipe.

Para melhorar e ampliar o gosto pela leitura é preciso muita dedicação e colaboração. Esperamos que ao compartilhar estas ideias e sentimentos possamos contribuir para a criação de cidades e comunidades leitoras.

Localidade	Escola/Incentivador	Exemplos de Atividades
Imbiruçú - rural	EMEF Doze de Outubro / Mareci Teresinha da Silva	Criação de materias de estímulo à leitura como gaita e sombrinha literária a partir de material reciclável
Bairro Bom Princípio - urbana	EMEI Pinguinho de Gente/ Giani Kristini Corrêa e Irani Pacheco	Projetos de estímulo precoce à leitura
Costa do Miraguaia- rural	EMEI Costinha /Márcia Santos dos Reis	Projeto de pesquisa sobre a evolução da leitura e da literatura na região através de visitas a museus, arquivos etc
Chicolamã - rural	EMEF Érico Veríssimo/ Maria Goreti Titoni Fraga	Releituras das obras de Monteiro Lobato; dia do príncipe e da princesa; criação do espetáculo O circo
Bairro Madre Teresa - urbana	EMEF Madre Teresa / Rosane Maria Pires de Souza e Elza Teresinha dos Santos Ózio	São realizadas rodas de leitura em vários ambientes escolares (biblioteca, pátio, sala de aula, corredores, etc)
Bairro Menino Deus - urbana	EMEF Nercy Rosa / Tânia Regina Viegas de Vargas e Enaide Suzana dos Santos	Projeto de recuperação de histórias antigas da memória e tradição popular
Lomba da Páscoa - urbana	EMEF Nossa Senhora de Fátima/ Neuza Maria Machado Lopes Oliveira	Utilização de avental para animação da contação de histórias
Esquina dos Morros – rural	EMEF Cath / Alzira Martins Braga e Neli Sônia Fagundes dos Santos	Projetos de leitura envolvendo a criação de poesias e peças de teatro
Montenegro- rural	EMEF José de Anchieta / Sandro Joel Cardoso	Criação de rádio na escola (<i>radiouesc.com.avozdoanchieta</i>) para divulgação das obras literárias teve como resultado grande aumento de empréstimos
Urbana	EMEF José InácioMacha-do Ramos/ Olindina Cardoso Nunes	Postagem de cartas com reflexões e comentários sobre os textos lidos
Urbana	EMEF Santa Inês / Maria Pacheco da Silva	Estímulo à leitura através da caracterização de personagens das histórias
Urbana	EMEI Fatia do Sol / Elisângela dos Santos Braga	Estímulo à leitura através da dramatização de histórias, caracterização de personagens (fada, bruxa, palhaço)
Urbana	EMEI/Nossa Senhora Medianeira / Nalu Maria Scheffer de Matos e Amanda Belloli da Costa	Montagem de histórias com música e dramatização a partir da leitura de obras escolhidas pelas crianças
Urbana	SEMED	Circulação de obras atuais em toda a rede através do Baú Literário

Canoas

Em Canoas o destaque é o Plano Municipal do Livro e Leitura, coordenado pelo então Secretário de Cultura Jéferson Assunção. Através do plano a promoção da leitura acontece em toda a cidade. Citamos as Biblioparques, Bibliopraças, as novas instalações da Biblioteca Pública, a realização da Feira do Livro, as bibliotecas dos bairros e a formação contínua de mediadores de leitura.

Na área da educação, as escolas municipais estão passando por reestruturação que também atingiu as bibliotecas. Em 2009, os professores que atuavam nas bibliotecas voltaram para sala de aula, o que ocasionou o fechamento das bibliotecas. Este aspecto tende a ser revertido na medida em que está previsto concurso para bibliotecários que permitirá a reabertura das bibliotecas.

É importante ressaltar a necessidade de integração entre as políticas culturais de incentivo a leitura e as políticas educacionais. Ambas podem e devem atuar de forma conjunta e compartilhada.

Arroio dos Ratos nos Trilhos da Leitura

Em Arroio dos Ratos destaca-se o trabalho realizado pela Bibliotecária Eroni Kern Schercher, que dedicou toda a vida às bibliotecas públicas e escolares. Ela é uma das pioneiras em projetos para bibliotecas municipais. Em Arroio dos Ratos é realizado o projeto nos Trilhos da Leitura numa parceria entre biblioteca pública e escolar para dinamização da leitura na cidade. A formação da equipe de mediadores da leitura e a agenda de programação é a chave do sucesso do trabalho dos envolvidos.

Nos Trilhos da Leitura envolve eventos ao longo do ano onde todas as escolas realizam atividades que culminam com a Feira do Livro e com a exposição dos trabalhos desenvolvidos.

A bibliotecária e escritora Gládis Barcellos é uma referência quando se trata de oficinas de contação de histórias e animação cultural em bibliotecas. Ela é especialista em formações das equipes de animadores culturais e mediadores de leitura, sendo uma das consultoras do programa.

Também foi apresentado o projeto de promoção da leitura do município de Minas do Leão chamado Farol da Leitura que tem como principal objetivo a formação da cidadania cultural através de oficinas literárias e filosóficas.

Lajeado Leitor

Em Lajeado foi apresentado o projeto Lajeado Leitor, coordenado pelas Professoras Maristela Juchum e Cristini Graebin. O Projeto envolve toda a rede escolar desde 2005 e tem base em pesquisa estatística feita sobre a capacidade leitora dos lajeadenses.

Lajeado Leitor consiste na reestruturação das bibliotecas escolares, atualização anual do acervo através de escolha de autores do ano e trabalho sobre determinadas obras e autores em todas as escolas, envolvendo leitura, contação de histórias e trabalhos escritos. O projeto finaliza com encontro anual entre escritores, professores e alunos. Os trabalhos elaborados pelos alunos da rede são apresentados em exposição anual junto a Feira do Livro da cidade.

Também foram visitadas a Casa de Cultura, a Biblioteca Pública e a Biblioteca da UNIVATES.

Camaquã: abraçando a biblioteca escolar

O Fórum foi a Camaquã para conhecer o projeto “Abraçando a Biblioteca Escolar” que integra toda a rede municipal de ensino e tem na coordenação a professora Roberta Flores Pedroso.

“Abraçando a Biblioteca Escolar” envolve toda a comunidade local em ações educativas e culturais com foco no fortalecimento das bibliotecas das escolas municipais, visando um aprendizado efetivo através da promoção da leitura e da expressão para todos os estudantes. A Secretaria de Educação e Cultura está empenhada com a implantação de bibliotecas escolares urbanas e rurais com atendimento e acervo qualificado. Para isto está realizando concurso para o cargo de bibliotecário, formação mensal dos professores que atendem as atividades de leitura.

A biblioteca pública municipal tem previsão de reformas e ampliação passando a integrar as ações locais de leitura.

Em Camaquã o diferencial são as educadoras que estão à frente da promoção das bibliotecas e da leitura. Também é evidente a cooperação entre professores, bibliotecários, técnicos, auxiliares, escritores, gestores, livreiros e leitores e isto é um dos fatores de sucesso dos projetos de leitura e das bibliotecas.

Destaca-se ainda a Casa do Poeta que se localiza na praça central da cidade onde o poeta Álvaro musicou poemas de Mário Quintana.

Venâncio Aires

O Fórum de Venâncio mostrou o trabalho exemplar que é desenvolvido na biblioteca pública municipal pela equipe coordenada pela Bibliotecária Rosária Garcia Costa.

A Biblioteca Pública está bem localizada em prédio próprio e na área central da cidade. Conta com instalações, mobiliário, acervo, serviços e funcionários que atendem às demandas da comunidade local.

O destaque é para o perfil profissional da bibliotecária, para sua dinâmica e envolvimento na programação cultural da cidade. Ali são realizados saraus, que já fazem parte da agenda cultural, exposições, peças de teatro, dentre outros. O atendimento ao público, leitura no local, empréstimo também são a linha de frente da biblioteca.

Em Venâncio ainda não foi implantado um trabalho conjunto entre educação e cultura para o desenvolvimento de bibliotecas municipais e ações de promoção de leitura na rede escolar.

No relato de experiência será apresentado o “Projeto Folheando do Jornal Folha do Mate”, como exemplo de parceria que pode ser estabelecida com empresas de comunicação para promoção da leitura em escolas.

Projeto Cidadania – Programa Folheando: incentivo à leitura em sala de aula em Venâncio Aires

Jaqueline Caríssimi - Jornalista

A iniciativa social denominada Folha Cidadania do Jornal Folha do Mate, junto com o Programa Folheando-Incentivo à leitu-

ra em sala de aula, é reconhecida em Venâncio Aires através de ações sociais e serviços oferecidos de forma gratuita às comunidades e escolas.

Com a missão de informar e desenvolver com cidadania a Folha do Mate, jornal que tem uma trajetória de 40 anos, apresenta as ações sociais através do Folha Cidadania. O projeto iniciou em 2007, com inúmeras atividades realizadas deste então, dentre elas será destacado o Programa Folheando em execução desde 2010.

Através do Folheando e das demais ações levadas mensalmente aos bairros, foi possível buscar com os alunos e professores, novas oportunidades de experiências de vida. Iniciado em maio, o Folheando abrangeu seis escolas públicas com o intuito de colocar em prática a proposta de incentivar a leitura.

Num ciclo de informações, os alunos de uma determinada turma escolhida pela direção da escola passam a receber durante um mês ações voluntárias de entidades, durante o período de aula. A proposta é levar o conhecimento da produção do jornal Folha do Mate para dentro da sala de aula. A maior sugestão é que os professores e alunos utilizem o jornal impresso como fonte de estudos, como ferramenta didática possível de dar o aporte crítico, observador, coerente e dinâmico através da leitura. Através de oficinas de produção de jornal e de cidadania, os alunos passam a planejar a publicação de um suplemento por eles elaborado e publicado no dia em que a escola e comunidade recebem os serviços do Folha Cidadania. O objetivo é resgatar as histórias e os fatos atualizados da comunidade na percepção e avaliação dos alunos e não mais dos repórteres.

São experiências gratificantes. Durante o período em que o projeto acontece na escola os alunos da turma recebem gratuitamente as edições da Folha do Mate. No ano de 2010 foi possível atingir 2,5 mil alunos, sendo diretamente envolvidos com o Folheando 150 estudantes, em seis escolas. Foram 160 professores das escolas públicas sensibilizados através de reunião e de envolvimento na proposta. Em torno de 3 mil pessoas puderam usufruir dos serviços oferecidos pelo Folha Cidadania. Em 2011 as ações acontecem nas Escolas Estaduais de Ensino Fundamen-

tal Brígida do Nascimento, 11 de Maio, Professora Leontina e Otto Brands. Neste ano estão envolvidos nos projetos em torno de mil estudantes e 100 educadores. Além disso, a Folha do Mate foi agraciada, em maio, com o Prêmio Parceiros Voluntários 2011 e com a distinção da Câmara Municipal de Vereadores como Empresa Cidadã.

Resultados

Para avaliar o Folheando a palavra das diretoras das escolas: “O que melhorou na sua escola depois da participação do Folheando?” (referente às escolas beneficiadas em 2010).” Os alunos realmente aprenderam muito, foi uma oportunidade de sair da sala de aula e verificar como se constrói uma reportagem e aprender sobre sua comunidade”(Emef Benno Breunig - Bairro São Francisco Xavier). “A turma vivenciou experiências de responsabilidade e pode conhecer-se e experimentar-se como grupo. Conscientização sobre a importância da leitura e por ter sido um trabalho concreto de interação com a comunidade e com a imprensa”.(Emef Dois Irmãos - Bairro Aviação). “Acreditamos que nos tornamos mais críticos e aprendemos a olhar o mundo com um olhar mais aguçado. Também aprendemos que as palavras têm uma força incrível. É preciso muito cuidado quando as usamos, pois as interpretações são pluri”(Emef José Duarte de Macedo – Bairro Macedo). “ O conhecimento dos alunos, a vontade de ler, o desejo de fazer publicações no jornal e de realizar atividades envolvendo o jornal”.(Emef Alfredo Scherer – Bairro Eisermann).

Taquara

Em Taquara conhecemos o projeto “Mediação da Leitura”. Trata-se da promoção da leitura nas escolas municipais. É Coordenado pela Secretaria de Educação através das Professoras Neres Maria Lopes de Abreu, Jaqueline dos Santos Alves, Jussara Policarpo Dias, Vera Scheffel e Maria do Carmo.

Dentre as atividades realizadas se destaca a leitura na praça, realizada por estudantes que reúnem rodas de ouvintes para co-

nhecer os textos lidos. Também foram apresentadas oficinas de hip-hop, com dança e dramatização de textos.

Visitamos a biblioteca pública municipal, coordenada bibliotecária Grasiela Mônaco. A biblioteca foi recém reformada e está bem localizada com acervo e serviços compatíveis com bibliotecas acessíveis e inclusivas. O prefeito apresentou projeto com recursos já aprovados para construção de mais uma biblioteca pública. Também foi visitada a biblioteca da FACCAT onde as bibliotecárias Maria Alice Parckes e Daniela Schafer fizeram as apresentações.

Um dos pontos altos do Fórum foi a visita à Biblioteca Comunitária Amigos do Livro, já premiada pelo Fato Literário. A história do pintor Roberto Sampaio Guedes e da sua paixão por levar a leitura para seus vizinhos, num dos bairros mais pobres de Taquara, foi certamente uma vivência inesquecível para os mais de 120 estudantes de Biblioteconomia que ali estiveram. Pelas palavras do pintor, *o exemplo é sempre a melhor forma de educação*.

Ali foi dada uma aula magistral sobre amor à leitura e ao leitor. A Biblioteca Amigos do Livro fica aberta das 7 horas até às 22 horas. Os livros podem ser retirados sem cobranças e controles. As regras que ali aprendemos são: ter cuidado com o leitor e com a biblioteca; educar pelo exemplo e não pela crítica; não dar destaque aos erros mas sim os acertos dos pequenos leitores em início de jornada; ressaltar sempre os pontos positivos; a biblioteca é de todos; o leitor faz seu próprio atendimento. Não há casos de roubo de livros. A biblioteca tem o reconhecimento de toda a comunidade.

Biblioteca Comunitária Amigos do Livro de Taquara

Roberto Sampaio Guedes- Presidente da Associação

A Associação Amigos do Livro foi Criada há 26 anos em conjunto com a Biblioteca Comunitária Amigos do Livro. Inicialmente funcionava na minha residência. Em 1985, recém chegado à cidade de Taquara, resolvi fundar um espaço de leitura de caráter comunitário e que funciona até hoje. Desde sua criação a Biblioteca chama a atenção por seu caráter social e mereceu destaque na mídia nacional.

Em 2006 o reconhecimento veio através do Prêmio Fato Literário nas categorias júri popular e júri oficial, organizado pelo Grupo RBS, Banrisul e Governo do Estado.

A partir de 2007 a biblioteca passou a ter sede própria para o acervo com mais de 20 mil livros e um computador com acesso à internet. O projeto também oferece atividades como aulas de reforço escolar, alfabetização de adultos, oficinas de música, xadrez e teatro, além de torneios esportivos.

A nova conquista é o espaço para instalação de auditório com teatro para mais de 100 lugares.

A Biblioteca Amigos do Livro funciona das 7 às 23 horas através de autoatendimento, durante os 365 dias do ano. Além das atividades de leitura também são oferecidas oficinas.

Atividades Gratuitas Desenvolvidas na Biblioteca

Atividades	Dia da semana	Horário
Reforço escolar e alfabetização de adulto	Segundas e Quintas	19h às 21h
Oficina de xadrez	Quartas	14h às 16h
Oficina de violão e coral	Quartas	16h às 18h
Oficina de teatro – Grupo Amigos do Livro	Sábados	15h às 17h
Oficina de dança	Sábados	17h às 18h30min
Ensaios da banda Books Friends	Domingos	14h às 16h

Sapucaia do Sul

A Câmara de Vereadores acolheu a reunião do Fórum em Sapucaia do Sul. Ali conhecemos o trabalho da Biblioteca Pública Municipal, coordenada pela Bibliotecária Anelise Tolotti Dias Nardino e que apresentou o trabalho de acesso virtual à biblioteca através das redes sociais.

Também foi apresentada a proposta de nova localização da Biblioteca Pública e de integração da cultura com a educação para fomento a projetos de leitura.

Neste Fórum foi apresentada a proposta de Sistema Municipal de Bibliotecas do município de Esteio que visa criar através de lei a integração das atividades das bibliotecas municipais.

Sistema Municipal de Bibliotecas de Esteio

Maria Rita Ortiz CRB10/1655

A proposta foi elaborada no sentido de implantar um sistema coordenado de bibliotecas municipais, com ações que visam a melhoria contínua dos serviços oferecidos.

Finalidade

Fica instituído o Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e Escolares de Esteio vinculado a Secretaria Municipal de Educação com a finalidade de assessorar e apoiar atividades de planejamento, gestão, organização e apoio às Bibliotecas Municipais Escolares da rede de EMEIS – Escolas Municipais de Educação Infantil e EMEFs – Escolas Municipais de Ensino Fundamental integrando-as às demais bibliotecas do município e com as seguintes atribuições:

- a) qualificar as bibliotecas escolares do Município;
- b) coordenar e incentivar as ações referentes ao cumprimento da política estadual para as bibliotecas públicas e escolares;
- c) prestar Assessoria técnica às Bibliotecas municipais e no que se refere a qualificação de recursos humanos;
- d) orientar a elaboração de projetos de dinamização das bibliotecas, indicar acervo para aquisição, doação de livros e materiais e possibilitar a inserção destas bibliotecas nas políticas do Governo Estadual e Federal;
- e) coordenar as políticas do Ministério da Cultura e do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas no município;
- f) coordenar a elaboração de propostas, planos, programas e atividades na área de bibliotecas.

A criação do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e Escolares integra os Sistemas Estaduais (SEBE e SEBP) e Sistemas Nacionais.

O órgão central do sistema a que se refere o parágrafo anterior a SME - Secretaria Municipal de Educação a qual caberá:

- a) prestar assistência técnica às bibliotecas integrantes do Sistema, bem como proceder ao treinamento de recursos humanos e elaborar o catálogo coletivo no Município;
- b) orientar a organização das bibliotecas existentes e das que forem criadas, de acordo com os princípios de planejamento e racionalização preconizados pelo Sistema;
- c) fomentar iniciativas tais como: conscientização das autoridades para a necessidade da Biblioteca Pública; empréstimo entre bibliotecas; atividades de extensão e intercâmbio de publicações.

É criada a Comissão de Coordenação composta por bibliotecários, professores e atendentes de bibliotecas e Coordenador-Geral lotados na SME que terão as seguintes atribuições:

- a) fazer o levantamento e cadastramento diagnóstico das Bibliotecas municipais integrantes do sistema;
- b) fazer o planejamento estratégico das bibliotecas, gestão e implantação das novas normas de funcionamento;
- c) estabelecer normas e rotinas de seleção, aquisição, processamento técnico e dinamização do acervo e mídias de acordo com parâmetros estaduais e nacionais;
- d) processar tecnicamente o acervo: registro, classificação, catalogação, indexação, preparo para empréstimo;
- e) realizar continuamente a formação de mediadores de leitura;
- f) elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas;
- g) promover ampla divulgação das atividades desenvolvidas pelo Sistema;
- h) promover ações e projetos de fomento a leitura e de integração das bibliotecas aos projetos das escolas;
- i) atualizar os Regimentos Escolares e Projetos Didático-Pedagógicos com a inserção das bibliotecas escolares;
- j) elaborar os regimentos das bibliotecas contendo regras de funcionamento dos seus serviços.

Gramado – Natal Luz

Dois Fóruns nacionais aconteceram em Gramado, durante a programação do Natal Luz. O município está implantando a rede

de bibliotecas escolares através de contratação de consultoria feita por bibliotecários.

A biblioteca pública está passando por reformas e necessita de uma via de acesso que garanta mais visibilidade para sua atuação na cidade.

Os Fóruns Nacionais contaram com visitas, exposições e panelistas renomados nacionalmente como a Professora Bernardete Campello. O Conselho Federal através da sua Presidente Nêmora Arlindo Rodrigues também é apoiador dos Fóruns Nacionais com a apresentação do Programa Mobilizador e da defesa da causa das bibliotecas.

O relato dos Fóruns Nacionais II e III por ser mais extenso não pode ser contemplado neste texto, mas ficará disponível em meio eletrônico no site do livro.

Passo Fundo

Palco das Jornadas Literárias, que transformaram Passo Fundo na Capital da Literatura.

Em Passo Fundo destacam-se o Plano Municipal do Livro e Leitura, a Universidade Popular que integra a Biblioteca Pública com a educação continuada. O Mundo da Leitura é um projeto mantido pela UPF, anexo a Biblioteca da Universidade, que atende toda comunidade escolar, mediante agendamento. Trata-se de uma biblioteca especializada em literatura infanto-juvenil que conta com equipe de mediadores de leitura que atendem às escolas.

É uma inovação, pois o projeto integra uma Universidade particular comunitária com projetos de leitura para a rede pública de educação.

Também conhecemos o Projeto Bebelendo, dirigido a crianças de até 3 anos, apresentado pela Professora Rita Tussi. O projeto acontece dentro do Programa de Saúde Primeira Infância Melhor, envolve os postos de saúde, as creches, as equipe de saúde, mães e bebês em ações de leitura precoce.

O Fabuloso Ônibus Biblioteca de Passo Fundo

Maria Augusta D'ariento - Professora

Objetivos, Ações Desenvolvidas e Resultados

O Ônibus Biblioteca “O Fabuloso” é um projeto criado para facilitar o acesso aos livros, a leitura e a literatura com vistas à formação de leitores.

As ações realizadas são contação de histórias, oficinas de desenho e pintura, empréstimo de livros, através de sacolas.

As atividades são de cunho lúdico e possibilitam a comunidade em geral um contato maior com o livro, a leitura nos seus diferentes suportes e a literatura. O ônibus possui um acervo de 3.500 livros infantis, infantojuvenis e adultos e é caracterizado com pinturas, desenhos, números e letras espalhados por todo o espaço, desperta a curiosidade, e ainda, possibilita um crescimento qualitativo no nível de aprendizado dos usuários.

O projeto é uma iniciativa da Secretaria Municipal da Educação, através da Coordenadoria da Universidade Popular, foi lançado durante a 12ª Jornada Nacional de Literatura em agosto de 2007.

Público Atingido, Nº de Alunos, Escolas, Comunidade e Avaliação

“O Fabuloso”, é um ônibus organizado e decorado, especialmente, para ser uma biblioteca itinerante.

Ele circula pelas escolas públicas municipais e estaduais, escolas particulares, associações de bairros, Feira do Livro, Jornada Nacional de Literatura, Jornadinha Nacional de Literatura e eventos diversos, onde atende a população em geral.

São realizadas ações em conjunto com os Largos da Literatura e a Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski.

Os resultados desta iniciativa são positivos, com mais de 10.000 pessoas atendidas em três anos. As escolas que solicitam nosso projeto sentem-se satisfeitas, tendo em vista que, as crianças ficam ansiosas por conhecê-lo e sentem-se a vontade no espaço explorando-o de várias maneiras.

Programa Bebelendo - Projeto De Incentivo À Leitura: primeira infância melhor

Rita de Cássia Tussi - Professora

O Projeto de Leitura-Primeira Infância Melhor⁸ é uma intervenção precoce de leitura baseada no *Programa Bebelendo*¹, que foi implantado nos municípios de Erechim e Tapejara – RS, no ano de 2010, em parceria com a UNESCO, a Secretaria Estadual de Saúde e a Prefeitura dos respectivos municípios.

Com o objetivo de formar leitores, o projeto desenvolve atividades semanais de musicalização e contação de histórias na biblioteca do bairro onde as famílias residem para estimular o bebê e capacitar a mãe para que se torne a primeira mediadora entre o bebê e o livro.

Para dar suporte a essas atividades, o projeto fornece livros e adereços para as mediadoras das bibliotecas, para as famílias – construindo um espaço de leitura em cada residência – e para a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro.

O público alvo do projeto são 30 gestantes, que ingressaram no sétimo mês de gestação e seus bebês que serão acompanhados até os três anos de idade.

O primeiro corte avaliativo, feito em outubro de 2010, mostrou que esse público já participou de 24 sessões na biblioteca e foi exposto a: 18 contações de histórias; 101 canções; 99 versos/ parlendas; e, retiraram 93 livros da biblioteca.

Foram observados, ainda, os seguintes resultados: mudança no perfil da biblioteca escolar, que passou a atender as famílias; mudança no comportamento de leitura da Mãe, que passou a ler textos completos, freqüentar e retirar livros da biblioteca; mudança no vínculo afetivo entre mãe-bebê reforçado e na capacidade de narrar das mães.

Em relação aos bebês, esses estão mais atentos e sensíveis à música e a contação de histórias se comparados com bebês da mesma idade que não participaram do projeto.

⁸ TUSSI, Rita de Cássia; RÖSING, Tania M. K. *Programa Bebelendo: uma intervenção precoce de leitura*. São Paulo: Global, 2009.

Santana do Livramento nas Fronteiras da Leitura

Viajamos mais de 10 horas de Porto Alegre à Santana do Livramento. Dois ônibus com estudantes, professores, bibliotecários e interessados foram conhecer as fronteiras da leitura, na divisa do Brasil com o Uruguai.

Graças ao apoio da UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa, que cedeu o local e a infra-estrutura, foi realizado o Primeiro Fórum Bi-Nacional de Bibliotecas Públicas e Escolares, para debater programas de promoção de bibliotecas e leitura realizados no Brasil e Uruguai. O tema do primeiro encontro foram as fronteiras da leitura.

Santana do Livramento ainda não tem projetos que integrem ações de promoção de leitura entre a biblioteca pública e escolar. A Biblioteca pública foi visitada onde fomos recebidos pela recém nomeada bibliotecária Rosi. A biblioteca necessita de atualização conceitual quanto ao livre acesso, melhorias no acervo e equipamentos, bem como reformas.

Foi relatado o projeto Mergulhando na Leitura e outras atividades desenvolvidas pela Escola Estadual Dr. Carlos Vidal de Oliveira, através da equipe composta pela bibliotecária Ligia Maria Gisler e professoras Maria Noemia Perrin Casanova e Marlene Chagas. Também conhecemos o trabalho da bibliotecária uruguaia Miriam Veiga Spalter do Colégio Santa Teresa de Jesus.

Colégio Santa Teresa de Jesus Livramento e o Projeto de Incentivo a Leitura

Miriam G. Veiga Espalter - Bibliotecária

A partir de visita fiscalizatória do CRB/RS a escola providenciou a contratação de bibliotecário. A proposta pedagógica da escola contempla o espaço biblioteca com objetivo de estimular a formação de leitores críticos. As atividades são de pesquisa, leitura, empréstimo, orientação sobre uso da biblioteca, contação de histórias e promoções culturais envolvendo livros e a leitura.

A Biblioteca Emma Nascimento é um espaço escolar de exploração e enriquecimento da cultura onde se difunde a boa leitura

e orienta o uso dos livros visando a pesquisa e aprendizagem. É um ambiente favorável à formação do gosto pela leitura com estímulo à apreciação literária.

O acervo da biblioteca é de aproximadamente 7.000 títulos e 8.000 exemplares.

A coleção geral tem aproximadamente 11.789 livros que abarcam todas as áreas do conhecimento, classificados pelo Sistema Decimal Dewey – CDD.

Promoção da Leitura

Os alunos da educação infantil receberam uma sacola colorida com seu nome e um desenho do sapo Froggy própria para carregar os livros emprestados. São realizadas atividades especiais com os alunos do primeiro ano para o estímulo precoce à leitura. Todas as turmas fazem duas visitas semanais à biblioteca para troca de livros e leitura no local.

A coleção é atualizada anualmente através de pesquisa de interesses dos professores e alunos, bem como através da compra de obras renomadas.

Santana do Livramento - Instituto Estadual de Educação Dr. Carlos Vidal de Oliveira: ações envolvendo a biblioteca e incentivo à leitura

Ligia Maria Gisler - Bibliotecária; Maria Noemia Perrin Casanova - Professora; Marlene Chagas - Professora

Um bom leitor não se forma ao acaso é necessário o investimento em ações que possam desenvolver esses aspectos e pensando nessa questão se descreve algumas estratégias realizadas no Instituto Estadual de Educação que visam estimular a leitura e todos os benefícios gerados por essa atitude.

- a) Projeto Mergulhando na Leitura: é um projeto que inicialmente sensibiliza os alunos para a importância da leitura e assim

tem continuidade com a utilização do espaço da biblioteca para leitura de algumas obras. Na sala de aula também são lidos livros infantis com o objetivo de se aprimorar a leitura, a compreensão e a expressão oral e para conclusão deste ciclo de atividades as turmas criam uma apresentação utilizando o material lido na Sala de Recursos de altas habilidades;

- b) Projeto Lê pra Mim: é um projeto que visa levar as famílias a se comprometerem com as atividades de leitura. Por isso os responsáveis assistem uma reunião, com destaque para a importância da leitura e são incentivados a ler em casa e também realizar alguma atividade de leitura na sala de aula dos alunos;
- c) Biblioteca Itinerante: é um trabalho que leva os livros aos alunos na sala de aula. Os livros são escolhidos, registrados e devolvidos no prazo combinado. A adesão a essa atividade é voluntária e tem levado muitos alunos ao contato com vários livros;
- d) Hora da Leitura: é um trabalho semanal de dedicação à leitura num determinado período. Cada aluno lê o que aprecia ou o próprio professor dedica esse tempo para fundamentar algum assunto do seu interesse.

Iniciativas que promovam a leitura sempre renderam bons resultados, pois quem lê melhora o desempenho escolar. Envolver os pais é uma peça chave para o sucesso escolar dos filhos, pela amorosidade e vínculo que as relações familiares tem.

O estímulo à leitura na educação infantil visa:

- a) Estimular a família a ler para as crianças;
- b) Estimular o contato da criança com a leitura e a escrita.

As atividades desenvolvidas são:

- a) Organização de reunião com os pais destacando a importância da leitura e como o aluno se torna um bom leitor;
- b) Atividades com os pais mostrando sugestões para lerem para as crianças;
- c) Organização de apresentações dos pais na sala de aula realizando leitura de histórias para toda turma.

Biblioteca Itinerante

Este trabalho realizado com as turmas da 5ª série a 8ª série (10 turmas) contou com uma sensibilização inicial, destacando a importância da leitura e visa levar, diretamente para as salas de aula, alguns exemplares de livros para leitura, disponíveis no setor de supervisão e da biblioteca para empréstimo.

O material é levado pela professora Marlene, os alunos escolhem e assinam e se responsabilizam pelo período de utilização.

Hora da Leitura

A hora da leitura acontece semanalmente na escola, é um momento dedicado a leitura livre, onde todas as turmas leem algo de sua preferência.

Bibliotecas em progresso

O processo civilizatório está em constante evolução, assim também as bibliotecas. Ao longo da escrita deste livro e das viagens a todos os rincões do Estado, os autores e organizadores conviveram com a essência das bibliotecas públicas e escolares gaúchas. Bibliotecas vivas que se dedicam à promoção da informação, da leitura, da cultura e ao conhecimento nas suas comunidades locais.

As ações focadas nas bibliotecas públicas e escolares são a missão prioritária dos órgãos de classe dos bibliotecários e das entidades que se dedicam à Biblioteconomia. Quando as escolas tiverem bibliotecas em quantidade e qualidade suficiente para todos os gaúchos, as demais bibliotecas também estarão mais valorizadas. Os exemplos que deram certo e os relatos dos especialistas demonstram que é possível criar redes municipais de bibliotecas através da cooperação e colaboração entre todas as bibliotecas locais. Assim teremos bibliotecas universitárias, públicas e escolares constituindo grupos de trabalho nas comunidades em que atuam para a melhoria dos serviços bibliotecários. A comunicação através das redes e os encontros possibilitam esta cooperação.

A recente construção da Biblioteca Central da PUC/RS é um marco na história das bibliotecas gaúchas pela modernidade das instalações, dos serviços e dos equipamentos. A excelência dos serviços bibliotecários das bibliotecas universitárias e especializadas do Estado serve de inspiração para a busca da excelência nas bibliotecas públicas e escolares municipais e estaduais. Outro marco são as Bibliotecas dos Institutos Federais, dos Pólos da Universidade Aberta do Brasil/UAB e das demais universidades em todo o Estado. Todas elas têm um importante papel no desenvolvimento das bibliotecas locais e regionais.

Os organizadores e autores imaginam que esta leitura poderá servir de inspiração para que mais pessoas que atuam em bibliotecas se encorajem e escrevam outros capítulos desta história. A tarefa é de todos.

Sobre os Autores



Eliane Lourdes da Silva Moro – Nasceu em Nonoai/RS. Filha de Adão Cidinei da Silva e de Ivone Maria da Silva tem três irmãos Ivoney, Susyane e Claudia. Casada com Nery Moro sente-se gratificada pela família formada pelos três filhos Juliano, Márcio e Guilherme, a filha Gabriela e o genro Ariel, as três noras Cibele, Daiana e Clariete e os dois lindos netos Laura e Mateus. Morou em Erechim, onde estudou no Colégio São José, cursou Magistério na Escola Normal José Bonifácio e Letras na URI/UPF. Foi Presidente da Associação Erexinense de Estudantes (AEE) na Gestão 1970/1071. Atuou como apresentadora do Programa Infantil Clube do 2 na RBS/TV Canal 2 e foi Diretora da Biblioteca Pública de Erechim de 1973 a 1976. Nomeada professora no Estado, atuou como Supervisora de Bibliotecas Escolares na 15ª DE (atualmente CRE) e lecionou no Seminário Nª Sª de Fátima também em Erechim. Em 1981 mudou-se para Porto Alegre atuando durante

15 anos na biblioteca do Colégio Rio Branco. Coordenou o Centro do Livro e Bibliotecas Escolares na Secretaria de Estado da Educação quando se aposentou no cargo de Bibliotecária. Formou-se em Biblioteconomia na UFRGS e, na mesma Universidade cursou Especialização em Informática na Educação, Mestrado e Doutorado em Educação. Desde 1995 é professora no Curso de Biblioteconomia do DCI/FABICO/UFRGS onde atua no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Na Pesquisa, coordena o Projeto de Pesquisa Cor@gem, realizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre(HCPA) com adolescentes com Fibrose Cística e a colaboração e cooperação através do acesso e uso das tecnologias e da WEB. Na Extensão desenvolveu e ainda atua com muitos projetos destacando-se “Era Uma Vez:...A Visita da Fantasia” com atividades de contação de histórias na Pediatria do HCPA/RS, organização da Sala de Leitura Tabajara Ruas (HCPA), CAPATEC (Capacitação para profissionais que atuam nas Bibliotecas dos Pólos da UAB no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina); CAPADOC (Capacitação de servidores da UFRGS sobre Gestão Documental); BIBLIOTEC I e BIBLIOTECA II (Cursos de Extensão em EAD); PROINESP e Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade coordenados pela SECAD/MEC e diversos Cursos de Extensão direcionados à comunidade externa da Universidade nas modalidades presenciais e em EAD mediados por computador. No Ensino, coordenou o Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA), na modalidade EAD no período de 2008/2009 e sente-se plenamente realizada na atuação em sala de aula interagindo e compartilhando com os acadêmicos da Graduação de Biblioteconomia. Possui várias publicações na área de Biblioteconomia e Inclusão Social em parceria com a Prof^a Lizandra Brasil Estabel. Seus passatempos favoritos são ler, tricotar, passear, estudar, ouvir música, mas o mais prazeroso é brincar com seus netos “trocando” histórias com a Laurinha (5 anos) e buscando jogos, no computador, com o Mateus (3 anos). Recebeu o Prêmio “Amigo do Livro” da Câmara Rio-Grandense do Livro em 1997 e em 2007 foi agraciada com o Troféu Destaque UNITV com o Projeto “A Visita da Fantasia”. Vive

cada dia como se fosse único e ama tudo o que faz pessoal e profissionalmente. Sente-se plenamente gratificada pela vida, pela família, pelos amigos e pelas conquistas e realizações pessoal e profissional.

Lizandra Brasil Estabel – nasceu em Porto Alegre/RS. Filha de Luís Estabel Neto e Lorena Santos Brasil Estabel e neta de Décio Brasil, bibliotecário, fonte de inspiração e de orgulho, hoje com 90 anos. Irmã de Luís Gustavo, Sílvia e Maria Inês, para sua alegria foi presenteada com cinco lindos sobrinhos e companheiros Viviane, Rodrigo, Lisiane, Gabriel e Miguel. Estudou no Colégio Mãe de Deus, onde cursou o Ensino Fundamental e depois retornaria para atuar profissionalmente. Cursou Magistério no Colégio Nossa Senhora da Glória e realizou estágio na Escola São Vicente Mártir, onde foi contratada e lecionou durante 6 anos, como alfabetizadora e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Paralelamente, atuou na biblioteca do Colégio Mãe de Deus, inicialmente como auxiliar de biblioteca e depois de formada pela FABICO/UFRGS, em Biblioteconomia, no ano de 2000 passou a atuar como bibliotecária, totalizando 16 anos de experiência profissional neste Colégio. Foi bibliotecária no Instituto Santa Luzia, atuando diretamente com as pessoas com limitação visual, fonte de construção de saberes e de compartilhamento. Na UFRGS formou-se em Graduação em Biblioteconomia e cursou Especialização e Doutorado em Informática na Educação no PGIE/UFRGS. Participou do Núcleo da Hora do Conto, do DCI/FABICO/UFRGS e do Projeto “Era Uma Vez:...A Visita da Fantasia”, contando e recontando histórias para crianças e adolescentes no ambiente hospitalar, onde iniciou uma linda parceria de construção e realização com a Profª Eliane Moro que se estende até os dias atuais. Ainda na Universidade, ministrou os Cursos BIBLIOTEC I e II, primeiras experiências em Educação Aberta e a Distância (EAD) sobre bibliotecas escolares e foi coordenadora pedagógica e tecnológica do 1º Curso de Especialização em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade (EBEA) nos anos de 2008 e 2009. Ainda na EAD, podem-se destacar os Cursos CAPATEC: Curso de Exten-

são de Capacitação de Auxiliares de Bibliotecas dos Pólos da UAB da Região Sul e o Mediadores de Leitura na Biodiversidade, da FABICO/UFRGS, SECADI/MEC e UAB, dentre outros, nos quais fez parte da equipe de coordenação. É pesquisadora do grupo de Pesquisa LEIA: Leitura, Informação e Acessibilidade e participa do Projeto de pesquisa Cor@gem: inclusão social e digital de crianças e adolescentes com fibrose cística no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Desde 2008 é professora no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)-campus Porto Alegre (ex-Escola Técnica da UFRGS) no Curso Técnico em Biblioteconomia. É coordenadora do Curso Técnico e do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE). Atuante no Ensino, na Pesquisa e Extensão participa de vários Projetos e Ações como dos Projetos de Pesquisa Tecnologias Acessíveis para Adolescentes com Fibrose Cística em Isolamento Hospitalar e Trajetória e Memória: traçando as imagens do tempo através da educação, da tecnologia e do trabalho; Curso de Extensão Inclusão e Acessibilidade para Todos e Projeto Acessibilidade, Leitura e Informação no Ambiente Hospitalar: ativando a Sala de Leitura Tabajara Ruas do HCPA, dentre outros. É editora chefe da Revista ScientiaTec. Como libriana, gosta de cultivar amigos, fazer novas amizades, curtir a família, contar histórias, viajar e compartilhar saberes e construir conhecimento com os alunos e colegas. Vive as palavras de Vygotsky quando este nos seus estudos interessou-se mais pelas forças do que pelas deficiências e acredita no potencial do ser humano, criativo e interativo. Considera-se uma pessoa feliz e com muitos sonhos a realizar.

Loiva Teresinha Serafini – Natural de Lajeado, reside desde 1983 em Porto Alegre. Fez graduação em Biblioteconomia e Documentação e em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRGS. Foi advogada na FGTAS e no PROCON/RS e bibliotecária no Vida-Centro Humanístico. Atualmente trabalha na Comissão de Educação da Assembleia Legislativa. Também faz trabalho voluntário no Conselho Regional de Biblioteconomia –CRB-10, onde se dedica à coordenação do Fórum Gaúcho pela Melhoria das Bibliotecas

Escolares. A dedicação às bibliotecas públicas e escolares vem do amor que sente pelos livros e pela leitura, que são muito importantes na sua vida. Sente-se feliz e honrada por fazer parte deste grupo de trabalho.

Uli Kaup - nasceu em Brilon na Alemanha. Em 1977 viajou para o Irã, Afeganistão e Índia. Estudou na Faculdade de Biblioteconomia em Stuttgart na Alemanha entre 1977-1980 onde se diplomou como Bibliothekar (Bacharel em Biblioteconomia). Em 1981 viajou para os Estados Unidos, Mexico e America Central. Entre 1982 e 1984 foi Bibliotecário na Central para Bibliotecas em Rendsburg, Alemanha. Trabalhou na Fimoteca do Goethe Institut Porto Alegre, entre 1987-1991. Foi Bibliotecário no Goethe Institut Boston / EUA entre 1992-1994. Desde 1994 trabalha na Biblioteca do Goethe Institut Porto Alegre.



Sistema CPB/CRB
Conselho Regional de Biblioteconomia
10ª Região



FABICO UFRGS
Grupo de Pesquisa em Leitura,
Informação e Acessibilidade



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Porto Alegre

